LAOS: UM OUTRO VIETNAM — POR A. LOPES SABINO (PÁGINA 9)

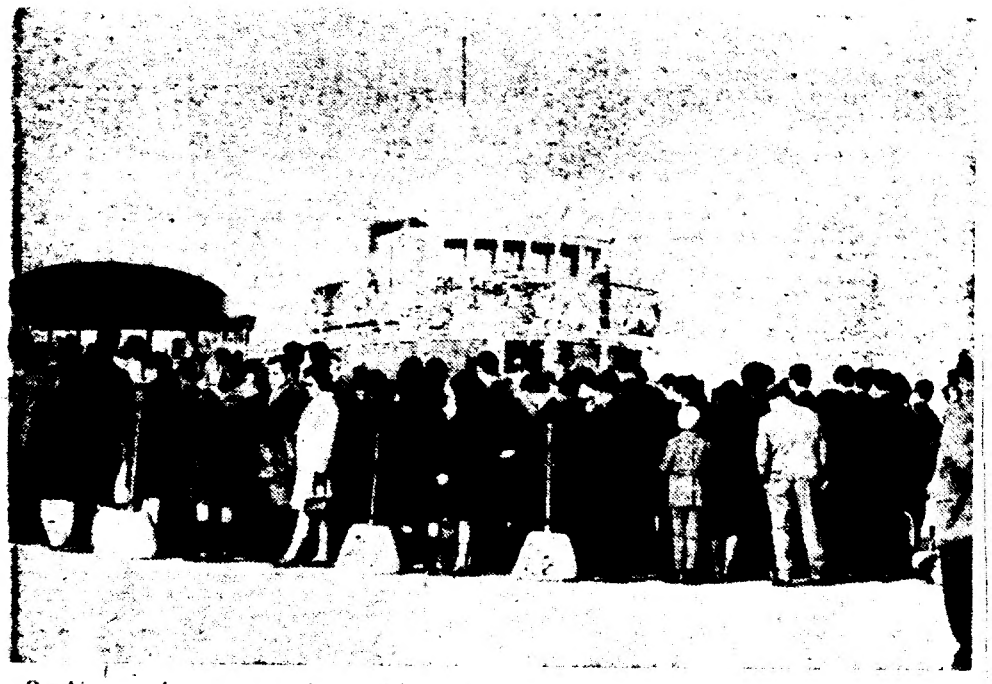
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 8 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 600 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A SORTE DA VIDA DO AFORTUNADO QUE VOCÊ ESCOLHA DE ENTRE OS DA SUA SORTE



O subito aquecimento provocado pelo sol radioso, esta manhã, depois de pronunciado arrefecimento nocturno, provocou, como é vulgar em circunstâncias semelhantes, nevoeiro que afectou toda a zona ribeirinha da cidade. De sublinhar que a névoa atingiu densidade fora do vulgar e a visibilidade ficou muito reduzida, pelo que se registaram dificuldades no trânsito automóvel nas ruas junto à margem do Tejo e, no rio, só navegaram os barcos que dispõem de radar. Assim, foram muito prejudicadas as pessoas que usam os transportes entre ambas as margens

Dia Mundial da Mulher

Um longo caminho até à maioridade autêntica

Qual a condição actual da mulher portuguesa? Que estatuto é o seu (hoje que se celebra o Dia Mundial da Mulher) numa sociedade em permanente mutação, mas tão imbuída ainda de preconceitos e prevenções — digamos a palavra: tão «masculina»?

Recolhemos vários depoimentos a propósito do tema. Parecem unânimes num ponto: a mulher portuguesa tem um longo caminho a percorrer, já que a sua maioridade é «comedida» e subsistem de permeio «os restos de deferência e de desprezo do antigo paternalismo», como adverte a romancista Maria Isabel Barreno.

«Nos nossos dias», diz também claramente um grupo de mulheres de Coimbra, «muito há ainda a fazer em favor da mulher. E' necessário que nós (...) tomemos consciência disso e procuremos contribuir para a solução dos problemas que nos são comuns».

A recente extensão do voto feminino veio assentar em novas bases a possível — e desejável — discussão destes

(Continua na página central)

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO REGRESSO DO ALGARVE VISITOU AS OBRAS DO PLANO DE REGA DO ALENTEJO

FARO, 8 — Dos numerosos contactos que o sr. Presidente do Conselho estabeleceu, desde que ontem, ás 18 e 20, chegou ao aeródromo desta capital de distrito, ficou, ás populações que o aclamaram em Portimão, Silves, Lagoa, Vila do Bispo. Barão de S. Miguel, Barão de São João e Bensafrim, a convicção de que a sua visita significará o advento de medidas de auxilio, rápidas e eficazes.

Na verdade, o prof. dr. Marcelo Caetano esteve nos locais mais atingidos, e verificou, por exemplo, que, em Portimão, foram já detectadas muitas mais casas cujo perigo de derrocada aumentou muito nos últimos dias.

O Chefe do Governo trocou impressões com vários presidentes daquelas localidades, tendo-se preocupado, especialmente, com as actuais condições de vida dos desalojados e com o estado de pouca segurança que ofere-

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

O MAREMOTO NAS CELEBES

SEISCENTOS MORTOS

DJAKARTA, 8 — (R.) — A agência Antara anunciou hoje que em consequência do sismo que abalou, há dias, a costa ocidental da Indonésia, nomeadamente as ilhas Celebes, há pelo menos 600 pessoas desaparecidas, que se julga terem morrido devido ao maremoto que flagelou a costa.

O maremoto ocorreu no dia 23 de Fevereiro e sentiu-se com maior violência no Sudoeste das Celebes, próximo de Madjene.

No princípio de Março, os habitantes que vieram da área do desastre afirmaram que mais de duas mil pessoas saíram das zonas costeiras para fugir ás marés sísmicas a seguir ao abalo. Com estas marés foram arrasadas quatro aldeias.

Hoje, a agência Antara, referindo-se a notícias dadas pelo pessoal de salvamento, diz que a maior parte dos desaparecidos deve ter sido arrastada pelas vagas, tendo sido encontrados já 18 corpos a flutuar ao largo da costa.

O governador das Celebes coronel Achmad Lamo, declarou que havia cerca de 60 000 pessoas sem alojamento.

A sr. Golda Meir, que aceitou tornar-se primeiro-ministro de Israel

GOLDA MEIR: A paz com os árabes só através de conversações directas

Entrevista concedida a Alfred Friendly Exclusivo «Washington Post»-«D. L.»

JERUSALÉM — Golda Meir, cuja escolha para novo primeiro-ministro de Israel parece definitiva, disse não acreditar que das conversações das grandes potências possa emergir qualquer hipótese de solução para o conflito do Médio Oriente. Quando lhe perguntaram se acreditava que a República Árabe Unida fosse induzida pela União Soviética a aceitar condições, ela respondeu: «Isso nunca sucederá».

Golda Meir acrescentou: Se a Rússia fosse capaz de preparar um plano de paz aceitável para nós, e tivesse suficiente influência junto do presidente Nasser para o levar a aceitar, então ela terá poder suficiente para lhe dizer: Senta-te com os israelitas e faz a paz directamente».

A tese de Golda é que o único caminho possível para a paz com os árabes são as conversações directas.

Ela disse que os árabes ainda não estão preparados para viver em paz com Israel e aceitá-lo como um

(Continua na 12.ª página)

UMA TESTEMUNHA: SIRHAN tinha crises de nervos quando se falava de judeus

LOS ANGELES, 8. — (F. P. e R.) — No julgamento de Sirhan, assassino do senador Robert Kennedy, começou a audição das testemunhas de defesa.

John Stratham, antigo camarada de aula do réu, disse que a personalidade deste tinha mudado logo a seguir á queda que dera de um cavalo, em Setembro de 1966. Sirhan começou então a mostrar mau génio. John Weidner, proprietário da mercearia em que o réu trabalhou durante seis meses, disse que Sirhan foi sempre de uma honestidade irrepreensível, mas o réu tinha crises de nervos sempre que se falava de judeus e de Israel. Tinha-se ido embora depois de uma zanga com ele, Weiner, a propósito deste ter dito que, como guerrilheiro no seu país (Países Baixos) contra os nazis, salvara vários judeus.

Uma outra testemunha de defesa declarou ter Sirhan gritado «Kennedy, filho de uma cadela», momentos antes de ferir mortalmente o senador, em Junho passado.

A testemunha foi a décima segunda a descrever o estado de espírito do acusado no momento do crime. As suas declarações parecem descrever um estado diametralmente oposto ao aspecto normal que aparentemente as quatro testemunhas chamadas pelo acusador público evidenciaram.

Uma delas, electricista que trabalhava no hotel, declarou que Sirhan se tinha aproximado dele com um copo na mão e que parecia ter estado a beber. No entanto, em Junho passado, a mesma testemunha tinha declarado ao procurador que o acusado lhe parecera intoxicado.

O julgamento continua na próxima segunda-feira.

Serão convocados cinco psicólogos e psiquiatras para descrever o estado psíquico de Shirhan no momento do crime.

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM DA IMPRENSA NACIONAL

Tem sido desde há dois séculos um centro de irradiação cultural e, nas artes gráficas, se tem mantido na primeira fila do progresso, a Imprensa Nacional. Estabelecimento de rara actividade, podendo servir de modelo de organização e também de solidariedade cuidando dos que nela serviram e dos familiares havendo nele uma tradição que não impede o avanço técnico e social, celebra agora os dois séculos de existência. Em exposição patente se fala do seu passado e, mais ainda, do presente. Poder-se-ia também apresentar a espiral das aspirações. Mas a exposição está patente e o duplo centenário do estabelecimento que o Marquês de Pombal fundava em 1768 e que principiava a laboração ao cair desse ano não tem sido esquecido, embora outros tenham sido cantados em tubas mais canoras sem terem igual significado nem préstimos que se lhe assemelhem. Para celebrar o segundo centenário da Imprensa Nacional foi mandada cunhar uma medalha e ontem essa medalha, em prata, foi entregue ao sr. ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote. Foi também entregue àquele membro do Governo um exemplar da obra «Sé Velha de Coimbra», do falecido historiador dr. António de Vasconcelos, volume ricamente encadernado nas oficinas da Imprensa Nacional. Ao gabinete daquele ministro foram, além do administrador, sr. dr Higino Borges de Meneses, que lhe dirigiu algumas palavras de saudação, os srs. António Pereira da Costa Júnior, chefe dos Serviços Industriais; António Peres, chefe da Secretaria; Artur Sousa Gomes, chefe da Revisão; Américo Matias de Aguiar, subchefe das Oficinas Gráficas; Luís de Carvalho, mestre da Escola de Composição; Joaquim dos Santos Júnior, chefe da Impressão; Augusto Ruas, chefe da Encadernação; Duarte Júlio Seixas, chefe da Litografia; Luís Bento Gonçalves, chefe da Gravura; e José Nunes Trancoso, chefe da Fundição de Tipos; e a sr.ª dr.ª D. Maria Paula Stubbs de Lacerda, bibliotecária. Ao ministro do Interior para ser entregue ao prof. dr. Oliveira Salazar foi igualmente entregue outro exemplar da mesma medalha. Pediu o administrador ao ministro que seja junto daquele homem público o intérprete da homenagem da Imprensa Nacional.

MOTORA QUE SE AFUNDA

Ao largo da Tocha andava na faina da pesca. Com doze braças de água, a pequena motora «Adriano José», matriculada na capitania de Aveiro. Tinha como mestre José Vieira Gramata, que, em dada altura, comunicou que estava com água aberta. A motora congénere «Luz do Sol» captou o apelo e socorreu-a para o local, e salvou a tripulação toda. A «Adriano José» afundava-se pouco depois.

DE PENÉLOPE A LURÇAT

A França mandou a Lisboa um artista grande, Mário Prassinos, para falar da tapeçaria francesa moderna na exposição que se encontra agora na S. N. B. A. E foi uma lição magnífica aquela em que Mário Prassinos traçou a evolução da tapeçaria desde Penélope, a fiel companheira de Ulisses, a esse Lurçat que há pouco mais de um ano se foi embora para sempre...

AUTOMÓVEL DE MORTE

Um automóvel conduzido pelo mestre fiandeiro, sr. Luís Orlando Machado, de 32 anos, de Santo Tirso, colheu numa rua de Vila Nova de Famalicão o serralheiro sr. Américo Barbosa, de 17 anos, solteiro, morador em Sequiade, Barcelos. Acabava de sair da oficina em que trabalhava. No hospital de Famalicão só puderam verificar que ele tinha morrido.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem em audiência, os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil em Lisboa; dr. Castro Fernandes, vice-presidente da Assembleia Nacional; António de Medeiros e Almeida, presidente da comissão organizadora da Fundação Salazar; brigadeiro Vítor Novais Gonçalves, e José Manuel de Melo, e ainda os componentes dos conselhos de administração das Hidroeléctricas do Douro e do Cávado.

A CORRENTE ELÉCTRICA

Na estação de caminhos-de-ferro de Sacavém, carregava bidões para um furgão o operário sr. Júlio Pereira Gonçalves, de 28 anos, casado, empregado numa empresa transportadora de Camarate. Parece que, em dada altura, foi atraído por uma fortíssima corrente eléctrica. Tocou numa catenária e a corrente de 25 mil volts o matou logo.

VOLTOU-SE O ARRASTÃO «CIDADE DE AVEIRO»

AVEIRO, 8 — Na ria de Aveiro, junto aos locais de atracação, voltou-se esta madrugada, o arrastão «Cidade de Aveiro», pertencente à firma João Maria Vilarinho, Sucessores» desta cidade.

No barco, de 200 toneladas, construído há dois anos e que, nos estaleiros de Viana do Castelo encontravam-se esta noite, o tripulante Granha dos Santos, o vigia civil João dos Santos e os soldados da Guarda Fiscal Joaquim Pereira e Hilário Lacma.

Cerca das duas da madrugada, o arrastão começou a adornar, atingindo uma inclinação de cerca de 30 graus. A volta das quatro horas os guardas e o vigia abandonaram o barco, dando o alarme. Pouco depois, a embarcação voltou-se sobre a ponte-cais, ficando os guindastes da proa completamente destroçados, enquanto os da retaguarda ficavam na água, uma vez que a meia nau o barco está submerso.

O «Cidade de Aveiro» tem uma tripulação de 74 homens e é habitualmente comandado pelo sr. Joaquim Bela, desta cidade.

Após o acidente, logo compareceram no local funcionários superiores da empresa proprietária, assim como os bombeiros de Aveiro e Ílhavo.

Aguarda-se a chegada de técnicos idos de Lisboa, para se estudar a forma de salvar o navio. Entretanto as reparações a fazer irão, certamente prolongar-se até final do ano, uma vez que são avaliadas em muitos milhares de contos os prejuízos sofridos.

Nos porões do arrastão encontravam-se, ainda, 120 toneladas de óleo de fígado de bacalhau, que estão a espalhar-se pelas águas da ria. O «Cidade de Aveiro» chegara a este porto, vindo da campanha do bacalhau, em 22 de Fevereiro último.

Ainda não foram determinadas as causas do acidente, que provocou a maior estupefacção visto o barco ser considerado dos mais sólidos e seguros da nossa frota bacalhoeira.

«Não houve acção inimiga no afundamento da jangada em que morreram 47 militares»

— revelou o inquérito oficial

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota oficiosa:

Já regressou da província da Guiné o coronel de cavalaria Fernando Cavaleiro, que havia sido nomeado pelo ministro do Exército para proceder a averiguações sobre o acidente ocorrido no rio Corubal, em 6 de Fevereiro de 1969, do qual resultou a morte de 47 militares em serviço naquela província, cujos elementos de identificação foram oportunamente difundidos.

O processo instruído por aquele oficial foi entregue no Q. G. do Comando Territorial Independente da Guiné, para estudo e apreciação pelos órgãos competentes da Justiça Militar.

Os depoimentos de testemunhas oculares e as diligências efectuadas posteriormente, algumas no próprio local, permitem desde já esclarecer que o acidente se verificou nas condições que a seguir se indicam:

No início do mês de Fevereiro realizou-se uma operação militar com efectivos importantes, no decorrer da qual se fazia a travessia do rio Corubal.

A jangada utilizada para este efeito e na qual, durante a operação, se efectuaram mais de cem travessias do rio, em ambos os sentidos, estava em serviço no local desde 1968.

Durante as travessias necessárias, a jangada transportou pessoal e diverso material, incluindo viaturas, sempre com a mesma tripulação e sob o comando do mesmo oficial, especialmente designado para este serviço.

Tudo se passou normalmente até à última viagem, na qual a jangada transportava 140 homens, dos quais 2 capitães, 5 subalternos, incluindo o oficial acima referido, 13 sargentos e 120 praças, número sensivelmente igual ao de viagens anteriores.

Nesta última travessia, uma das canoas em que assentava o estrado da jangada meteu água em excesso, obrigando-a a adornar para esse lado. Em consequência, o pessoal embarcado deslocou-se precipitadamente para o lado contrário, originando violenta e brusca oscilação; a jangada estabilizou-se depois, ficando submersa cerca de 1,5 m e ainda com muito pessoal em cima. Os balanços provocados projectaram alguns militares para o rio enquanto outros se lançaram à água. As vítimas do acidente contam-se justamente entre este pessoal.

Das operações de salvamento, imediatamente efectuadas, resultou a recolha de 93 militares.

Não se verificou qualquer acção do inimigo, quer durante o embarque e travessia do rio, quer durante as operações de salvamento que se seguiram ao acidente.

O centenário de Eugénio de Castro

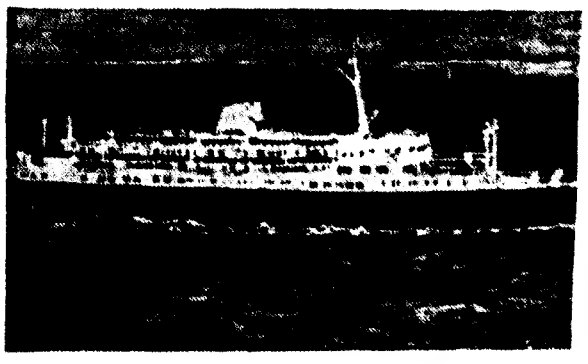
COIMBRA, 8 — Na Faculdade de Letras, da qual Eugénio de Castro foi professor e director, está aberta uma exposição de livros do poeta alguns autografados, e de trabalhos sobre a obra do inovador poeta de «Oaristos».

A iniciativa, celebrando o centenário do nascimento de Eugénio de Castro deve-se à bibliotecária daquela Faculdade, na prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira.

A Faculdade de Letras deu, há pouco, a sua colaboração à homenagem prestada à memória do poeta pela Câmara Municipal e um dos seus professores, o sr. dr. Aníbal Pinto de Castro (de Literatura Portuguesa) fez a evocação do grande poeta através de um notável trabalho.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

CRUZEIRO DA PÁSCOA
N/T «FUNCHAL»



MADEIRA E AÇORES
de
3 A 14 DE ABRIL DE 1969
Consulte o seu agente de viagens ou directamente a
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Tel. 2 47 20

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso 28
EX.to MARQUÊS de POMBAL R. Carolina Vidoira 13

A Câmara de Setúbal defende também a supressão do imposto «ad valorem»

SETÚBAL, 8 — Numa das últimas sessões da Câmara Municipal desta cidade, o sr. presidente do Município, que é simultâneamente o presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal apresentou uma proposta, que foi aprovada por unanimidade pela vereação, na qual apoia inteiramente a recente intervenção na Assembleia Nacional do deputado por este círculo, sr. dr. Rogério Peres Claro, relativa ao imposto «ad valorem» cobrado sobre as mercadorias despachadas na delegação aduaneira local.

Afirma-se em certo passo dessa proposta: «É esse adicional a verdadeira razão do lento desenvolvimento do nosso porto, que, se bem que possuindo todas as condições, não é procurado pelos exportadores, em virtude de estar onerada a sua utilização com uma taxa de 0,5 por cento «ad valorem», muito importante em mercadorias de custo elevado.»

E mais à frente:

«E no fim, o objectivo que se pretendia atingir é desvirtuado, pois para evitar o pagamento à Misericórdia da parte que lhe compete nesse imposto, as empresas, com prejuízo para o porto e para a cidade, ou expectam por outros portos, caso das conservas de peixe e dos concentrados de tomate, ou podem mandar para o mercado interno a sua produção local e exportar o que produzem noutras zonas, caso das pastas de papel. Assim, não recebe a Misericórdia, nem recebe o porto, nem progride esse indissociável binário cidade-porto de Setúbal cujo desenvolvimento só se poderá processar se desaparecerem todas as disposições que possam impedir um progresso paralelo e com reflexos entre si.»

A terminar, o presidente da edilidade propôs que se comunicasse ao sr. dr. Peres Claro a concordância da Câmara com os princípios expostos na sua intervenção, agradecendo-lhe os seus persistentes esforços, e o vereador sr. Manuel Pacheco Wengorovius propôs também que a Câmara agradecesse à Junta Autónoma do Porto de Setúbal tudo o que tem feito para acabar com o anacrónico e, actualmente intolerável imposto «ad valorem» — proposta que também foi aprovada por unanimidade.

Os novos dirigentes da Associação Académica de Coimbra

Foram homologados pelo sr. ministro da Educação os corpos gerentes da Associação Académica, recentemente eleitos e que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—srs. Décio Bernardino P. de Sousa (Medicina), Joaquim Gil Antunes Ferreira (Direito), dr. Joaquim da Silva Pinto (estagiário de Medicina) e Maria de Fátima Saraiva (Letras).

Direcção Geral — srs. Alberto de Sousa Martins (D.), João Celso Cruzeiro, dr. José Antunes Gil Ferreira (e. m.), José Manuel Matos Pereira (D.), D. Maria Fernanda F. da Bernarda (D.), Osvaldo Sarmento e Castro (D.), e Jorge Aurélio Simões Seco Jutião (D.).

Conselho Fiscal — srs. Carlos Antunes Baptista (C.), José de Oliveira Barata (L.) e José R. Gomes Cabral (M.).

Nas instalações académicas, decorreu o acto de transmissão de poderes da comissão administrativa para os novos dirigentes da Associação Académica.

O prof. Jorge Dias participará em Chicago num simpósio sobre a Península Ibérica

O prof. António Jorge Dias regente da cadeira de Antropologia, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, foi convidado pela De Paul University, de Chicago, a participar num simpósio sobre a Península Ibérica, a realizar nessa cidade norte-americana. O prof. Jorge Dias, que parte para os Estados Unidos no próximo dia 16, apresentará, no dia 29, uma comunicação sobre «Elementos básicos da cultura portuguesa», proferindo, depois, uma série de conferências na Newberry Library, em Chicago.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao assumir o cargo de comandante distrital da P. S. P. de Viseu, o sr. capitão Carlos Alberto Coelho de Sousa, enviou expressivas saudações ao «Diário de Lisboa». Também o antigo vereador do Município daquela cidade, sr. Mário Rodrigues Martins nos mandou o seu cartão de agradecimentos ao nosso jornal.

O FIM DA VIDA PRIVADA

Por ALEXANDRE BABO

AO FOLHEAR uma revista espanhola, dei com um artigo, um tanto ou quanto sensacionalista, em que se apresentava o futuro do homem no negrume da perda irremediável da vida privada. Já hoje a nossa vida se não mantém pessoal e resguardada, mas classificada, fichada através de tudo o que representa a integração na vida social e económica.

Fichas policiais, fiscais, profissionais, bancárias, médicas, etc., etc., dão perante os outros notícia dos nossos passos, dos êxitos e dos falhanços, das intenções e dos hábitos, do ambiente familiar, do quadro clínico, da competência ou incompetência — sei lá de quê mais! Desde a ficha do nascimento à do arquivo do cemitério, a vida do homem, pelo menos nas manifestações externas da sua acção ou inacção, pode ser lida, vista, respigada. Claro que se o presente assim é, as possibilidades infindáveis das modernas técnicas, dos computadores electrónicos e quejandos acabarão, no futuro, por nos tornar duma transparência que, além de incomodativa, deve ser terrivelmente falha do encanto que dá o mistério.

A verdade, porém, é que este aspecto focado pelo articulista ainda é o menos importante, apesar de ser talvez o mais saliente. De facto, o estarem os nossos actos gravados ou dactilografados em fichas de dezenas de secretarias, têm, para nós, um sentido longínquo e teórico, é uma realidade em potencial para um momento determinado e para quem não queira pisar o risco até traz vantagens.

Mas este alertar de atenção para o constante e todos os dias mais vasto desnudar da nossa vida, fez-me pensar em aspectos mais importantes e talvez mais graves do nosso caminhar para o futuro.

A perda autêntica da vida privada processa-se serena e sub-repticiamente, numa transformação que é latente, mas de que só se dá conta quando é uma realidade.

Claro que me refiro àquela camada social que tem tido através dos tempos o privilégio duma vida privada.

Não é uma questão de sistemas sociais e políticos, mas uma consequência inelutável do progresso técnico e da civilização. É o alargamento da população e da cidade, os melhoramentos essenciais a esse desenvolvimento. As habitações diminuem no espaço utilizável por cada célula e aumentam assustadoramente no seu número, no mesmo edifício, em altura e área. São cortiços imensos. Os serventes foram muito justa e felizmente — principalmente para eles — substituídos pela aparelhagem técnica caseira. A entrada da mulher na vida profissional, as distâncias, as dificuldades de transportes, o tempo, exigem a utilização diária dos restaurantes. Estes tiveram que se industrializar a sério e surgiram os «snaks», os «self-services», onde as refeições têm que ser tomadas em condições de não perder tempo. Todo o estilo de vida calmo e saboreante desapareceu, em parte, e está irremediàvelmente condenado a desaparecer. A vida torna-se, à força, colectiva em tudo, guiada, medida, cronometrada.

Nas pequenas habitações, a família, não se pode isolar, vive sempre em presença, e tem que falar baixo, porque o vizinho ouve. Os ruídos dos compartimentos contíguos são um escancarar de portas e já não vale a pena espreitar pelo buraco da fechadura.

O homem não consegue isolar-se — se tiver tempo para o fazer. E o pior é que essa vida colectiva não significa nem aproximação nem comunicação humana. É excessivamente rápida, condicionada, preocupante. É pior que a falta de contacto porque se torna uma frustração do próprio contacto.

A vida torna-se totalmente uma espécie de visão de aeroporto, em ritmo rápido, matraqueante, com vozes esteriotipadas e desumanizadas de alto-falantes a lançarem ordens de seguir à esquerda, à direita, ao inferno.

À medida que a vida é facilitada, a vida privada do homem fenece, torna-se miragem saudosa dum passado recente e numa ânsia quase doentia de ser conseguida.

Tudo concorre para nos roubar a iniciativa, o poder criador mínimo. Passamos a ter escadas rolantes para os mínimos desejos ou pensamentos. Passamos a ter tudo ao alcance da mão e a não ter nada.

Bem sei que temos a psicoterapia e a cura do sono, as enciclopédias, o cérebro electrónico e as possibilidade de uma hora de «yoga» por dia — o que não é mau.

E se fosse só isto... Temos a unificação dos sexos — não no sentido biológico, é claro —, mas na caracterologia do comportamento. Tudo se irá alterar — muito já foi alterado à nossa vista. Todos os conceitos de séculos serão material de estudo duma civilização passada.

Há uma realidade inegável perante nós — o aparecimento dum novo homem — que não resulta da vontade premeditada do que somos hoje, mas daquilo que não sabemos prever e, muito menos, evitar.

Isto não é um lamento.

Para nós, homens do passado ou de transição, é impossível uma adaptação perfeita à nova vida, mas nem por isso será menor o prazer de observar — se nos derem tempo ou nos não congelarem antes.

Quanto mais fazemos parte da cidade, mais terrivelmente sós nos encontramos — sós na multidão — sem possibilidade de isolamento.

Os tempos serão áureos para os Antoninis do futuro. Como esta solidão de agora será amena perante o que se avizinha... se o homem não se der conta de que precisa viver.

E viver...

Bom, não vale cair na melancolia peninsular...

A PÉRSIA QUER COMPRAR ARMAMENTO FRANCÊS

TEERÃO, ... — A Pérsia teria encomendado recentemente à firma Bell-Augusta, filial italiana da companhia americana Bell, sem helicópteros ligeiros e quarenta helicópteros pesados. Teriam sido feitos também contactos com os franceses para a aquisição de dezasseis helicópteros pesados Super-Frelon, por um preço global de 140 milhões de francos. Os preços dos helicópteros americanos comprados em Itália seriam da ordem dos 250 milhões de francos, pagáveis em dez anos. No referente à compra dos dezasseis Super-Frelon, julga-se que as probabilidades desta encomenda dependeriam agora e principalmente de considerações políticas.

No novo orçamento anual persa, que começa em 21 de Março, e destinada uma importância de 250 milhões de francos de créditos á compra de armamentos novos. Estas compras acrescentarse-ão aos 3 biliões de armamentos adquiridos durante os dois últimos anos, do qual constam cinquenta caças-bombardeiros americanos de tipo

Por DJAVAL ALAMIR

Phantom, unidades navais construídas na Grã-Bretanha e material logístico comprado á U. R. S. S.. Duas novas unidades navais para a defesa do Golfo Pérsico acabam de acrescentar-se ás outras unidades do almirantado persa no âmbito dos novos créditos. Além disso, seriam reforçadas as instalações de radar desta região.

No decorrer da sua viagem a Paris, em Novembro do ano passado, o primeiro-ministro persa, Amir Abbas Hoveida, teria falado com Couve de Murville de uma eventual compra de armamento francês pelo Irão.

Além dos helicópteros pesados Super-Frelon, fabricados por Sud-Aviation e considerados no Médio Oriente o helicóptero de intervenção ideal, a Pérsia estaria interessada na compra de mísseis de curto alcance SS-11 e SS-12, construídos por Nord-Aviation.

Pressões americanas fazem-se sentir cada vez que se chega ao estudo na Pérsia da aquisição de materiais aéreos franceses, e isto é designadamente o caso para os Mirage (considerados pelas suas características e preço como aviões que correspondem perfeitamente ás necessidades militares de Teerão). No caso da compra de engenhos SS-11 e SS-12 a pressão americana é menos viva. Os Estados Unidos não produzem esta espécie de engenho, e o obstáculo a sobrepujar consiste no problema do pagamento a pronto. Ainda nisto, como no caso dos Super-Frelon, o problema deverá ser discutido no plano político. Julga-se que esta discussão estaria já entabulada em Paris. Os meios geralmente bem informados mostram-se optimistas quanto a uma eventual compra de armamentos franceses por Teerão: o ambiente acaba de ser preparado pelo recente acordo petrolífero que será assinado em 3 de Março na capital persa entre a Sociedade Nacional Iraniana dos Petróleos (SNIP) e o consórcio independente europeu (AREPI) dirigido pelo grupo francês ELF-ERAP (32% das acções).

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

MERCÚCIO E TEBALDO ESTÃO MORTOS

No plaino abandonado Tebaldo e Mercúcio estão unidos e perdidos para sempre. Cresceram e viveram no ódio. O ódio os acompanhou. O ódio os guiou. Guiou-os o ódio para a morte.

Na morte agora estão Mercúcio e Tebaldo. Perseguiram-se por ruelas, por serras, por florestas. Alimentaram palavras odientas. As emboscadas, inspiradas no desejo violento, seguiram-se de dia e de noite e terminavam sempre no clarão de um palmo de sangue na ponta da espada. Até que tudo não era mais do que Tebaldo e Mercúcio postos lado a lado, tranquilamente desodiados. Mas mortos.

Estão mortos, lado a lado, na tela do «Império», Mercúcio e Tebaldo. Nenhum deles, se pudesse lùcidamente regressar, saberia dizer porque tinham morrido, porque tinha manejado violentamente a espada. Por selvas de ruelas e vielas se procuravam e se matavam de medo e de angústia antes mesmo da estocada com um palmo de sangue na ponta da espada. Agora, depois que a morte tudo iluminou, nenhum deles saberia dizer uma palavra de raiva. Tebaldo e Mercúcio estão lado a lado, mortos.

Não será tempo de os vivos perguntarem porque morrem Mercúcio e Tebaldo?

MÁRIO CASTRIM

Nota do dia

A ESCOVA DE DENTES

MUITAS VEZES AQUI SE TEM PROPOSTO à atenção dos circunstantes a vantagem de deitar mão... a problemas que estão à mão, pequenos problemas concretos quase da rotina de cada um e que permanecem por resolver, já que a maior parte das vezes parecemos todos muito açodados de preocupações relativamente a coisas para cuja solução não temos força e para que, às vezes, não temos sequer capacidade de entendimento. Falamos de nós próprios, está claro, porque muitos dos que nos lêem são capazes de ter remédio para tudo. Já há dois tegos de café», que «prontos discutem do que na gíria do nosso tempo são chamados os «estratagemas de cafe», que «prontos discutem do que nada entendem». Pois por isso preferimos ficar modestamente por uns temazinhos mais baratos, assim ao alcance de todas as bolsas.

E aliás o que fazem alguns dos nossos mais esclarecidos deputados à Assembleia Nacional, que muito apropriadamente se não coíbem de atacar assuntos destes que estão perto do entendimento do vulgar das criaturas, como, por exemplo, justificar a razão de ser dos cantoneiros das estradas e a necessidade de lhes atribuir salário mais adequado. Quem é que duvida da utilidade do trabalho desses prestimosos serventuários a quem se confia a conservação das nossas grandes vias? Claro que ninguem, o que justifica que se erga no Parlamento uma voz em seu favor. Apoiado!

Pois pela nossa parte, sem que seja preciso recordar que quem lhe dói o dente é que vai ao dentista, aqui propomos à meditação pública o problema dos dentistas. Parece que entre nós, realmente, é isso: quem lhe dói o dente corre ao prático a pedir que lhe «ponha a raiz ao sol», que é como se diz. Mais do que isso não se usa, não nos está nos hábitos, não temos dinheiro, não temos tempo e, até, muitos de nós, portuguesa gente, nem teremos porta onde bater: a bagatela de um especialista para 16 mil habitantes do território metropolitano. Não há turquesas que cheguem.

Mas se quisermos, como é nosso dever, alargar o campo da observação estatística às dimensões de todo o mapa de Portugal distribuído por várias latitudes e longitudes, concluiremos que a relação que traduz as nossas disponibilidades é a de um especialista de doenças da boca e dentes para 45 mil habitantes. Ao lado destes números, para comparação, poderemos lembrar que nos países que se chamam evoluídos o cálculo é o de um para novecentos ou mil habitantes. E essa assistência obtém-se correntemente por uma espécie de avença ou seguro.

Vem a propósito lembrar, agora que tanto se fala da Universidade e da sua reforma, das escolas e dos ensinos que é preciso aperfeiçoar ou mesmo criar, que não existe em Portugal, oficialmente, o ensino daquela especialidade. Não há uma escola nem um instituto de estomatologia, como não há sequer a respectiva cadeira nas actuais Faculdades de Medicina. Certamente, para a maioria do comum das pessoas, isto tem todo o ar de uma surpreendente revelação. Mas as pessoas que não são absolutamente comuns, ao menos essas saberão? Pois daqui lho lembramos.

Um inquérito recente, levado a efeito numa unidade industrial do Centro do País, procurou apurar o que fosse possível sobre o uso da escova de dentes. Parece história, não parece? Pois apurou-se este resultado surpreendente: apenas um por cento dos interpelados conheciam tal uso e estavam em condições de ter alguma ideia do seu benefício! Pois daqui vai uma sugestão prática e barata: enquanto não se cria pelo menos uma escola de estomatologistas, ao menos que na escola primária administrem às crianças algumas noções, rudimentares que sejam, sobre esse aspecto da higiene bucal. Ao menos, para se fazer alguma coisa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LUXEMBURGO o "anão de aço"

Crianças portuguesas falando luxemburguês

LUXEMBURGO — Muitas das crianças portuguesas que encontrei em diversos pontos do Grão-Ducado já sabem falar o luxemburguês, que é um complicadíssimo dialecto de raízes germânicas. Isso não será, na realidade, coisa de espantar, pois vieram para aqui pequenitos e outros já nasceram nas cidadezinhas ou pequenas aldeias deste miniatural mas formoso país.

A verdade, porém, é que também há já vários portugueses adultos que se exprimem com todo o desembaraço nesse dialecto que não tem a menor semelhança com o seu idioma-pátrio. Alguns luxemburgueses manifestaram-me a sua admiração por este facto, que não se verifica em mais nenhuma das colónias estrangeiras, quase todas elas de mais antiga fixação no país

Em contrapartida, também encontrei gente do Luxemburgo que fala quase perfeitamente o português. É o que acontece com o já aqui referido Marcel Barnich, director dos serviços sociais. Trata-se, aliás, de um verdadeiro poliglota, como exige a sua missão de contactar com imigrantes das mais variadas nacionalidades.

Em Ahn, uma aldeiazinha de duzentos e cinquenta habitantes, situada na região vinícola do Mosela, junto á fronteira com a Alemanha, estive em casa do deputado e agricultor Albert Dür, onde provei o vinho verde local. É mesmo vinho verde, sem dúvida, mas, francamente, pedindo desculpa aos meus amáveis anfitriões, tenho de dizer que não faz esquecer o nosso. Ah, isso não!

O que surpreendeu em Ahn, foi que *madame* Dühr, que nunca esteve em Portugal, fala muito bem o português. Explicou-me que, tendo ao serviço da sua casa agrícola cinco portugueses, entendeu que devia aprender o seu idioma. O que muito facilita, nesta pequena comunidade, a desejada comunicação entre o patronato Dühr e o operariado Silva, Magalhães, Costa, etc. Pois aquela senhora deu os seus primeiros passos de português num curso realizado na capital do país, pôde ir melhorando dia a dia os seus conhecimentos, a conversar com a sua cozinheira. Que se chama Clementina, é de Coruche, mas vivia em Pêro Pinheiro à data em que resolveu emigrar.

Sinceramente, nessa pequentina aldeia luxemburguesa, coberta de neve, soube-me bem ouvir uma Clementina, de Coruche, à despedida: «Então passe muito bem, saúde é que é preciso!»

*

No Luxemburgo, a instrução é obrigatória até aos quinze anos de idade, obrigatoriedade que se estende, também, às crianças estrangeiras que aqui vivem.

Assim sendo, temos que algumas centenas de pequenitos portugueses iniciam esta sua primeira actividade na vida exactamente como as crianças luxemburguesas, frequentando as mesmas escolas, seguindo os mesmos processos e programas de ensino. Consequências? Não será difícil encontrar em tal frequência algumas vantagens. Basta referir que nas escolas primárias do Luxemburgo se aprendem o francês e o alemão, idiomas falados por todos os naturais do país, além, naturalmente, do seu dialecto próprio. Quer isto dizer que, aos quinze anos de idade, esses portuguesinhos podem ser uns pequenos poliglotas. Claro que se está a contar que eles falem, melhor do que qualquer outra, a língua portuguesa. E tudo isto junto representa, sem dúvida, um bom capital para triunfar na vida.

Por outro lado, é evidente que o chamado «perigo de desnacionalização» tem aqui terreno propício. Enquanto essas crianças vivem com os seus pais, e se estes emigraram já adultos, têm nesse «ambiente português» um forte vínculo que as liga à Pátria, mesmo que dela tenham apenas uma débil recordação. Mas com isto concorrem uma língua estrangeira, um estilo de vida estrangeiro, uma instrução que não vai falar-lhes das façanhas de Nuno Álvares Pereira, das voltinhas do Sado, da altura da Estrela e das linhas e ramais ferroviários das Beiras ou do Alentejo.

É verdade que o viver num país estranho provoca, muitas vezes, um exacerbar do nacionalismo, tal como em Portugal se vê que os mais apaixonados regionalistas se manifestam principalmente quando estão longe da sua região. É verdade. Mas até quando — quantos anos ou, se preferirem, quantas gerações — para que esse país se deixe de considerar *estranho*?

Sobre este assunto, e a propósito do caso concreto do Luxemburgo, o cônsul de Portugal, dr. José Mendes, preconiza:

«A fim de evitar desnacionalizações, sobretudo a médio e longo prazos, crê-se útil fomentar, apoiar e auxiliar as associações, clubes, grupos desportivos, artísticos e culturais que liguem efectivamente os seus componentes ao País. Só este sector ocuparia um vasto departamento estatal que, discreta mas eficazmente, dele fosse incumbido.

«A atenção concentrar-se-ia em colónias como as do Luxemburgo — como julgamos ser o caso na Europa — onde não existem núcleos de um escol poderoso capaz de tomar a seu cargo tais iniciativas, e de mantê-las.»

*

Deve-se ao Instituto de Alta Cultura a criação de uma escola portuguesa no Luxemburgo, que funciona, em dias alternados, na capital e em Esch-sur-Alzette. Os alunos, no entanto, não estão dispensados de frequentar a escola luxemburguesa. Acumulam. Muitos, porém — pràticamente todos quantos não vivem nestas duas cidades — recebem, apenas, o ensino do país em que vivem agora. Acresce que os pais de algumas destas crianças não estão pròpriamente habilitados a ensinar-lhes os segredos da gramática portuguesa.

O útil e o agradável: abundância de gado nos belos prados do Luxemburgo

ALGURES NO MUNDO

um repórter do Diário de Lisboa

MÁRIO ZAMBUJAL

VIDA MUSICAL

A Orquestra Clássica do I. M. A. V. E. no Liceu Filipa de Lencastre

Hoje, às 18 horas, decorre no Liceu Filipa de Lencastre a 30.ª sessão de educação musical, da série «Auditório juvenil», promovida pelo Instituto de Meios Áudio Visuais de Ensino (I. M. A. V. E.).

Sob a direcção do maestro José Atalaya, a Orquestra Clássica I. M. A. V. E., executará a Sinfonia n.º 29, em lá maior, de Mozart, cuja audição será, como habitualmente, acompanhada de tabelas numeradas e diagramas, segundo o sistema criado pelo I. M. A. V. E. e precedida de comentários explicativos pelo director da orquestra, que fará ouvir, préviamente os instrumentos, em solos, para mais fácil identificação dos naipes.

Esta sessão será transmitida, pela Emissora Nacional, na terça-feira, às 18 e 30, por Lisboa 2.

É JÁ NO DIA 7 DE ABRIL QUE SE REALIZA O 1.º SORTEIO DO

CONCURSO CAFÉ PURO CHAVE D'OURO

O seu aroma e paladar mantém-se por tempo indeterminado

RECORTE AS DUAS TAMPAS DE UMA EMBALAGEM, COLE-AS NUM POSTAL E REMETA PARA:

PAC Lisboa-1

CONCORRA...

COM QUANTOS POSTAIS QUISER!

1 AUTOMÓVEL

FORD ESCORT

E MUITOS

ELECTRODOMÉSTICOS!

O Café estimula e dá boa disposição, beba em sua casa um bom café, mas... Café Puro CHAVE D'OURO

Agora em embalagens de 125 gr., fechado pelo vácuo, destinado às DONAS DE CASA

CHAVE D'OURO ...O SEU CAFÉ!

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª

RUA DO CARMO

A seguir:

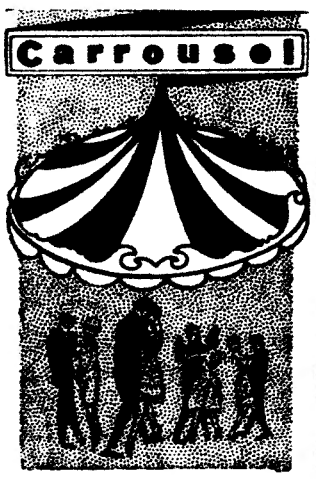
DOMINGO À TARDE NO ADRO DA IGREJA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «A maior bolada do mundo» («The biggest bundle of them all») — 1966)
REALIZAÇÃO — Ken Annakin
INTÉRPRETES — Robert Wagner, Raquel Welch, Vittorio de Sica e Edward Robinson

Mais uma história de roubos sensacionais, desta vez preparados por principiantes com pouco ou nenhum talento para o ofício. Um argumento frouxo e uma realização insípida e sem garra vão arrastando o filme ao longo do seu tempo regulamentar de uma forma quase sempre penosa. Apenas um momento de certo humor: as lições sobre a arte de fazer bons assaltos, ministradas pelo prof. Samuels (Edward G. Robinson) através de métodos modernos como gravuras e legendas no mais perfeito estilo publicitário. Quanto ao resto é particularmente doloroso seguir a degradação de Vittorio de Sica. E é por vezes agradável apreciar a beleza e a elegância tão pouco inteligente de Raquel Welch. A interpretação é toda bastante má, o que nem admira, dada a carência generalizada de convicção — *E. P. C.*



HOJE
Reservado para recepção privada
R. CASTILHO, 77-E
TEL. 681571
(maiores de 15 anos)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

O FORNO
BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/17 anos

CASA da COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
T. 677299
HOJE, MATINÉE, às 18 h. e SOIRÉE, às 22 h.
A CAIXA DE PANDORA
de Fernando Amado
M/12 anos
subs. pelo Fundo de Teatro

ÓPERA EM S. CARLOS: UMA MEMORÁVEL «AIDA»

Três grandes nomes da cena lírica reuniu o cartaz do Teatro de São Carlos para a récita inaugural da temporada italiana, com a «Aída», de Verdi. Referimo-nos a Fiorenza Cossoto, Elena Suliotis e Carlo Bergonzi. Todos eles, aliás já conhecidos dos melómanos lisboetas, corresponderam ao que era de esperar de cantores de tamanha envergadura. Mas é justo dizer que Fiorenza Cossoto foi a que mais alto se elevou, dando-nos uma interpretação verdadeiramente inesquecível do papel de «Amneris». A sua linda voz — uma voz cheia, «redonda» em todos os registos, de graves potentes e agudos não menos vigorosos — conferiu um brilho muito especial ás belas e difíceis páginas que Verdi, nesta partitura, confiou ao meio-soprano. Cossoto teve uma actuação igual, desde o princípio ao fim, sem uma falha, sem um deslize, valorizando com inteligência as mais pequenas frases. No ponto culminante do seu papel (o 1.º quadro do quarto acto) viria, porém, a atingir um nível superlativo, dominando com mestria as exigências de uma tessitura espinhosa (a despeito da perícia da escrita vocal) e impondo-se também superiormente no plano da representação. Em suma: uma «Amneris» excepcional, daquelas que são para não mais esquecer, que atingiu momentos de autêntica genialidade, pela combinação de predicados vocais invulgares, perfeição da técnica e expressividade intensa.

Carlo Bergonzi não é, por natureza, um artista tão requintado. Mas dispõe de qualidades canoras extraordinárias, desde a beleza do timbre á facilidade na região aguda. E a sua escola de canto não é menos primorosa que a de Fiorenza Cossoto. Bergonzi firmou logo posição de grande realce em «Celeste Aída», posição que não se alterou ao longo da récita. Os seus duetos com «Amneris» e «Aída» proporcionaram-nos momentos da mais pura arte vocal.

Elena Suoliotis, na protagonista, pôs á prova as suas capacidades de cantora de larguíssimos recursos: voz extensa, ampla (embora um tanto desigual entre os vários registos), de agudos muito esmaltados, mesmo nos «pianissimi». No 1.º acto não deu bem a medida do que vale, parecendo estar a «defender-se» de qualquer indisposição de saude ou de cansaço. No decorrer do espectáculo, porém, foi sempre subindo, devendo galientar-se a contribuição prestada no «concertante» do 2.º acto, em que a sua voz sobressaiu magnificamente. A chamada «Ária do Nilo» distinguiu-se por uma versão cheia de sensibilidade. No entanto achámos que, de maneira geral, Elena Suliotis abusou dos «pianissimi». As pequenas restrições formuladas não significam pouco apreço pela superior envergadura e pela vibratilidade interpretativa da grande artista que é Elena Suliotis.

Em nível menos elevado tem de colocar-se Ivo Vinco. Trata-se de um baixo que possui um bonito timbre, mas cuja voz se ressente de uma certa falta de volume. Contudo, o cantor que destoou realmente do conjunto foi o barítono Edoardo Cittanti, no papel de «Amonasro». Ao contrário de Vinco, faz gala numa voz muito potente. Mas a beleza não é o seu forte e a escola de canto deixa bastante a desejar. As notas resultam baças e pouco francas. Como actor, cultiva um estilo convencional, nomeadamente no que se refere ao hábito de cantar virado para o público.

Dos artistas portugueses que tomaram parte nesta récita, Alvaro Malta («Ro») merece referência muito especial. Cantou com excelente voz e esteve em cena com grande aprumo. Beatriz Horta («Sacerdotisa») actuou nos bastidores, mas não deixou, por isso, de evidenciar uma voz bonita. Quanto a Armando Guerreiro, no pequeno papel de «Mensageiro», não passou despercebido, inclusive pela nitidez com que articula.

O Coro do Teatro de São Carlos teve algumas hesitações; assim, por exemplo, no 2.º quadro do 2.º acto. Mas contribuiu bastante para o brilho da récita. *Mutatis mutandis*, o mesmo pode dizer-se da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que não esteve impecável quanto á qualidade de sons, mas não deixou de ter momentos altos. Na estante de regência encontrava-se um maestro dinâmico, cheio de fibra e conhecedor profundo da obra tão conhecedor que dispensou a partitura, dominando com segurança todo o conjunto. Esse maestro é Nello Santi. Saliente-se que os andamentos por ele adoptados foram por vezes mais rápidos do que é habitual. Isto explica, porventura, um ou outro percalço de execução e aqui e além um ou outro desencontro com os cantores.

Os cenários de Farga, com alguns curiosos efeitos de perspectiva. A encenação, da responsabilidade de Carlo Maestrini, manteve-se num nível de correcção embora sem rasgos e sem evitar um certo esquematismo de marcações, a tender para o convencional. Francamente decepcionante, pelo despropositado carácter estilístico adoptado, a coreografia do bailado do 2.º acto, sem desprimor, no entanto para actuação da bailarina Maria Cardoso e de vários dos principais elementos do conjunto da S. E. I. Resumindo: tivemos em São Carlos uma «Aída» que marcará certamente como um dos pontos culminantes da temporada e, sob certos aspectos, a actuação vocal dos três principais cantores, evidentemente — ficará em grandes letras, na história deste Teatro. Foi esta a primeira récita da temporada em curso que provocou verdadeiramente o entusiasmo do público.

NUNO BARREIROS

WALTER GORE

MAIS TRÊS ESPECTÁCULOS COM O QUINTO PROGRAMA DA TEMPORADA DE BAILADO DO GRUPO GULBENKIAN

Constituiu assinalável êxito a estreia, que ontem á tarde ocorreu no Politeama, do quinto programa do grupo Gulbenkian de Bailado.

A iniciar o espectáculo, foi apresentado o gracioso divertimento de Walter Gore «Danças de Boxe». Seguiu-se também de Walter Gore, e em estreia absoluta, o poético bailado «Historia de Amor», sobre música de Albert Roussel, protagonizado por Paula Hinton e Carlos Fernandes. A terminar efectuou-se a reposição de «Encruzilhada» — coreografia de Francis Graça e música de Jolly Braga Santos — um bailado alegre e pitoresco, de ambiente português, cujos principais papéis foram desempenhados por Isabel Santa Rosa e Carlos Caldas.

Este espectáculo repete-se hoje e na segunda feira, ás 18 e 30 e na terça feira, ás 21 e 30.

Como habitualmente, os estudantes beneficiam de cinquenta por cento de desconto no preço dos bilhetes.

BANCO DO ALENTEJO

ASSEMBLEIA GERAL

Convocação

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 22 de Março próximo, na Sede Social, pelas 16 horas, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1968 e o Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Proceder, nos termos do art.º 27.º dos Estatutos, à eleição dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, para o triénio de 1969-1971;

3.º — Proceder à designação da comissão a que se refere o art.º 34.º dos Estatutos.

Évora, 27 de Fevereiro de 1969

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Adelino da Palma Carlos

O GERIFALTO NO VARIEDADES

Amanhã ás 11 horas, no Variedades, prossegue a apresentação do novo espectáculo do Teatro do Gerifalto, composto por três pantomimas, duas de autoria do director da companhia, António Manuel Couto Viana, e uma outra original de Juan Soutulho. Encenadas pelos respectivos autores, têm interpretações de Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Adelaide João, Luísa Salgueiro, Teresa Guerra, Helena Veloso, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Jorge Vale, Marcos Caeiro, Rui Teixeira e Luís Machado.

Os bilhetes para todos os espectáculos do Gerifalto continuam a ser distribuídos nos próprios estabelecimentos de ensino, pelos Serviços de Teatro da M. P., entidade através da qual é dado este ano, o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

ABC
ELAS É QUE SABEM
HOJE, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

COMPORTEL
ASCENSORES MONTA-CARGAS
LICENÇAS E PROCESSOS
WESTINGHOUSE

«MARIA STUART», de Schiller pelo Teatro Experimental de Cascais

«Maria Stuart», de Schiller, estreou-se ontem no Teatro Experimental de Cascais, com encenação do director da companhia, Carlos Avilez. Um problema se tem de pôr, antes de mais nada, relativamente a este espectáculo de abertura da temporada do T.E.C. Diz ele respeito á própria escolha da peça. Na realidade o elenco jovem e ainda inexperiente de que Carlos Avilez dispõe não permite a representação perfeita de uma obra como esta, em que a contenção dramática, o interiorismo das personagens e a complexidade dos conflitos morais que se levantam exige mais do que esforçados intérpretes: requer actores de grande fôlego e muita prática.

Apesar desta manifesta insuficiência, verificada neste sector, o director do T. E. C. achou dever incluir a obra agora estreada no seu repertório. Embora não descortinemos muito bem a razão por que tal escolha se efectuou (pensamos, nomeadamente, que os problemas levantados pelo histórico confronto entre Isabel de Inglaterra e Maria Stuart se encontram, pelo menos na perspectiva romântica de Schiller, bastante ultrapassados), teremos, naturalmente de aceitar o espectáculo, independentemente do critério de selecção que o determinou. A ressalva, porém, fica feita, pois que se trata, quanto a nós, de um ponto muito importante (vulgarmente esquecido) este primeiro acto de encenar que é escolher o texto destinado ao palco, destinado, portanto, ao contacto com o publico.

Estabelecida desde o início esta limitação, deve dizer-se que, apesar de tudo, o espectáculo possui virtualidades e marca, de certa maneira, uma ainda que ligeira evolução na actividade de Carlos Avilez, marcada até aqui por uma linha estética definida pela arbitrariedade das soluções cénicas e por excessos interpretativos decorrentes da intenção de criar, através de processos primários, uma espectacularidade de fácil comunicação.

Em «Maria Stuart» Avilez esforça-se, na realidade, por encontrar uma linha que se adapte melhor aos valores do texto, recusando grande parte da sua habitual exuberância e procurando a austeridade e a simplicidade que noutros trabalhos lhe têm faltado.

Escrita nos últimos anos de vida do grande poeta alemão, «Maria Stuart» pertence á fase histórica e romantica do teatro de Schiller. O ardor idealista que incendeia algumas das suas primeiras peças, como «Os Bandidos» ou «Fiesco», é substituído nesta fase, em que se integra também, por exemplo, «A Donzela de Orleans», por um classicismo de construção, que não exclui, todavia, o clima romantico que rodeia as figuras e envolve os conflitos. A solenidade individualizadora e perpetuadora das personagens não impede a superficial inclusão de arrebatadas explosões de sentimento, á luz das quais é muitas vezes explicado o drama histórico vivido por Isabel e Maria Stuart, duas rainhas do mesmo sangue, em luta pelo trono de Inglaterra. Na peça de Schiller as verdadeiras razões dessa luta são, porém escamoteadas, centralizado que é o conflito numa oposição particular marcada quase pela fatalidade, e passados que são a plano secundário os motivos religiosos, sociais, económicos e políticos, da crise que dividiu a Inglaterra em dois partidos (dos quais Maria e Isabel se tornaram expoentes), a qual reflectia, certamente, a crise geral da Europa dividida entre um espírito conservador e as aspirações reformistas.

É, portanto, a visão romantica e idealista de uma situação política de amplo significado que este texto do autor de «Don Carlos» nos oferece.

Se a linha geral da encenação procura, como dissemos, estruturar-se no sentido de uma louvável linearidade (os cenários do escultor Lagoa Henriques, reveladores de uma acertada noção de volumes e do significado de espaços na cena, constituem um importante contributo para essa linha), o espectáculo peca, no entanto, pela falta da indispensável unidade estética. Essa carência faz-se sentir, sobretudo, pelo flagrante contraste entre os cenários de Lagoa e os figurinos de Pinto de Campos. Se os primeiros ocupam a função de elemento complementar do espectáculo, interpretando o clima da peça, os segundos limitam-se a ser uma simples transposição histórica de costumes, sem ligação com o significado do conflito e a caracterologia das personagens. Enquanto os primeiros estão *dentro* da peça, pertencem a ela, constituem um dos seus dados de compreensão, os segundos explicam-se apenas pela função decorativa, revestindo superficialmente personagens que não penetram e que não classificam, como seria de exigir se se buscasse uma unidade de critérios de encenação.

No jovem elenco do T. E. C. é difícil, dissemos, encontrar actores á altura da representação de «Maria Stuart». Em todo o caso é de salientar o esforço de Maria do Céu Guerra na procura de uma expressão técnica para o seu papel (por vezes esquemáticamente traduzida, com transições de inflexão bruscas, principalmente no segundo acto) e o hieratismo que Zita Duarte tentou emprestar á sua «Maria Stuart», encontrada algumas vezes nas cenas em que nela explode o orgulho ou se desprende uma resignação mística, alimentada pelo remorso e pelo arrependimento. Nos restantes papéis sobressaíram António Marques, em «Amias Paulet», com alguns momentos em que encontrou a figura, e Santos Manuel, no «Conde de Shrewsbury». Mário Pereira e João Vasco não encontraram as suas personagens, bem como o não conseguiram Fernanda Coimbra, Elisa Lisboa e Vasconcelos Viana. Nicolau Palágua não está de modo algum á altura das responsabilidades da figura de «Mortimer». Luís Barreto está ainda muito inexperiente. Elisa Lisboa, sem grandes rasgos, compõe a figura de maneira aceitável.

JOAQUIM BENITE

Artes plásticas

Zorávia Bettiol e Vasco Prado no Palácio Foz

No Palácio Foz foi inaugurada a exposição dos artistas brasileiros Zorávia Bettiol e Vasco Prado.

Fica aberta ao publico durante os próximos dias

Tapeçaria moderna francesa na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. foi inaugurada a grande exposição da Tapeçaria Moderna Francesa. A cerimónia inaugural constituiu um acontecimento artístico e mundano.

A exposição nos referiremos mais pormenorizadamente, como merece.

Asger Jorn, em Paris, na Galeria Jeanne Bucher

PARIS, 8 — Asger Jorn, que o publico de Lisboa conhece, inaugurou ontem em Paris, na conhecida Galeria Jeanne Bucher, na Rue de la Seine, 53, a sua exposição de pintura. No próximo dia 11 haverá uma recepção para os críticos de arte e grandes coleccionadores.

O pintor Jaime Murteira expõe em Madrid

O grande paisagista que é Jaime Murteira, que há tempos não expõe em Lisboa, apresenta-se neste momento ao público de Madrid, No Salon Cano, da Carrera de San Jeronimo, 38, o dr. Jaime Murteira apresenta marinhas e paisagens da Galiza, da Beira e daquela corda de serras fronteiriças do Norte do País.

A exposição de Jaime Murteira, inaugurada em 3 de Março, tem constituído um êxito grande, tendo muitas das obras sido vendidas, logo nos primeiros dias. Fica aberta ao publico até ao dia 15 do corrente

Concurso Internacional de Ceramica de Arte em Faenza

Na cidade de Faenza, um dos grandes centros ceramicos da Itália, realiza-se, de 27 de Julho a 5 de Outubro, o XXVII Concurso Internacional da Ceramica de Arte. Nele participam diversos artistas, tendo alguns dos nossos ceramistas sido já convidados.

O primeiro prémio da exposição é de 1 milhão de liras, havendo um segundo prémio de 750 mil liras, quatro prémios de 500 mil liras, um de 400 mil e outros de 200 mil e 100 mil liras.

A exposição é aberta aos artistas, artífices, desenhadores industriais, manufacturas e escolas de todos os países.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
HOJE E TODAS AS NOITES às 21.45 horas
MARIA STUART
de SCHILLER
Tradução de Manuel Bandeira
pela
Companhia de Teatro Experimental de Cascais
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
Adultos

TEATRO
CAPITÓLIO
Tel. 320879
HOJE, AS 16 E AS 21.45 H.
Em últimas representações
«TANGO»
de SLAWOMIR MROZEK
M/17 anos
ÚLTIMA TARDE dedicada a estudantes

CINEMA NO
COLISEU
HOJE, ás 21 e 15
(Maiores de 17 anos)
OS FILMES COLORIDOS:
«SUPER ESPECTÁCULO DO MUNDO»
— e —
«A NOITE É PERVERSA»
Amanhã, ás 16 e ás 21 e 15 O mesmo programa

TEMPORADA DE 1968/69
POLITEAMA
GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
5.º PROGRAMA
HOJE E 2.ª FEIRA, AS 18.30 HORAS
3.ª FEIRA, AS 21.30 HORAS
DANÇAS DE BOYCE
Música: William Boyce / Coreografia: Walter Gore
HISTÓRIA DE AMOR
Música: Albert Roussel / Coreografia: Walter Gore
ENCRUZILHADA
Música: Joly Braga Santos/Coreografia: Francis Graça
BILHETES À VENDA ● 50% de desconto a estudantes
Espectáculos das 18,30 h.: maiores de 6 anos ● Espectáculos das 21.30 h.: maiores de 12 anos

CANDELABRO
Restaurante Bar — Utilidade Turistica
Pela primeira vez depois do 6.º Festival TV da Canção SIMONE a grande vencedora reaparece aos seus estimados clientes e publico em geral, hoje, durante o jantar (preços normais).
As poucas mesas ainda disponíveis podem ser reservadas pelo telefone 600906
RUA MARQUÊS DE SUBSERRA, N.º 10 — LISBOA

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET (Adultos)
Hoje: 2 sessões às 21 e 23 h.
Amanhã: Matinée às 16 h. Noite: uma sessão às 21.45
EM 4.º MÊS DE ÊXITO POPULAR
COM RAUL SOLNADO
FERNANDA BORSATTI ● MARIO JACQUES ● ANTÓNIO MONTEZ ● DAVID SILVA
A PREGUIÇA
ALINA VAZ a mulher do preguiçoso... que sou eu...

RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA
Rua das Gáveas, 55 e 57
Telef. 34006
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que de futuro o seu Restaurante se encontra encerrado às 5.as-feiras, para descanso do seu elenco artístico e pessoal.

CASA DO RIBATEJO

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa do Ribatejo. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. marquês de Rio Maior, Luís Costa Santos e Artur Pena Correia Gomes.

ÚLTIMOS DIAS
teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
6.ª SEMANA
HOJE, 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
Esta peça sai de cena em pleno êxito para dar lugar à revista dos Parodiantes «RI-TE, RI-TE»
o novo espectáculo de Vasco Morgado

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
— HOJE —
às 16 h. TARDE PARA TODO O PUBLICO ESTUDANTES 10$00
à noite 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Amanhã à tarde às 16 h.
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
VASCO MORGADO
apresenta
O êxito que Lisboa aplaude
O JOVEM MENTIROSO
Magnífico triunfo de um elenco de consagrados e jovens lado a lado

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Mar conhece-nos há 50 anos

* LISBOA. Entrado ao serviço da S. G. em 1919 coube-lhe a honra de estabelecer o primeiro contacto entre a nossa Companhia e o oceano.

Foi de facto o mar que nos proporcionou a experiência em que alicerçamos o futuro. Foi ele que nos ensinou a lição fundamental da permanência e da transformação.

Assim, a nossa Companhia, que vem servindo uma vasta clientela disseminada pelo mundo inteiro, continuará a seguir uma única rota: uma rota de progresso, a que conduz à inovação, à descoberta de novos valores, ao seguro desenvolvimento da riqueza nacional.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

LAOS: UM OUTRO VIETNAM

por A. Lopes Sabino

«O PRINCIPE Souvanna Phouma», afirma Jacques Decornoy, que percorreu o Laos em Junho passado «já não é, aos olhos da esquerda laociana o «neutro» que Washington temia e que visitava oficialmente Hanói e Moscovo, mas um primeiro-ministro que acusa os norte-vietnamianos de intervenção e que pede aos americanos que bombardeiem as zonas controladas pelas forças de Souphanouvong» (1).

Phouma, que em 1945 chefiou a frente nacionalista Lao Issara (Laos livre), que em 1954 e em 1962, e perante o descontentamento dos E. U. A., formou governos de união nacional com participação de elementos nacionalistas e de esquerda, é hoje uma pedra fundamental no xadrez asiático da América. «Enquanto o Governo do Vietname continua a divulgar a ficção de um Laos unido e neutral, mantendo vagos os lugares dos ministros das esquerdas que o abandonaram, o país já não é de facto nem unido nem neutral. Tal como o Vietnam, está de novo dividido em dois campos que se afrontam e que gozam do activo apoio dos aliados respectivos» (2).

OS BENEFICIOS DA CIVILIZAÇÃO

Na zona controlada pelo Governo de Phouma, a América tornou-se tão presente (e tão imprescindível) como no Vietnam do Sul, com a sua guerra veterana, ou na Tailândia, com a sua jovem guerrilha.

Vientiane, até há poucos anos, uma localidade perdida no interior da Indochina, é hoje, como Bangkok na Tailândia ou Saigão no Vietnam do Sul, uma cidade a que a guerra trouxe a animação e os benefícios da civilização. Os grandes carros dos **experts** americanos cruzam poeirentas ruas de macadame, edifícios climatizados — sede de organizações U. S. — erguem-se no centro da cidade e os «dancings», os «hot-dogs» e as histórias de Mandrake divulgam o **American way of life** no país do milhão de elefantes.

Não existindo (dado o carácter parasitário da economia) uma burguesia nacional, os E. U. A. aliaram-se a uma casta burocrática e militar cujos interesses estão intimamente ligados aos seus — pela participação conjunta numa série de sociedades mistas, sobretudo monopolios comerciais. O «Wall Street Journal», órgão da alta finança americana, escrevia, a 9 de Abril de 1958, que 200 a 300 «grandes famílias» tinham obtido lucros fabulosos na execução do programa de importações e que «aos chefes políticos da direita tinham sido outorgados certos privilégios destinados a preservar a sua amizade para com o «Tio Sam».

O afluxo da ajuda e das mercadorias americanas conduziu à estagnação da produção local. As exportações diminuem anualmente e a balança comercial experimenta um gravíssimo «deficit» permanente.

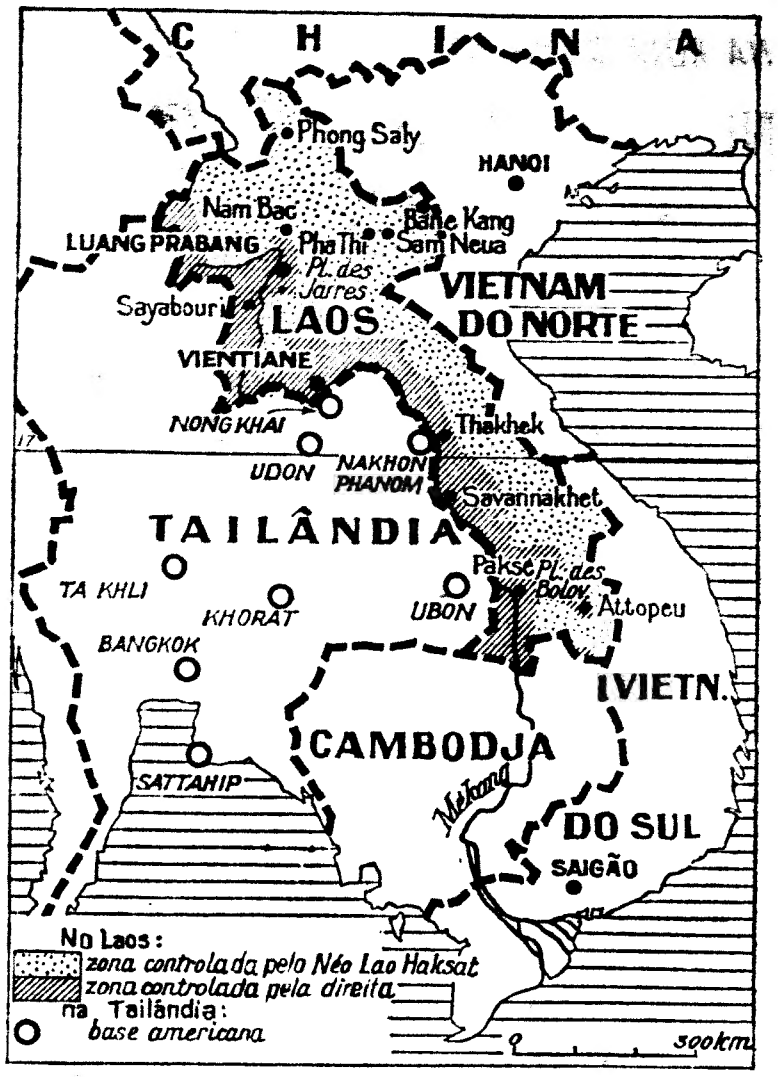
Em 1965, a zona controlada por Vientiane importou mercadorias no montante de 31 milhões de dólares (as provenientes da América totalizavam 20 milhões); no mesmo período, as exportações atingiam apenas um milhão e seiscentos mil dólares. (3)

O orçamento da administração do Vientiane é assim permanentemente deficitário e o Kip (moeda nacional) tem sofrido desvalorizações constantes. Houmphan Saignasith, director dos Serviços de Estatística de Vientiane, constata que «a economia do Laos apodreceu devido à prosperidade fictícia da ajuda americana, todo o sistema económico ruiu». (4)

Mas a torrente de dólares não tem sido apenas aplicada no «contrôle» da vida económica e na compra da fidelidade política. Tem permitido também a construção de uma rede de vias de comunicação e de aeródromos — elementos fundamentais da estratégia americana no Sueste Asiático.

Um complexo de estradas foi traçado de Norte a Sul do país e ligando-o ao Vietnam do Sul e a Tailândia — o

Na agitada região do Sueste Asiático, o Reino do Laos, com fronteiras com todos os outros espaços políticos da área é uma posição estratégica chave. Uma guerra esquecida, tão antiga como a do Vietnam, opõe, no «país do milhão de elefantes» a administração de Vientiane ao Néo Lao Hakrat, uma frente popular que agrupa vários partidos e movimentos políticos.



deamentos às «zonas libertadas» do Laos (cerca de dois terços do território nacional) após a suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte. E Jacques Decornoy interroga-se: «Nas noites tristes de Vientiane, os pilotos americanos recriam, graças aos soldos e às prostitutas o ambiente de Saigão. Saberão eles que, nas aldeias e nas grutas que acabaram de sobrevoar se forja uma nacionalidade laociana?» (5)

A «SEGUNDA RESISTÊNCIA»

Mas o que reacendeu a guerra neste reino asiático que no início dos anos sessenta parecia apontar uma solução negociada para o problema indochinês?

O primeiro acto da «Segunda resistência laociana» coincide com o fim da chamada «Guerra da Indochina».

Esta guerra conduz à criação de três unidades políticas pró-ocidentais na Indochina — o Vietnam do Sul, o Cambodja e o Laos. Em Genebra, em 54, e perante o desaire dos seus exércitos, a França reconhece a independência de um Vietnam do Norte nas mãos do Vietminh, frente popular de tendências radicais e participação comunista, mas em

1 — UMA GUERRA ESQUECIDA

Príncipe Souphanouvong, presidente da Comissão Central do Neo Lao Hakrat

que permite a movimentação rápida de um país para outro.

Quarenta e oito aeródromos e centenas de pequenos campos de aviação formam uma rede de bases aéreas no coração da Indochina. Entre estas destaca-se a de Seno no Sul, que as forças integradas do Neo Lao Haksat e da facção neutralista anti-americana têm frequentemente assediado.

É precisamente no Sul, nas províncias de Savanakhet e de Paksé que a guerra assume as suas verdadeiras proporções. Foi no Sul que teve início a experiência das «Cluster-villages», réplica laociana das «aldeias estratégicas» do Vietnam; é no Sul que os bombardeiros americanos têm sido mais frequentes e mais intensos.

Em torno destes bombardeamentos, o problema laociano tem, aliás, adquirido uma maior relevância, nestes últimos tempos, na Imprensa mundial.

A «Conferência Política Nacional» em que participam o Neo Lao Haksat e a facção antiamericana do Partido da Paz e da Neutralidade, acusa os E. U. A. de terem intensificado os bombar-

«OS INTERESSES AMERICANOS»

A 13 de Janeiro de 1954, Foster Dulles afirma: «Os interesses americanos no Extremo Oriente estão, do ponto de vista estratégico, estreitamente ligados à chamada cadeia de ilhas do litoral. Esta cadeia compreende duas bases continentais: a Coreia, ao Norte, e, se possível, a Indochina, ao Sul».

Se possível. Para que o fosse, a América iniciara, a partir do final da década de 40, uma política de intervenção na guerra da Indochina. Política dúctil, maleável, que procura adaptar-se a condicionalismos sucessivos.

Em Abril de 1950, Charles Bohlen, do Departamento de Estado, declarava que, «para apoiar eficazmente os esforços da França, importa que toda a ajuda que possamos dispensar seja apresentada como uma contribuição à manutenção da presença francesa, dado o pouco entusiasmo que os soldados franceses teriam em sacrificar-se no altar de uma Indochina totalmente independente, de que contrapartida procura garantir a presença ocidental no Sueste Asiático através da instalação de Governos controlados (em menor ou maior grau) pelas oligarquias locais. Tais Governos — que representam, no plano político, um compromisso entre as forças de emancipação e os interesses coloniais — chamam-se Bao Dai e (ou) Ngo Dinh Diem, na zona do Vietnam a sul do paralelo 17, Sihanouk no país Khmer e Governos da «Parte da Direita» (6) no reino do Laos.

Se os acordos de Genebra representam o reconhecimento internacional da luta dos movimentos de libertação indochineses, significam também, na perspectiva ocidental, a manutenção de uma base mínima no Sueste Asiático. Os movimentos de emancipação — porque a independência das nações respectivas é reconhecida — aceitam uma pausa na guerra; os interesses coloniais estabelecem alianças com as oligarquias locais para que essa independência não seja mais que política.

É nos anos que precedem imediatamente a Conferência de Genebra de 54 que deverão procurar-se as origens da intervenção americana.

Príncipe Souvanna Phouma, chefe da Administração de Vientiane

sula indochinesa. (Em 1953, o general H. Navarre, chefe do Corpo Expedicionário francês, desabafava, num relatório dirigido ao Governo de Paris, que a América era, na Indochina, «le vrai chef»).

É sob pressão americana que a França proclama, em 1949, a independência do Laos, do Vietnam e do Cambodja, no quadro da União Francesa. Em Setembro de 1950, os E. U. A. assinam com a França e com os «Estados Associados» um acordo sobre «a participação americana na defesa da Indochina»; um ano depois, é celebrado um acordo de cooperação económica entre os E. U. A. e o «Estado Associado» do Laos.

Esta independência e estes acordos deverão servir de base a uma ajuda directa aos «Estados Associados» desde o fim de 1950. Formalmente, os franceses conservam o direito de distribuir a ajuda americana mas, de facto, desde essa data, os E. U. A. «negociaram directamente com os países indochineses, a despeito dos protestos franceses». (8).

Ao velho edifício colonial substitui-se a cooperação e a ajuda económica e militar, e à França substitui-se a América. (9)

«SE A INDOCHINA CAI...»

Justificando, em Agosto de 53, o interesse americano pelo Sueste Asiático, o presidente Eisenhower declarou aos governadores dos Estados federados que «em caso de perda da Indochina deixaríamos de obter o estanho e o tungsténio desta região, aos quais damos tanto valor». O vice-presidente Richard Nixon afirmava por sua vez: «Se a Indochina cai, será impossível à Tailândia manter-se. E também à Malásia, com a sua borracha e o seu estanho, e à Indonésia. E se toda esta parte da Ásia do Sueste cair sob o domínio ou a influência comunista o Japão, que comerceia e tem necessàriamente de comerciar com estes países, orientar-se-á ineluctàvelmente para o comunismo». E, finalmente, nesse mesmo ano, Foster Dulles classificava o Laos como «uma posição-chave na estratégia global dos E. U. A.».

Em 1954, e após a derrota da França em Dien-Bien-Phu, a América participará na Conferência de Genebra. Para assinatura dos acordos, sugere, no entanto, à França duas condições: (10)

— Preservar a integridade do Laos e do Cambodja;

— Não impôr, nem ao Laos, nem ao Cambodja nem à parte preservada do Vietnam restrições ao direito de dispôr de forças suficientes à segurança interna, de importar armas e de fazer apelo a conselheiros estrangeiros.

Tais condições são exemplificativas das intenções americanas no Sueste Asiático e estão aliás em contradição com as resoluções votadas. O artigo 6.º do «Acordo sobre a cessação das hostilidades no Laos» estipula que «desde a proclamação do cessar-fogo, é proibido fazer entrar no Laos qualquer espécie de reforços em tropas ou em pessoal militar» e os artigos 7.º e 9.º do mesmo documento proíbiam a criação de «novas bases militares» no Laos e a entrada em território laociano de qualquer espécie de armamentos, munições e material».

Eis porque os americanos recusam votar a resolução final da Conferência.

Duas declarações oficiais, proferidas a 21 de Julho de 1954, são também elucidativas dos verdadeiros propósitos da América e será, pois, oportuno recordá-las.

Eisenhower, aprovando o cessar-fogo, afirma: «Os E. U. A. não tomaram parte nesta Conferência e mais, **«não estão vinculadas pelas suas decisões.** Esperemos contudo que elas conduzirão ao estabelecimento de uma paz conforme aos direitos e ás aspirações dos interessados. Não apreciamos, aliás, certos aspectos dos acordos, mas **tudo depende da forma como forem aplicados** [...] Advertimos contudo que **o recomeço da agressão comunista** será considerado por nós como uma ameaça das mais graves» A declaração de Bedell Smith, chefe da delegação americana, é também exemplar: «O Governo dos E. U. A. considerará todo o recomeço da agressão [...] com a maior gravidade **«with grave concern»** e como de natureza a ameaçar a paz e segurança internacionais».

---

(1) «Le Monde» (selecção semanal) — n.º 1028, 1029, 1030.

(2) Artigo de J. Huizinga no «Illustrated London News» (n.º de 8 de Fevereiro).

(3) Telegramas da A. P. e da V. P. I., de 20 de Junho de 1965 e 2 de Junho de 1966, respectivamente.

(4) Citado em «Dez anos de intervenção americana no Laos», edições Neo Lao Hakrat.

(Continua na 13.ª página)

NA ROTA DE CABRAL

Não deve começar amanhã a viagem do «Navaja»

Esta manhã, por entre o nevoeiro fomos encontrar o iate que, de acordo com a intenção dos respectivos proprietários e dos tripulantes, deveria iniciar amanhã a sua viagem na rota de Cabral.

Encontra-se ainda em seco, sobre a muralha da doca do Bom Sucesso e está, em parte, coberto. Recebe pinturas e ainda não tem inscrito o nome. O mastro também está por colocar.

Duvida-se assim que inicie amanhã a sua longa viagem.

Entretanto, o programa mantinha-se de pé: amanhã, ás 13 e 30, missa nos Jerónimos; e, ás 14, partida.

Da tripulação fazem parte dois descendentes de Cabral — Vasco António Cabral da Camara Pereira (Belmonte) e o próprio conde de Belmonte, Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara. O proprietário do «Navaja» (é este o nome que lhe será desenhado na proa e no painel de popa) é o jovem Mário Severino Fruttero, canadense de ascendência italiana.

Requerido apoio oficial

A expedição tenciona chegar ao Brasil no dia 22 do próximo mês e conta cumprir aí um programa de cerimónias e visitas evocativas da viagem de Pedro Alvares Cabral.

O conde de Belmonte leva consigo importantes documentos históricos, de propriedade sua, que tenciona submeter a consulta de eminentes investigadores brasileiros.

A Marinha cedeu ao «Navaja» um radiotelefone e um emissor de S. O. S., a fim de melhorar as condições de segurança do iate. Foi requerido, para a expedição, o apoio oficial das autoridades portuguesas.

Entretanto, os dois descendentes de Cabral adquiriram um motor auxiliar novo. E, quanto ao resto, o «Navaja» conta com bons ventos... Para já, vai recebendo umas camadas de tinta azul e branca para ficar apresentável á densa lemanjá...

Procura-se uma senhora que ignora ter sido premiada com a «sorte grande»

Uma casa de lotarias da Baixa, tendo verificado que um ex-empregado seu estava a fazer gastos incompatíveis com as suas possibilidades monetárias, alertou a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública, que posta em campo, averiguou o seguinte:

Nos primeiros dias de Janeiro do ano corrente, o empregado em causa atendeu, ao balcão do estabelecimento onde trabalhava, uma senhora alta, bem vestida, aparentando 30 a 40 anos, que era acompanhada de outra mais baixa e idosa, que apresentou, para rebater, diversas fracções de lotaria.

Uma dessas fracções, certamente com desconhecimento da sua detentora, tinha um prémio avultado, mas o aludido funcionário, segundo agora alega, por se tratar de uma extracção realizada já há bastante tempo, marcou-a apenas com o prémio da terminação e como tal a pagou. Verificando depois que a fracção tinha um prémio grande, em vez de comunicar imediatamente o facto á gerência, como era seu dever, para se procurar remediar o engano, levantou a importância exacta do prémio directa e pessoalmente na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e passou a dispor dela em seu proveito.

Supõe-se que se trata de senhora que tem por hábito comprar lotaria e guardá-la, verificando só mais tarde se esta foi ou não premiada.

Devido á iniciativa da gerência da casa onde o caso ocorreu e á acção da Polícia, foi possível recuperar uma grande parte da importância do prémio, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Para o efeito pede-se á senhora lesada que compareça quanto antes, na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, na Rua Capelo — edifício do Governo Civil — telef. 366141, a qualquer hora.

Foi a enterrar o poeta Américo Durão

Da igreja de São João de Deus para o cemitério de Coruche, saiu hoje o funeral do poeta e dramaturgo dr. Américo de Oliveira Durão, de 75 anos, que ontem faleceu numa clínica de Lisboa, onde estava internado há mais de um ano.

Foi um poeta muito apreciado pela burguesia mundana dos anos vinte e cuja obra se desenvolveu numa continuidade das grandes linhas de força de poetas como Eugénio de Castro, António Nobre, Antero, Teixeira de Pascoaes e João de Barros.

Foi colega de Florbela Espanca, na Faculdade de Direito de Lisboa, e chegou a sugerir-lhe temas e formas.

Escreveu oito livros de poemas e três de teatro.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Glória da Cunha e Castro Pereira Mendes Durão.

HOMENAGEM AOS ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO

A Comissão Regionalista e Cultural da Avenida Mouzinho de Albuquerque começa praticamente esta noite a sua actividade. Fundada em 17 de Fevereiro passado pelo sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, a jovem agremiação propõe-se o engrandecimento da zona da Penha de França e S. João.

No encontro desta noite em que tomam parte o Grupo Desportivo Mouzinho de Albuquerque e o Grupo Desportivo Auto-Penha, serão nomeados patronos da Comissão o capitão Mouzinho de Albuquerque, o estadista Fontes Pereira de Melo e o almirante Gago Coutinho.

Aproveitando esta primeira reunião, o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira resolveu propor para sócios honorários os órgãos da Informação, nomeadamente o nosso jornal, que serão, assim, homenageados, por virtude do papel que desempenham na vida nacional.

REGRESSO DE TROPAS

Chegou esta manhã ao cais de Alcântara o paquete «Timor» no qual viajaram algumas unidades militares que terminaram as suas comissões de serviço no Ultramar.

primavera
COURTELLE

COURTELLE, a mulher e a Primavera.
A vida torna-se mais confortável e mais alegre quando você veste COURTELLE.
As malhas COURTELLE são fáceis de cuidar.
Lavam-se, secam e vestem-se.
Sempre macias, suaves, acariciantes!

Nesta primavera use... COURTELLE A ESPUMA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 82 ANUNCIOS CONSULTE A SUA REVISTA FAVORITA

ECOS

ACERCA do nascimento no mundo de um novo teatro, que não seja apenas gozo da inteligência racional ou ponto de encontro e discussão mundanos, têm interesse relevante as opiniões de Jack Tatarsky. Diz ele, por exemplo: «O antigo teatro, que se compunha de uma minoria egoística de actores e de uma maioria de espectadores passivos, morreu. O novo teatro aparece como uma espécie de acontecimento, uma mescla de **be-in** e de **happening**. A barreira entre os actores e o público está a dissolver-se».

★

«SOMOS um País de limitadíssimos recursos», assegurou na Assembleia Nacional o sr. dr. Folhadela de Oliveira, deputado pelo círculo de Braga, que, eliminando a lavoura, «débil» na sua opinião, afirmou a sua persuasão de que sòmente a indústria poderá criar riqueza, trazer progresso e contribuir para a melhoria de nível de vida de cada português. Ora nesta consideração há uma certa margem de verdade, mas parece esquecer-se que uma agricultura mecanizada e tornada mais racional e produtiva por meio de expropriações e emparcelamentos, respectivamente nas regiões do latifúndio e do minifúndio não pode deixar de ser o suporte do surto industrial. Aliás, sem pôr sequer frontalmente a questão da reforma agrária, apetece perguntar, com a melhor das intenções, que sucedeu aos projectos que em tempos não muito recuados foram já elaborados no sentido da execução de qualquer coisa de timidamente semelhante a um aproveitamento mais frutuoso da terra?

★

NEM todos sabem — e não deixa de ser curioso dar a conhecer ao grande público, que se interessa pelos magnos problemas dos «países da fome», estudados com rigor, nas suas estruturas e suas possíveis soluções, por Noël Drogat — que nas regiões onde falecem o carvão, o petróleo ou as grandes reservas hidráulicas se pode apelar para outras fontes de energia, como a força do vento e a energia solar. É, de facto, viável captar o vento e transformá-lo em energia mecânica por meio de um rotor ou de uma hélice e empregá-lo inclusivamente para alimentar uma geradora eléctrica. A energia fornecida depende da velocidade do vento e da superfície de captação, coberta pelo rotor ou pela hélice. A energia solar pode ser recolhida por diversos processos, que permitem conseguir temperaturas muito altas através de poderosos reflectores. A luz solar pode também ser transformada directamente em electricidade mediante a utilização de células fotoeléctricas. Um traço de união entre estas fontes de energia consiste no facto de não serem contínuas, posto que dependem da intensidade do vento ou da luz solar. Em contrapartida são inesgotáveis e não exigem, em princípio, investimentos caros. A sua instalação é mesmo consideràvelmente mais económica do que a das barragens ou a das turbinas.

A CONDIÇÃO DA MULHER

(Continuação da 1.ª página)

problemas. Por isso o breve inquérito de hoje não é mais que uma introdução ao tema geral.

Maria Isabel Barreno: «condição cautelosa e disfarçada»

Maria Isabel Barreno, licenciada com um curso superior, é autora do romance «De noite as árvores são negras», grande revelação de 1968. Estudiosa dos problemas femininos participou no debate sobre «Condição da mulher portuguesa» (Editorial Estampa). Casada, um filho.

— A condição da mulher portuguesa é ainda muito cautelosa e disfarçada. Legalmente vão-se-lhe conferindo alguns direitos, uma maioridade comedida, adequada ao muito que ainda se pensa sobre o cidadão perfeito e a função da mulher. A lei é um espelho dos costumes: em toda a parte a mulher é uma sócia extraordinária recém-admitida, tratada com os restos de deferência e de desprezo do antigo paternalismo. Piores que esses restos de antigos sentimentos antifemininos são os que actualmente se formam: a mulher tentou sair do seu mundo e hoje em dia pratica-se a vingança de a empurrar apressadamente para o prefabricado mundo dos homens, sem defesas e sem crítica ainda com o dever de aceitar.

Leonor Palma Carlos: «Objecto de numerosas discriminações»

Leonor Palma Carlos é licenciada em Direito. Funcionária de uma empresa de Lisboa, colabora regularmente na «Seara Nova» e tem participado em vários colóquios sobre a situação da mulher portuguesa. Casada, um filho.

— Fazendo um balanço acerca da evolução da condição da mulher portuguesa, parece-me fora de dúvidas que ela está ainda longe de haver alcançado a sua maioridade. Com efeito, não obstante a recente concessão de igualdade de direitos políticos em relação ao homem (note-se aliás que Portugal era um dos nove países do mundo em que não existia tal igualdade), ela é ainda objecto de numerosas e relevantes descriminações: menor qualificação profissional, auferimento de remunerações inferiores, dificuldades de emprego e de promoção, impedimento de acesso a determinadas profissões e principalmente quase total inexistência de organizações de auxílio à família que lhe permitam uma realização pessoal análoga à facultada ao homem.

Irene Velez: «A integração é mais visível»

Actriz, produtora radiofónica e locutora, Irene Velez aparece regularmente na programação do Rádio Clube Português. É casada com o actor e locutor Igrejas Caeiro.

— Perturba-me sempre a ideia de compartimentar o ser humano: homem mulher, branco, preto, classe A ou B, dominantes, dominados. Felizmente na actualidade portuguesa a integração legal é agora mais visível. A maioridade física e mental resulta da luta, do sacrifício, da dura experiência. Por isso há tanta juventude maior desde a adolescência e tanto adulto que permanece infantil até à morte.

Maria Fernanda da Bernarda: «Revisão das estruturas»

Maria Fernanda da Bernarda, aluna do 5.º ano de Direito, é secretária-geral da Associação Académica de Coimbra.

— A comemoração deste Dia Mundial prova que a situação da mulher na sociedade actual constitui um problema ainda por resolver. A sua solução não pode depender apenas da acção individual de cada uma de nós. Só a revisão das estruturas sociais e jurídicas poderá conseguir uma igualdade de facto e de direito.

Maria Teresa Amado: «Reduzida escolha de carreiras»

Maria Teresa Amado, solteira, é licenciada em Filosofia Românica. Ex-leitora de Português numa Universidade inglesa. Colaboradora de vários jornais.

— Acho que a mulher portuguesa está longe de haver atingido a maioridade social. Há uma «élite» que ocupa o seu lugar de pessoas adultas e vivas individualmente, mas é muito reduzida ainda.

A mulher portuguesa vive, em geral, em função e estreita dependência da família (mais ainda do que para esta), principalmente do marido e filhos. Mas não só.

Depois, há a profissão. Os condicionalismos sociais só lhe deixam uma reduzida escolha de carreiras — porque os homens são exclusivamente os admitidos, ou porque são sistemàticamente os preferidos (o que vem a dar na mesma) — ou fazem baixar de tal modo os salários que a «inferioridade» de ser mulher assume, em si mesma, obstáculo à maturidade social, a qual tem como condição prévia indispensável a gradual valorização social da mulher.

Não se desvaneceu ainda a imagem tradicional da mulher

Celebra-se hoje, 8 de Março, o Dia Mundial da Mulher. Tal data, que se comemora um pouco por toda a parte há mais de cinquenta anos, constitui momento propício para pensarmos na posição da mulher na sociedade.

Quem nunca se tenha debruçado atentamente sobre tal problema pode julgar que ele perdeu a actualidade. Na verdade, qualquer pessoa que, nos nossos dias, encare a situação da mulher ao tempo do nascimento dos movimentos feministas, não terá dificuldade em reconhecer a legitimidade das reivindicações feitas por tais movimentos.

Sabendo-se, nomeadamente, que em tal época a mulher estava, legal ou pràticamente, impedida de ascender aos graus superiores da instrução e, em consequência disso, a grande número de profissões; que a operária trabalhava em condições penosas, em troca de salários miseráveis; que as leis civis, ao mesmo tempo que impunham à mulher o dever de obediência ao marido, lhe negavam qualquer direito de administrar os seus bens; que a participação nos assuntos políticos constituía prerrogativa do sexo masculino; conhecendo-se todos estes factores, não se poderá deixar de prestar homenagem às mulheres que, arrostando com a incompreensão e a ironia dos homens e das próprias mulheres, iniciaram a longa e difícil luta pela emancipação feminina.

Mas no nosso tempo a situação é diferente. A primeira e sobretudo, a segunda Grande Guerra, chamando os homens às fileiras, obrigaram a entregar a mulheres lugares que tradicionalmente lhes estavam vedados. As boas provas que elas prestaram vieram destruir os velhos preconceitos da sua menor inteligência e da sua incapacidade «natural» para desempenhar certas funções. A partir de então a mulher foi invadindo o mundo do trabalho, e agora poucas são as profissões em que não está representada. Por outro lado, o acesso da mulher a todos os graus do ensino revelou que muitas das características consideradas inerentes à «natureza feminina» não eram devidas senão à falta de instrução e ao condicionalismo social.

Estes factos não podiam deixar de repercutir-se na vida familiar. Efectivamente a mulher que assume pesadas responsabilidades profissionais não se pode transformar, regressando a casa, num ser apenas semi-responsável dependente do pai ou do marido. Assim, a concepção da família evoluiu. A relação conjugal, tradicionalmente hierárquica, tende a tornar-se paritária. A mulher solteira torna-se cada vez mais independente.

As leis não podiam ficar indiferentes a estas profundas transformações sociais, e pouco a pouco afastara muitas das limitações à capacidade da mulher. Alguns países reconheceram mesmo a plena igualdade jurídica dos dois sexos.

Nestas circunstâncias, cumpre perguntar: há ainda fundamento nos, nossos dias para chamar a atenção do público sobre os direitos da mulher?

Alguns direitos

Analisando, em particular, a situação do nosso País, verificamos desde logo que ele se não encontra entre aqueles que aderiram à ideia da equiparação jurídica dos dois sexos. É verdade que se atribuíram à mulher alguns dos direitos que anteriormente lhe eram negados com base numa pretensa incapacidade «natural» de os exercer. Tal aconteceu ainda recentemente, ao afastarem-se as restrições impostas ao voto feminino. É-nos grato referir tal facto, precisamente hoje, 8 de Março aniversário do 1.º congresso que reclamou a concessão do direito de sufrágio à mulher. Porém, entre nós, a desconfiança acerca da capacidade da mulher não desapareceu completamente, visto que o acesso a certas funções — nomeadamente a magistratura judicial e do Ministério Público e o serviço diplomático — ainda constitui prerrogativa do sexo masculino. Além disso, a nossa lei, apegando-se a uma discutível e discutida repartição «natural» de funções na sociedade conjugal, mantém a mulher casada numa situação injusta, atribuindo, em princípio, ao marido, como chefe de família, o poder de decidir dos actos da vida conjugal comum, administrar os bens e orientar a educação e instrução dos filhos.

Todavia, não nos iludamos. Não bastará que as leis proclamem a igualdade jurídica dos dois sexos para que tal igualdade tenha um alcance prático. Pesam sobre a mulher mitos e preconceitos centenários que a evolução das últimas décadas não conseguiu destruir. Não se desvaneceu, ainda, a imagem tradicional da mulher, considerada ùnicamente esposa, mãe e dona de casa, e votada, em razão da sua natureza específica, a uma situação de passividade e dependência. Será, ainda, necessário percorrer um longo caminho antes de atingir o momento em que, destruídos aqueles mitos e preconceitos, a mulher poderá plenamente ascender a posições que, antes disso, só teòricamente lhe estarão abertas.

Penosa obrigação

Depois, não podemos esquecer que não é suficiente atribuir, abstractamente, direitos à mulher: é necessário criar, ao mesmo tempo as condições sociais necessárias ao seu exercício. De pouco serve, por exemplo, conceder à mulher o direito ao trabalho ou o direito a participar na vida política, se não se adoptarem as medidas que lhe permitam conciliar tais actividades com as atribuições familiares. E, neste aspecto muito há a fazer entre nós. São escassas, nomeadamente, as creches, os infantários, os jardins-escolas, os restaurantes as cantinas as lavandarias, verdadeiramente acessíveis; é insuficiente o equipamento electrodoméstico da maior parte dos lares. Além disso, está ainda muito generalizada, no nosso País, a ideia de que o trabalho doméstico e os cuidados com os filhos devem recair de maneira total e exclusiva sobre a mulher. Estes factores, entre outros, podem impedir pràticamente a mulher — em especial a mulher com filhos — do exercício dos seus direitos ou transformar, mesmo, esse exercício em penosa obrigação, só cumprida por imperiosas necessidades económicas.

Os factos apontados — aos quais se poderiam acrescentar tantos mais! — revelam que, nos nossos dias, muito há ainda a fazer em favor da mulher. E' necessário que nós mulheres portuguesas, tomemos consciência disso, e procuremos contribuir para a solução dos problemas que nos são comuns. Em tal tarefa, poder-nos-á servir de incitamento esta bela frase de Maria Curie: «Quando uma coisa é justa, há que fazê-la, mesmo que existam mil razões que o pretendam impedir!»

UM GRUPO DE MULHERES DE COIMBRA

Ass.: *Alda Maria Pinho dos Santos Pato Fernandes Martins, Ana Maria Summavielle, Branca Preciosa Cardoso Matos, Eliana Gersão, Elisa Maria Vaz Gomes Figueira, Guilhermina Carrajola, Isabel Maria Martins, Judite Mendes de Abreu, Laura Barros Moura, Maria dos Anjos Correia de Albuquerque, Maria Cecília Barbosa de Melo, Maria Emília de Resende Tropa Xavier de Basto, Maria Fernanda Teixeira de Campos, Maria da Graça Marinha de Campos, Maria Helena Cunha, Maria Isabel Ferraz de Oliveira, Maria Manuela Alegre de Melo Duarte, Maria Manuela Saraiva dos Santos Correia Pinto, Maria Teresa Alegre de Melo Duarte Portugal e Narcisa da Conceição Matos.*

Mulheres a caminho do emprego no seu Dia Mundial. O trabalho feminino pesa na economia nacional, mas não foram ainda dadas à mulher todas as oportunidades

Foi criado o Gabinete do novo aeroporto de Lisboa

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» cria no Ministério das Comunicações, com carácter eventual, o Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa e define a sua competência e constituição.

Segundo o diploma, o novo Gabinete será constituído por um director, um subdirector e um secretário, dispondo ainda do pessoal técnico e administrativo necessário ao desempenho das funções que lhe competem.

O director e o subdirector serão engenheiros civis, nomeados por livre escolha do ministro das Comunicações e formam com o secretário o conselho administrativo do Gabinete que será assistido por um conselho técnico consultivo composto pelo director-geral de Aeronáutica Civil, um representante da Secretaria de Estado da Aeronáutica e representantes das entidades interessadas e especialistas de reconhecida competência.

O orçamento para o presente ano económico previsto para o Gabinete é composto por duas verbas (1500 contos cada uma) antes inscritas no orçamento da despesa extraordinária da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e no orçamento privativo do Aeroporto de Lisboa, uma e outra consignadas para estudos.

O Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa é, assim, o instrumento orgânico que virá permitir o estudo e a realização do grande empreendimento que será o novo aeroporto, sem prejuízo da tarefa que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil tem a seu cargo.

No preâmbulo do mesmo diploma, alude-se à evolução verificada na aviação e resumem-se os motivos que levaram a encarar a construção de um novo aeroporto em Lisboa já que o actual, construído em 1930, cedo se manifestou incapaz de satisfazer as necessidades. Acentua-se ainda que «o País não pode perder a posição privilegiada que tem quanto às comunicações aéreas, quer no plano internacional, quer no plano interno».

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional, como previra o dr. Soares da Fonseca na sua função presidencial, guardou para as últimas semanas a girandola final, os últimos cartuchos. Todos os deputados querem, antes do encerramento da Camara, fazer-se ouvir. E como notava esta manhã um nosso colega, todos querem desabafar: «Curiosamente, alinham entre os que melhor aproveitamento fazem das prerrogativas parlamentares os deputados de formação mais antiparlamentar, o que significa serem, agora, com alguma frequência, os tradicionalistas, os autoritaristas — numa palavra quantos enjeitam, reprovando-as, as virtualidades do sufrágio e da representação alcançada através dele — os mais expeditos na picardia verbal, no reparo às vezes contundente, na admoestação, na advertência.»*

★ Ontem, por exemplo, usaram da palavra doze deputados. Uma dúzia de intervenções! O vice-presidente em exercício pediu brevidade aos oradores e, além disso, garantiu que a próxima sessão — a de terça-feira próxima — começaria às 15 e 30 precisas. Isto é, a hora regimental seria respeitada, o que não acontece há muito...

★ Antes da ordem do dia, dois deputados pelo Porto, o dr. Elísio Pimenta e o eng.º Sousa Magalhães referiram-se ao acidente que vitimou o presidente da Camara Municipal do Porto e seu motorista, sendo aprovado por unanimidade um voto de pesar.

★ *Na ordem do dia — o debate sobre o parecer das Contas Gerais do Estado de 1967 — usaram da palavra os deputados eng.º Tito Lívio Feijó, eng.º Sousa Magalhães, dr. Alves Moreira, eng.º Nunes Mexia, dr. Ernesto de Lacerda e dr. Serras Pereira.*

★ Caso curioso: o sr. conselheiro Armando Cândido, deputado por Ponta Delgada, repetiu textos que proferiu há 22 anos na Assembleia sobre o problema das barreiras alfandegárias entre os Açores e o continente, assunto que ainda não está resolvido.

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Apenas seis concorrentes chegaram a Vila Real

Seis concorrentes — todos em carros de marcas diferentes — dos vinte e quatro que partiram ontem à tarde de Castelo Branco, chegaram esta manhã a Vila Real, termo da segunda etapa da Volta a Portugal, que como ontem referimos constituía o mais severo percurso da Volta a Portugal deste ano.

Horário da prova

8 DE MARÇO

Vila Real (partida)	17.00
Porto — chegada e prova complementar (Estádio das Antas)	19.00
Porto (partida)	21.00
Entre os Rios	21.30
Tarouquela	22.15
Alvarenga	22.45
Arouca	23.00
Vale de Cambra	23.45

9 DE MARÇO

Oliveira de Frades	0.30
Caramulo	1.00
Mortágua	1.30
Luso	1.50
S. Miguel	2.30
Arganil	3.00
Lousã	3.45
Pedrógão Grande	4.45
Cernache de Bonjardim	5.30
Tomar	5.45
Minde	6.15
Mendiga	7.00
Rio Maior	7.45
Cercal	8.15
Torres Vedras	8.30
Ericeira	8.45
Lourel	9.45
Sintra, Ramalhão	10.00
Estoril	10.30

As estradas florestais de Cabril, de Aguiar da Beira, da Régua, de Amarante, de Vieira, de Arcos de Valdevez e de Soajo e especialmente Armamar e a Cabreira cumpriram a sua missão e ao «contrôle» de chegada de Vila Real apenas se apresentaram seis automóveis: o «Porsche» da equipa Américo Nunes-Evaristo Saraiva, o «NSU» de Lamy Viçoso-Batalha Almeida, o «Volkswagen» de Gomes Pereira-Fernando Carpinteiro Albino, o «Citroen» de Romãozinho-João Canas, o «Austin Cooper S» de Luís Netto-Garcia e Costa e o «BMW» de Albino Pinto-Silva Pereira.

A equipa Francisco Santos-António Morais, no Ford-Cortina Lotus, o último dos concorrentes a abandonar a prova, desistiu por falta de gasolina.

Dos seis concorrentes que chegaram a Vila Real, no entanto, ao que parece, apenas a equipa do Citroen, Francisco Romãozinho-João Canas tem menos do que 45 minutos de penalização. O próprio Américo Nunes no Porsche, parece estar penalizado em 47 minutos, ou seja 2 minutos para além da tolerância regulamentar de 45 minutos por atraso.

Há portanto que aguardar a confirmação oficial destes nuúmeros.

Após algumas horas de repouso os seis concorrentes partem de novo para a estrada às 17 horas, para a terceira etapa, que termina amanhã de manhã no Estoril, e que não apresenta dificuldades. Assim, salvo qualquer imprevisível falha de mecanica, as seis equipas deverão chegar ao fim seguindo um percurso e um horário que junto publicamos.

A prova complementar que esta noite, entre as 19 e as 21 horas se realiza no Porto, no Estádio das Antas, apesar de ser obrigatória para todos os concorrentes, não contará para as classificações da XX Volta a Portugal em Automóvel, a não ser que no fim da competição dois concorrentes estejam empatados, o que dificilmente se verificará.

Após a chegada ao Estoril, amanhã, às 11 horas, os concorrentes beneficiam de algumas horas de repouso, visto que as partidas para a quarta e última etapa (uma pequena mas difícil «corrida» no percurso Estoril-Estoril pelas sinuosas estradas de Sintra e Montejunto) serão dadas, de dois em dois minutos, a partir das 23 horas de amanhã.

Operação «Stop» no distrito de Setúbal

SETÚBAL, 8 — A P S P procedeu, nos últimos dias, a uma operação «stop» em todos os concelhos do distrito.

Foram levantados 31 autos de trangressões, por falta de apresentação de livretes e de licenças de condução.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telf. 32 45 64

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO
Escort
GRANDES EM ECONOMIA E ESPAÇO
COMPLETAMENTE MODERNAS

Ford
À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 5-B - Telef. 481 47
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 668141
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 139-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos. Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA

FILIGRÁFICA
■ UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
■ UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
■ UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO
HORÁRIO de hoje e amanhã das 15 às 23 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Actualidade internacional

AS MANIFESTAÇÕES ANTICHINESAS PROSSEGUEM EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8 — (R.) — Manifestantes soviéticos transportando cartazes, convergiram hoje para a Embaixada da China, em continuação das gigantescas manifestações antichinesas iniciadas ontem.

Grupos organizados de estudantes, operários e intelectuais, chegados ao local em autocarros com estribilhos antichineses, começaram a encher o recinto junto da embaixada, nas colinas de Lenine cerca do meio-dia local.

Polícia e soldados soviéticos impuseram medidas muito mais estritas do que ontem para evitar incidentes.

Em frente da embaixada foi colocada uma fila dupla de autocarros. Ontem foram partidas mais de 100 vidraças pelos manifestantes que atiraram com pedras e garrafas.

Quando os manifestantes se aproximavam da embaixada, alto-falantes da Polícia gritavam: «Camaradas, sejam ordeiros. Não atirem nada».

Embora os manifestantes se tenham portado com ordem parecem estar mais excitados depois das declarações oficiais publicadas, ontem à noite, acerca das atrocidades cometidas pelos chineses contra os guardas da fronteira soviética no domingo passado.

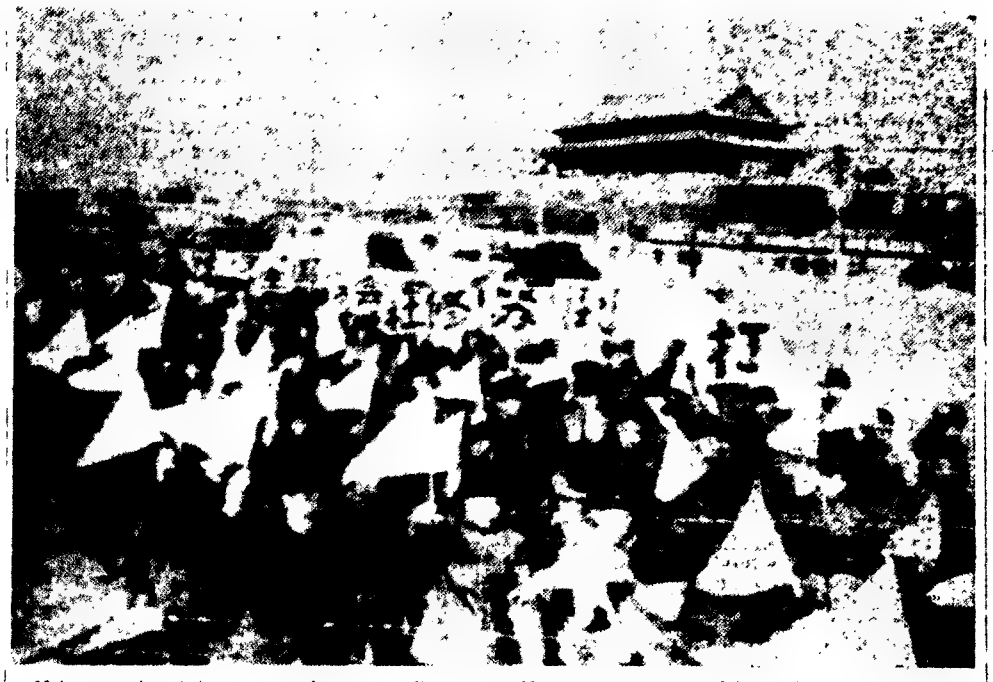
NA CHINA: 260 MILHÕES DE MANIFESTANTES

PEQUIM, 8 — (F. P.) — A agência Nova China põe agora em 260 milhões o número de manifestantes anti-soviéticos, civis como militares, que em todo o país tomaram parte nos comícios e desfiles anti-soviéticos, de 3 a 7 do corrente. A Nova China tinha indicado ontem 150 milhões para 23 províncias chinesas.

SABOTAGEM?

HONG-KONG, 8 — (R.) — O jornal nacionalista «Kung Sheung Yat Pao» afirma hoje que adversários de Mao Tsé Tung estão a atacar e a sabotar comboios.

Citando círculos afectos às comunicações, o jornal diz que foram assaltados duas vezes comboios que circulavam no sudoeste da China entre as províncias de Human e Kwangsi. Foram também atacadas composições de mercadorias na linha Chekiang-Kwangsi.



Milhares de civis e «guardas vermelhos» manifestaram-se, nos últimos dias, em todo o território da China, contra a «agressão» das tropas soviéticas no rio Ussuri. Na foto, manifestantes, transportando cartazes anti-soviéticos, desfilam perante a Embaixada da U. R. S. S., em Pequim

Barco de cimento

CHICAGO 8 — (A. N. I.) — Russell Ekelmann, de 63 anos, e seu filho Tom, de 37, estão a construir um barco de cimento armado, no qual tencionam realizar uma longa viagem, possivelmente, à volta do Mundo.

Pai e filho que residem nos subúrbios de Chicago, começaram a construir o barco, que tem 16 metros de comprimento, em Agosto do ano passado e tencionam lançá-lo ao mar em Junho deste ano.

Tom Ekelmann declarou que pensam comercializar o fabrico de barcos deste tipo se tiverem êxito na sua viagem.

Havia pensado primeiro em construir o barco de madeira, mas acabaram por preferir o cimento armado, por ser mais barato e mais resistente ao mar e por serem mínimas as despesas de conservação.

Os Estados Unidos e outros países tiveram, durante as guerras mundiais, barcos cujos cascos eram reforçados com cimento, devido à falta de aço.

Entrevista de Golda Meir

(Continuação da 1.ª página)

Estado com o direito de existir. Enquanto eles não entenderem isto, disse Golda, Israel não tem outra alternativa senão manter a situação actual.

Uma imigrante nos Estados Unidos, vinda da União Soviética aos 8 anos de idade e mais tarde professora primária em Milwaukee, foi para Israel na qualidade de sionista quando tinha 23 anos. Começou como trabalhadora numa quinta colectiva e subiu através de actividades sindicais até chegar a directora do programa habitacional, representante na União Soviética, ministro do Trabalho e ultimamente ministro dos Negócios Estrangeiros de 1956 a 1966.

O seu inglês tem um forte sotaque norte-americano, mas a sua figura de matrona é exactamente a imagem da mãe carinhosa do folclore judeu. A acrescentar a isto há, no entanto, um conjunto muscular de expressões extremamente utilizado em conversa.

Viuva, tem uma filha e um filho, os dois trabalhando num «kibbutz».

«Durante vinte anos temos estado a fazer a pergunta: estão os árabes preparados para viver em paz connosco? Nunca obtivemos resposta» — diz ela.

«Dizem que a Jordania sim? Bem, se assim é deixem os jordanos dizê-lo publicamente. Não esperamos que eles concordem com todas as nossas propostas ou que digam que sim a tudo o que lhe apresentarmos. Mas deixem que eles se sentem à uma mesa connosco.»

«Deixem-me tentar ser amável com o rei Hussein ou com Nasser. Mas tudo o que eles dizem é — segundo ouvimos de pessoas que nos relatam os seus pontos de vista —, que «não podemos sentar-nos com israelitas e falar de paz porque o nosso povo pensaria que tínhamos perdido a vergonha», disse ela acrescentando que «o que eles não têm coragem é de dizer abertamente ao seu povo: Não gostamos de Israel, e antes ele não tivesse existido. Mas já que existe e a situação é esta, então, para o bem estar de vós temos que negociar com os israelitas e conseguir uma paz honrosa.»

«Uma vez que eles não fazem isto, que podemos nós fazer? Não podemos estabelecer uma paz subterranea.»

«Como poderá fazer-se a paz senão por conversações directas? Vocês, americanos, conseguiram-no, agora, no Vietnam, desde que Ho Chi Minh deixou o seu povo entar-se e falar convosco. Mas ninguém ouviu Nasser autorizar isso» — afirmou Meir.

E prosseguiu, afirmando mais fortemente: «Porquê ter indulgência para com os árabes? Porque eles são árabes. Mas árabes fizeram a guerra e mataram pessoas.»

«Estamos cansados dos cumprimentos que recebemos — porque somos tão racionais, tão inteligentes, e porque os árabes são emotivos e irracionais por isso é que temos de ser razoáveis. Qual é a conclusão final? Que nos diz? Tem de concordar, não é verdade?», acrescentou, continuando a desenvolver as considerações que esta entrevista lhe impusera:

«Você vem ter connosco, pergunta-nos o que quer e nós damos-lhe uma resposta detalhada e clara. Não precisa de interpretar o que dizemos. Mas se for ter com Nasser, você vem de lá e diz: ele é um árabe e não podemos esperar uma resposta clara. Ele diz qualquer coisa e você ficará espantado, pois não saberá afinal o que ele queria dizer».

NDONGO (SE SOBREVIVER) SERÁ JULGADO

—declarou o presidente Macias

BATA, 8 — (F. P.) — O presidente Macias assegurou a jornalistas que Ndongo, se sobreviver aos ferimentos, será julgado em tribunal popular com todas as garantias.

O golpe de Estado, em virtude do qual mais de dez pessoas foram presas, segundo Macias, foi uma «combinação» entre empresas florestais espanholas e o antigo embaixador espanhol em Santa Isabel, Duran Lorlga.

Por outro lado, o presidente negou que tenha espanhóis detidos como reféns, aproveitando a ocasião para apresentar aos jornalistas nove espanhóis cuja evacuação ele garante pessoalmente. Nos quartéis da Guarda Nacional, Macias mostrou aos jornalistas grandes quantidades de espingardas e pistolas que foram apreendidas em casa de civis espanhóis de Bata, aos quais tinham sido distribuídas por ordem do embaixador Duran Lorga.

NÃO INTERFERENCIA

MADRID, 8 — (F. P.) — O Governo espanhol, reunido, ontem, sob a presidência do general Franco, reafirmou a sua decisão de não se imiscuir nos assuntos internos da Guiné Equatorial.

No final deste conselho, Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação, enumerou os «princípios da acção espanhola», «Total não intervenção nas questões internas, cooperação na medida em que interessa aos dois países, adopção de todas as medidas necessárias para a defesa e segurança dos espanhóis e das comunicações com a metrópole».

Kiesinger pretende evitar uma crise nas relações com de Gaulle

OBERHAUSEN (Alemanha Federal), 7 — (A. N. I.) — As conversações com o general de Gaulle «vão ser difíceis» — declarou o chanceler da Alemanha Federal, Kurt Georg Kiesinger, referindo-se às conversações que vai travar em Paris, na próxima semana, com o presidente de Gaulle, no âmbito do tratado franco-alemão de amizade e cooperação.

Kiesinger, em discurso, proferido num comício da Democracia Cristã na Renânia, afirmou que procurará evitar uma crise nas conversações com de Gaulle.

Revelou que durante essas conversações tentará adoptar uma atitude moderada nas divergências entre os dois países no que se refere à admissão da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), à O. T. A. N. e às relações com os Estados Unidos.

Acrescentou, no entanto, que vai reiterar a de Gaulle a opinião do Governo de Bonn de que é inconcebível uma Europa unida sem a Inglaterra.

MILIONÁRIO PRESO

SÃO PAULO, 8, — (R.) — O milionário e industrial João José Abdalla encontra-se sob prisão no Q. G. da Força Aérea nesta cidade, por ordem do Ministério das Finanças, acusado de falta de pagamento de impostos.

O antigo deputado federal e director de cerca de 40 companhias em São Paulo foi acusado pelo Ministério de não ter liquidado 11 milhões de cruzeiros novos, que devia em impostos sobre produtos industriais.

AUTOCARROS PARA 20 PASSAGEIROS

AOS COLÉGIOS — GRUPOS DESPORTIVOS E ORGANISMOS PARTICULARES

LEILÃO JUDICIAL

Dia 13, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de acção especial para venda de penhor que correm termos pela 1.ª Secção em que é Autor Salvador Caetano, serão postos em leilão na **Garagem Transmotor — Estrada Nacional n.º 10 ao Km. 400 em Sacavém**, onde se encontram recolhidos os camions acima referidos, das marcas **LEYLAND e TURNER**, matrículas SN-76-37 — SN-80-91 e SN-75-18 que se encontram em perfeito estado de conservação.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Tels.: 45934 - 46259

CONCURSO

GILLETTE SUPER SILVER

O vencedor do 1.º sorteio quinzenal da Gillette (Período até 28 de Fevereiro) foi o Sr. Rodrigo Fernando Dores, Travessa das Águas, 131, Porto, que foi contemplado com o Vauxhall Viva. O prémio deve ser levantado até 7 de Setembro de 1969.

Serão considerados para o 2.º sorteio todos os postais recebidos com data do correio até 15 de Março.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/2/69	7/3/69	Desvio %
GERAL	111,5	111,2	—0,3
METROPOLITANAS	109,2	108,8	—0,4
Bancárias	150,6	149,5	—0,7
Eléctricas	94,1	93,9	—0,2
Industriais	103,5	103,7	+0,2
Diversas	99,9	99,1	—0,8
ULTRAMARINAS	128,5	128,9	+0,3
Angolanas	131,4	131,7	+0,2
Moçambicanas	95,7	96,0	+0,3

«MIG» EGÍPCIO ABATIDO

TEL AVIV, 8 — (R.) — Foi anunciado hoje, oficialmente, que um «Mig-21» da Força Aérea egípcia tinha sido abatido sobre o Sinai, na margem esquerda do Canal de Suez.

Um informador militar israelita disse que o avião egípcio era um de quatro «Migs» interceptados por jactos israelitas quando tentavam penetrar em território ocupado, a oriente do Grande Lago Salgado. Em consequência do combate aéreo que se travou, o avião foi abatido.

O informador anunciou que os outros três aviões foram repelidos e todos os aparelhos israelitas regressaram à base, em boas condições.

O piloto do aparelho egípcio ficou ferido e foi hospitalizado.

NOTA INTERNACIONAL

OPTIMISMO E APREENSÃO

O presidente Nixon esteve muito optimista na sua última conferência de Imprensa. Apenas quanto ao conflito no Vietnam, o novo presidente dos Estados Unidos se mostrou mais apreensivo, declarando que terá de ser decidido brevemente se os ataques do Vietcong contra cidades do Vietnam do Sul requerem ou não «uma acção apropriada» por parte dos Estados Unidos.

Depois de dizer que não é seu costume fazer ameaças, Nixon negou-se a tomar um compromisso quanto a um eventual recomeço dos bombardeamentos do Vietnam do Norte. «Tenho pensado nessa questão, mas acho que este não é o local indicado para dar uma resposta», afirmou. Contudo, a ideia de novos bombardeamentos ficou no espírito de quase toda a gente. Para os dirigentes de Saigão deve ter sido até um grande alívio. Isto porque, embora Nixon tenha afirmado não costumar fazer ameaças, a ameaça está implicitamente contida nas suas respostas aos jornalistas.

Entretanto, em Paris, a delegação de Hanói apressou-se a responder à possibilidade levantada em Washington: «Não temos medo dos bombardeamentos. O presidente Johnson bombardeou-nos durante quatro anos e encontrou a derrota. Se Nixon lhe seguir as pisadas, terá o mesmo destino», afirmou o informador da delegação do Vietnam do Norte.

Embora os bombardeamentos do Vietnam do Norte tenham causado enormes prejuízos e muitas mortes, nada leva a crer que a determinação norte-vietnamiana possa ser quebrada por uma nova série de ataques aos seus campos e às suas cidades.

Assim, para os Estados Unidos não resta outra alternativa que não seja a de continuar com as conversações de Paris, apesar de todos os inconvenientes que isso tem para o prosseguimento das boas relações com o grupo dirigente de Saigão. Voltar a bombardear só terá como consequência o regresso á anterior situação, da qual, parece, os Estados Unidos não gostavam muito, pois até acabaram com ela. Além disso, os dirigentes das duas capitais vietnamianas sempre disseram que se combateria enquanto não se chegasse a um acordo em Paris.

Noutro passo da sua conferência de Imprensa, Richard Nixon manifestou o seu agrado por notar um certo abrandamento da tensão em redor de Berlim, apesar das diversas interrupções do trânsito na maior auto-estrada entre a República Federal e o sector Ocidental da antiga capital do «reich». O presidente afirmou nomeadamente: «Penso poder predizer que a União Soviética utilizará a sua influência para esfriar a situação em Berlim Ocidental e não para a agravar ainda mais». Por outras palavras, isto é admitir que o Governo da Alemanha Oriental age independentemente de Moscovo e que a U. R. S. S., pode ter (Nixon tem essa esperança) ai um papel moderador. Não seria melhor chegar a um «modus vivendi» com a Alemanha Oriental? Afinal, depois de se responsabilizar um país por tudo o que pudesse suceder vem-se dizer que esse país não tem tanta responsabilidade como um outro que se teima em desconhecer

A. V. C.

VIETNAM DO SUL

NOVA SÉRIE DE ATAQUES CONTRA 50 CIDADES E BASES MILITARES

SAIGÃO, 8 — (R.) - O Vietcong desencadeou, durante a noite, outra série de ataques com foguetões e morteiros contra 50 cidades e bases militares a despeito dos energicos avisos de retaliação feitos pelos Estados Unidos e o Vietnam do Sul.

Um dos ataques ocorreu apenas a 26 quilómetros a noroeste de Saigão, no do Exército sul-vietnamiano, em Duc Hoa, onde foi morta uma criança e mais 12 pessoas ficaram feridas devido à explosão de granadas de morteiro.

Os estragos e as baixas em consequência dos outros ataques foram virtualmente nulos, segundo afirmou um informador sul-vietnamiano.

Os guerrilheiros, após dois dos seus bombardeamentos, ambos na provincia de Tay Ninh, na fronteira com o Cambodja, tentaram assaltar posições defensivas norte-americanas.

Ambos os ataques foram repelidos, sofrendo os norte-americanos baixas ligeiras.

Foi a décima quarta noite consecutiva em que os guerrilheiros atacaram cidades e bases desde que iniciaram a sua actual ofensiva, em 23 de Fevereiro. Os bombardeamentos registaram-se pouco antes do secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, de visita a esta capital, iniciar uma série de conferências secretas na Embaixada dos E.U.A. em Saigão.

Laird avistar-se-á, também, com o presidente Nguyen Van Thieu e espera-se que tente saber a sua opinião sobre possíveis medidas de retaliação.

O comando norte-americano revelou hoje que 21 soldados «yankees» foram mortos e mais 89 ficaram feridos durante dois dias de luta com uma força de 600 norte-vietnamianos, ao longo da fronteira cambodjiana.

Sabe-se que, até agora, foram mortos 112 norte-vietnamianos.

O grosso das baixas norte-americanas foi infligido durante repetidos recontros, na segunda e terça-feira, mas luta esporádica tem continuado na área, desde então.

Um informador disse que pormenores da acção levaram muito tempo a serem conhecidos em Saigão devido á dificuldade em conseguir notícias exactas de recontros isolados.

Um informador governamental anunciou que foram mortos ontem 72 guerrilheiros durante renhida luta na provincia de Vinh Long, no delta do Mekong. As baixas sul-vietnamianas foram descritas como ligeiras.

Nixon visitou a C. I. A.

WASHINGTON 8 - (R) — O presidente Nixon encontrou-se ontem com alguns dos mais categorizados agentes e chefes dos serviços secretos norte-americanos e descreveu-os como heróis anónimos, que nunca ganharam uma medalha pelo seu perigoso trabalho.

Nixon elogiou-os durante uma visita á Agência Central de Informações (C. I. A.), perto desta capital.

A sua visita registou-se poucas horas depois de ter condecorado com a Medalha de Honra do Congresso três heróis da guerra do Vietnam.

O presidente disse aos homens da C. I. A.: «Os vossos êxitos não podem nunca ser reconhecidos. Contudo os vossos fracassos só lo são frequentemente».

UMA GUERRA ESQUECIDA

(Continuação da 8.ª página)

(5) Texto citado

(6) «Partie de Dientan» (partie de droite), nome genérico por que são designados os agrupamentos políticos pró-americanos no Laos.

(7) Segundo o relatório apresentado ao Tribunal Russell (Sessão de Estocolmo) por Gabriel Koko, professor de História na Universidade de Pennsylvania e especialista da política estrangeira dos E. U. A.

(8) M. Farley, in «US Relations with South-East Asia», New York, 1955.

(9) Transcreve-se do «Rapport Récapitulatif» apresentado por Lélio Basso: «Je suis d'accord avec ceux qui soutiennent qu'il y a une continuité dans la politique américaine (na Indochina) à partir de la fin de la Seconde Guerre mondiale; mais je voudrais aponter qu'il faut quand même distinguer dans cette continuité deux lignes directrices fondamentales: 1.º maintenir dans la sphère capitaliste du monde tous les pays qui n'ont pas été reconnus à Yalta comme zones d'influence soviétique et, por conséquence, faire échec à toute nouvelle révolution socialiste; 2.º assurer dans chaque pays, y compris dans la sphère capitaliste, la predominance américaine contre les autres pays capitalistes. Les deux lignes directrices seront quelquefois enchevêtrées au Vietnam, donnant l'impression d'une contradiction qui n'était qu'apparente».

(10) Jean Lacouture e Ph. Devillers, in «La Fin d'une Guerre», Paris 1960.

A SEGUIR:
PERSPECTIVAS DO CONFLITO

«APOLO 9»—A MISSÃO TORNA-SE MAIS FÁCIL

HOUSTON (Texas), 8 — (R.) — A missão dos astronautas americanos da «Apolo 9» começou, a partir de hoje, a tornar-se mais fácil, após cinco dias fatigantes, que aumentaram as esperanças de os Estados Unidos desembarcarem astronautas na Lua em meados do Verão.

Faltando ainda mais cinco dias antes de terminar a sua missão no espaço, os astronautas James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart dormiram profundamente durante a noite, depois de concluirem ontem a parte mais perigosa e crucial do seu voo.

Agora só faltam actividades rotineiras, que incluem mais dois disparos do grande motor de propulsão de serviço — experiências de navegação e de comunicações — e fotografias ao Sudoeste dos Estados Unidos e México em ordem a estudar os recursos naturais destas regiões.

A alegria, neste centro, pelo êxito do voo da «Apolo 9» foi manifestada pelo director do programa, tenente-general Samuel Phillips, segundo o qual a missão excedera já até mesmo as expectativas mais optimistas e sugeriu que o próximo voo poderia incluir um desembarque lunar.

O general Phillips disse, ainda, a noite passada, numa conferência de Imprensa, que «todos os objectivos primários para os quais a missão fora planeada tinham sido alcançados».

Descrevendo o voo como o mais duro realizado até á data, o general acrescentou que uma grande percentagem dos pormenorizados e secundários objectivos da missão fora também obtida desde que a «Apolo 9» foi colocada, na segunda-feira passada, numa órbita terrestre pelo gigantesco foguetão «Saturno 5».

Durante a manobra de seis horas, que foi tanto quanto possível um ensaio geral do que será preciso para se efectuar uma missão de desembarque na Lua, a frágil «aranha» espacial, de quatro patas, funcionou conforme fora planeado.

O alívio dos astronautas quando terminaram as demoradas, complicadas e perigosas manobras, com um encontro no espaço, tornou-se evidente na conversa que tiveram pela rádio quando a «aranha» foi localizada de novo por Scott no módulo de comando, a que foi dado o nome de código de «pingo de cola»:

«Pingo de cola»: «Vejo-a vir á luz do sul».

«Aranha»: «Bravo!»

«Pingo de cola»: «Sois a aranha maior, mais amiga e engraçada que já vi.»

«Revolta» de escuteiros no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (A. N. I.) — Os escuteiros chilenos destituíram a sua direcção nacional, numa revolta sem derramamento de sangue. Um comunicado dos directores depostos considera «imprópria dos escuteiros a ocupação das sedes do escutismo».

Os escuteiros, no fim de um «Jamboree revolucionário», anunciaram que se constituíu uma nova direcção, que levará a cabo um «movimento de profunda transformação».

A Direcção intimou os revoltosos a abandonarem as sedes, pois caso contrário serão expulsos.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO MÚSICA E BELAS-ARTES

De 3 de Março a 2 de Abril de 1969, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro,** durante o ano lectivo de 1969-1970, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema

A) MÚSICA

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos de aperfeiçoamento em Música, 17 pessoas. Em 1969 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian para estudos no sector das Artes Plásticas e nos demais supra mencionados, 24 pessoas. Em 1969 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas das categorias A) e B), os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.
Às bolsas da categoria C) sòmente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 28 de Março próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 2 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine»

AVISO

O período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no País,** dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializados e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciadas.

ora diga-nos...

—Que espera do 13.º ano de actividade da R.T.P.?

Como é do conhecimento geral, a R.T.P. entrou ontem no 13.º ano de apresentação das suas emissões regulares. A TV está em todo o lado, está na casa de toda a gente, é vista por todos, elogiada e detestada. Faz parte da vida de todos nós, não há dúvida, e, portanto, justifica-se a pergunta feita hoje neste dialogar do dia-a-dia e do caso. É o 13.º ano que começa (não sejamos supersticiosos, vá lá...)

● *Primeiro interrogado: o sr Duarte Ramos, figura conhecida dos tornais e revistas, do nosso mundo do espectáculo, publicitário. E crítico de televisão.*

— Que espero?! Azares. Azares. Bem... Com 13 anos a nossa Televisão já tem idade de menina crescida, uma idade que lhe permitiria apresentar programação mais viva, mais cultural e, principalmente, com menos momentos de desinteresse do que aqueles que estamos habituados a ver.

● *O sr Elias Santo Filipe, cobrador de profissão respondeu-nos a seguir:*

— Espero que melhore, que façam o possível por melhorar os programas que, bem sempre, têm justificado a apresentação.

...

— Quanto ao 2.º Programa, devo dizer-lhe que vejo pouco as suas emissões. Gostaria que nele fossem apresentados programas próprios, coisas novas. E já não se fala na cor que ainda deve estar longe.

● *Ouvimos, por fim, o sr Mário Silva motorista.*

— Que espero, que votos faço? Pois desejo que seja um ano para melhor. Melhor para todos para a R.T.P. e para nós.

...

— No meu caso, concretamente, desejo que sejam transmitidos mais jogos, manifestações desportivas. Desdos de futebol, principalmente que é o desporto da minha preferência.

...

— Jogos nacionais, jogos entre os nossos clubes e nosso campeonato e aquele que disputam com adversários estrangeiros (que nunca vemos os que se realizam em Portugal.) Desejo, na verdade, que seja resolvido este problema da transmissão dos jogos que interessam a tanta gente e que lá fora, segundo ouço, já está arrumado. E parece-me que isso é possível, com compreensão, com entendimento e a compensação justa, sem prejuízo para ambos os lados.

Os votos aqui ficam. E que o 13.º ano da TV nacional desminta, em pleno, a superstição

Os problemas do clero são os maiores do Patriarcado

—afirma-se nas conclusões do Conselho Presbiteral

A Secretaria do Conselho Presbiteral do Patriarcado divulgou um comunicado relativo á reunião que durante três dias decorreu na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, tendo terminado ontem.

O comunicado que é, simultâneamente, um resumo e um balanço desta segunda reunião do Conselho Presbiteral, diz que «os trabalhos decorreram em clima de liberdade e de esforço por sincero entendimento que deu aos membros do Conselho a alegria de experimentarem ser possível, na verdade e na caridade vencer as tensões e dificuldades de toda a ordem que fazem hoje dolorosamente sofrer a diocese e especialmente o presbitério».

Encarando toda a problemática numa perspectiva de urgência das medidas de governo diocesano a sugerir ao seu Bispo, o Conselho esboçou uma lista de problemas a considerar prioritàriamente, pondo á sua cabeça os próprios problemas do clero na tríplice linha do diálogo, da actualização doutrinal e pastoral e da entreajuda na vida pessoal e exercício do ministério.

A série de outros problemas urgentes, sòmente esboçada, incluía a criação do Conselho Pastoral e de um sistema de informação e estudo dos problemas, a revisão das estruturas administrativas e territoriais a pastoral das vocações, a evangelização nos seus múltiplos aspectos e a planificação geral da pastoral diocesana.

Todos estes problemas no entanto, passam para segundo plano, em face do problema do clero — como acentua o mesmo comunicado.

Recorda-se, a propósito que já na carta de 22 de Janeiro ultimo com que acompanhou o decreto convocatório do Conselho, o sr. cardeal-patriarca se referia longamente aos problemas do clero como sendo dos maiores do Patriarcado. Para além de aspectos genéricos do problema, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira invocava mesmo casos concretos.

UM ESTÁGIO PARA GESTORES DE OUTRAS EMPRESAS ORGANIZADO PELA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

A Companhia de Seguros Império vai realizar num hotel de Lisboa, na semana de 10 a 15 de Março, um estágio sobre a função «Seguros», destinado a gestores de outras empresas.

Este estágio destina-se a pôr á disposição dos gestores um conjunto de conhecimentos objectivos que permitam avaliar as funções modernas do seguro nas empresas e responder a algumas perguntas sobre esse assunto, perguntas que a si próprios podem formular.

Para este estágio, orientado por técnicos da Império, foram convidadas cerca de 20 empresas, as quais nomearam os seus representantes.

Das matérias que o estágio vai tratar constam os riscos e as coberturas de incêndio, perdas de exploração, quebras de máquinas, montagens, responsabilidade civil, cauções, automóvel, acidentes de trabalho e seguros colectivos. Subordinado ao tema geral «Previsão e Aleatoriedade», o estágio inclui ainda uma sessão sobre as relações da medicina do seguro com a medicina do trabalho.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 560 000$00

Sede — RUA DO COMERCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:

a) do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;

b) do parecer do Conselho Fiscal.

II — proceder à eleição:

a) de membros do Conselho Geral do Banco;

b) de um Secretário da Mesa da Assembleia Geral;

c) de um membro da Comissão de Accionistas à qual, estatutàriamente, compete a fixação dos honorários dos Administradores e dos vogais do Conselho Fiscal.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 4 de Março de 1969.

O Secretário

D. Lopo de Bragança

Moradia no Estoril

No dia 14 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, pelo 1.º Juízo, 2.ª Secção, do Tribunal de Cascais, será posta em praça uma moradia de três pavimentos, logradouro, piscina e dependência com cobertura de placa, com a área total de 1871 m², sita na Rua Afonso Henriques, 84 e 84-A, Picoto, Estoril.

A missão financeira belga visitou empreendimentos na margem sul do Tejo

Hoje, penultimo dia da estada em Portugal da missão oficial financeira belga, presidida pelo sr. George Bastin, presidente da União da Imprensa Diária Económica, Industrial e Financeira daquele país, os seus componentes, acompanhados pelo sr. eng.º António Vasco de Melo administrador-delegado da Lisnave, visitaram esta manhã, na Margueira, as grandes instalações daquele estaleiros, onde foram recebidos pelos srs. eng.ºs João Rocheta e Thorsteu Anderson, directores-gerais, e dr. Antonio Luis Gomes, chefe de Relações Publicas.

Efectuou-se seguidamente uma reunião, durante a qual falaram os srs. eng.º Sousa Sandinha, director do serviço de desenvolvimento fabril, que se referiu á doca grande de 750 mil toneladas; dr. Antonio Costa Leal que analisou aspectos financeiros e o dr. António Luis Gomes que fez uma descrição sobre aquela importante empresa, focando também o seu aspecto histórico.

Os visitantes percorreram depois as dependências daquele complexo industrial, que se encontrava em plena actividade.

Finda a visita, a missão belga seguiu para Sesimbra, onde no Hotel Sol e Mar lhe foi oferecido um almoço pela Junta Nacional dos Vinhos.

Visita a Miratejo cidade em construção perto de Almada com a área de 32 hectares

Durante a tarde os visitantes belgas e entidades oficiais portuguesas estiveram, a convite da administração da Realmo, na cidade parque em construção em Miratejo, que se está a erguer na margem esquerda do Tejo, a três quilometros da ponte sobre o Tejo e de Cacilhas e a oito da Costa da Caparica.

A concentração efectuou-se junto do novo conjunto urbano, que terá uma zona habitacional de 2500 alojamentos colectivos e unifamiliares, onde os visitantes foram recebidos pelos srs. eng.º Marechal Delport, barão Pierre Braum e Jaques Hollander, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores da Realmo, que se deslocaram propositadamente a Lisboa para este fim, e pelo eng.º Serge Bernard Polakoff director-geral daquela empresa, promotora do grandioso empreendimento.

Entre as individualidades portuguesas presentes viam-se os srs. eng.º Rafael Santo Costa, presidente da Federação de Caixas de Previdência-Habitações-Económicas, que representava o titular da pasta das Corporações prof. dr. Gonçalves de Proença, ausente no Porto por motivo do funeral do presidente da Câmara Municipal daquela cidade; eng.º José Leal Dias, presidente da Câmara Municipal do Seixal, acompanhado do vice-presidente e vereação; dr. Glória Pacheco, presidente do Município de Almada; Bob Lobaek e Maurice Rousseau, respectivamente encarregado de Negócios e adido cultural da Embaixada da Bélgica em Lisboa; e ainda os srs. eng.º Michez, Oswaldo Saraiva e René Dewerbe, respectivamente presidente, director de produção e promoção e secretário da Câmara de Comércio Belga em Portugal.

Vencer um longo conservantismo

Precedeu a visita uma exposição feita em francês pelo eng.º Polakoff que afirmou, dirigindo-se aos visitantes:

«Este país, que viveu num longo conservantismo, empreende, actualmente, a corrida á expansão económica e ao progresso social dentro do quadro europeu. Estes factores, assim como o acolhimento dado por Portugal aos investimentos estrangeiros, testemunham a razão da vossa presença neste país.

«A presente visita tem por fim dar-vos a conhecer esta futura nova cidade. Este conjunto urbano que nasce sob os vossos olhos é para nós o motivo de uma grande satisfação porque, estamos convencidos, poderemos oferecer aos seus 10 000 futuros habitantes a felicidade e a alegria de viver.

Mais adiante acrescentou: O crescimento populacional nessa zona é consideravel: verificou-se um aumento do numero de habitantes da ordem dos 60 % desde 1960. Por outro lado, as estatísticas assinalam 100 000 passageiros que fazem a travessia diária do Tejo.

O programa para amanhã

Os membros da missão oficial financeira belga percorrem amanhã o triângulo Lisboa-Cascais-Sintra. No Estoril, no Palace Hotel, ser-lhes-á oferecido um almoço pela administração da Rialimo. As 16 horas, os componentes da missão belga deixam o nosso País, regressando a Bruxelas por via aérea.

As palavras e o vento

Palavras há que em certos círculos adquirem o sabor de veneno. Foge-se delas como o diabo da cruz ou, então, agarram-se com unhas e dentes, para atacar os adversários com argumentos que a ninguém convencem. Contestação é uma dessas palavras malditas, mas é justamente a ela que o cardeal-patriarca de Lisboa dedica boa parte do seu discurso da segunda sessão do Conselho Presbiteral. «Ensina o Concílio como a contestação deve ser feita na Igreja» — disse o pastor do Patriarcado, que, naturalmente, excluí dos processos admissíveis «a crítica desrespeitosa e negativa ao Papa e aos Pastores da Igreja». Quem duvida? Ninguém de boa fé, por certo. Embora contestação seja uma palavra, esperemos que ela não venha a figurar entre as que o vento leva.

S. P.

VESPA CLUBE DE LISBOA

Foram eleitos os corpos gerentes do Vespa Clube de Lisboa. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Alfredo Lobato Guimarães, Carlos Dionísio da Silva e Artur Maria Duarte Pinto de Aragão.

dia a dia

HOJE PODE VER...

VIAGENS SEM PASSAPORTE —«O MUNDO NUM PAÍS»

POR CONVENIÊNCIA de programação a R. T. P. transmite fora do horário habitual a rubrica «Viagens sem Passaporte». Assim pelas 16 e 30, depois da transmissão atra-

(Continua na pág. seguinte)

Amália Rodrigues, Amália simplesmente, hoje na TV

AMÁLIA RODRIGUES

PELAS 21 e 55 será apresentado um programa inteiramente preenchido com a figura grande da chamada Canção Nacional, de prestígio internacional: AMÁLIA RODRIGUES.

Amália interpreta cinco fados neste programa que foi realizado por Luís Andrade.

CULINÁRIA

Na emissão de hoje, a nossa estimada colaboradora Maria de Lourdes Modesto apresenta, no seu programa quinzenal, a receita de um bolo. Trata-se de um bolo de tâmaras.

PARA A MASSA — 100 g de açúcar, 60 g de manteiga ou de margarina, 6 ovos, 50 g de avelãs, 50 g de tâmaras, 75 g de pão ralado, 1 vagem de baunilha e 1 limão.

Bata a manteiga ou a margarina com o açúcar até obter um creme. Junte a raspa da casca de limão e a vagem de baunilha, esta raspada com uma faca.

Separe as gemas das claras e junte as gemas ao preparado anterior. Bata bem a massa.

Bata as claras em castelo bem firme e adicione-as à massa, alternadamente com uma mistura de tâmaras picadas, avelãs raladas e o pão ralado.

Deite o preparado numa forma redonda untada com manteiga ou margarina e polvilhada com farinha e leve a cozer em forno brando durante 1 hora.

Desenforme e depois de frio rechete o bolo. Cubra com glace de limão e enfeite com tâmaras recheadas.

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

ACUDAM, QUE MATAM O IBSEN!

Honestamente e para já deve dizer-se que os amadores do «Grupo 22 de Novembro», do Barreiro, não estiveram, de maneira nenhuma, em situação de corresponder às exigências de uma peça como «João Gabriel Borkman», de Ibsen, transmitida ontem em «Noite de teatro».

Isto não representa uma censura na medida em que terei dúvidas sobre a existência de uma organização teatral entre nós (mesmo profissional) capaz de nos dar Ibsen em toda a plenitude da notação psicológica, do significado social, das concepções filosóficas, da contenção literária.

Acresce que, para além da incapacidade, digamos, de ordem oficinal, houve uma quase permanente fuga às sugestões do próprio Ibsen. A humildade na obediência ao texto podia não frutificar por deficiências dos intérpretes — mas ao menos salvava-se... a própria humildade.

Como se isso não bastasse, foram graves os defeitos de distribuição, de que não pode acusar-se o grupo barreirense, na medida em que as suas possibilidades de recrutamento são forçosamente limitadas.

O certo é que o público não deixa de se sentir desequilibrado perante a figura daquele velho de quase 70 anos com uma voz tão juvenil. Para além da voz, e decerto por deficiência de direcção artística, Eduardo Galhós foi completamente incapaz de nos dar ao menos uma aproximação do orgulhoso Borkman — situação em que se viram em relação às outras personagens, todos os seus companheiros, com uma relativa excepção para Manuel Costa no papel de «Guilherme».

Isto que digo de modo nenhum significa serem os actores do grupo barreirense, especialmente Elisabeth Silva e Raquel Maria, desprovidos de qualidades. Apenas significa que essas qualidades ficaram soterradas pelas exigências da obra. Os animosos amadores foram vítimas de excesso de ânimo. O mesmo aconteceria ao halterofilista principiante que pretendesse, logo à primeira tentativa, bater o máximo mundial de «pesados».

A lição de ontem, em que Ibsen e actores soçobraram, coloca o problema agudo de um repertório para grupos amadores de características vincadamente populares. Se uma qualidade mínima é de exigir, há que fugir das subtilezas psicológicas, da vertigem das situações. Em resumo: Ibsen, nas mãos de principiantes, não interessa ao Barreiro.

Em tempo: a R. T. P. entra no seu 18.º ano de existência com uma peça de amadores. Isto assume a grandeza de um símbolo.

FESTIVAL EDU-JOYCE

Não. Não se esquecerá fàcilmente esta presença Edu-Joyce nas nossas casas em oferta da R. T. P., género bónus aos consumidores da TV, durante 365 dias. Os consumidores merecem. Foram uns valentes. A História não os esquecerá e talvez Homero venha a dedicar-lhes alguns dos seus futuros cantos.

Esta presença deu a muitos telespectadores a possibilidade de tomarem conhecimento de alguns dos produtos acabados da moderna música popular do Brasil, interpretados de maneira exemplar por Edu e Joyce.

Esta «maneira», pela recusa de todo o espectáculo exterior, tem algo de ascético que lhe confere um carácter, como direi, um carácter de ofício religioso. A força, o mistério, o empenhamento humano dos «cadombléS» estiveram visíveis na voz e nos gestos dos dois cançonetistas.

Eis-nos muito longe do espectáculo pagão de Regina e Jair, lembram-se? Eles bailavam, agitavam-se, cantavam com o corpo todo. Eram o povo na rua, no trabalho, na manifestação. Jair e Regina eram autênticos. Como autênticos foram ontem Edu Lobo e Joyce.

(Continua na pág. seguinte)

Teatro de fantoches no Rio Seco

A temporada cultural de iniciativa do município compreende vários espectáculos de fantoches, dedicados especialmente às crianças dos bairros populares e da periferia da cidade. O próximo está marcado para amanhã, com início às 15 horas, no Sporting Clube do Rio Seco, a cargo do Teatro de Polichinelo, dirigido por Maria Aurora.

HIDRO ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.
Capital: 440 000 000$00
Sede — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 6.º, em Lisboa, pelas 11 horas, a fim de:

1) Deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1968;
2) Deliberar sobre a mudança da Sede Social.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 20 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 6 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Alfredo Augusto Filipe

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; — Fim de Semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Transmissão dum espectáculo de Music-Hall, realizado no Cinema Tivoli; 00: 2.ª parte do Espectáculo de Music-Hall; 2: Programa da noite;

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 25: Concerto para violino e orquestra op 36 (Schoenberg); 18: Música de Câmara; 18 e 30: Concertos de Emissora Nacional — Transmissão do Cinema Tivoli, do Recital pelo pianista Mario João Noth, integrado na série de Câmara promovido pela Emissora Nacional; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Música de arco; 21: Recital de canto e órgão por Armando Guerreiro e Maria Celeste Silva; 21 e 32: Gol Nidrei op 47 (Max Bruch); 21 e 45: O gosto pela música; pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; [illegible] e 51 Fecho

PROGRAMA DE HOJE

1.º **Programa** — Às 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Feminino-Singular «Tersa», com Tersa Baumont; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Amália Rodrigues; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática «O Fugitivo»; 22 e 55: Telejornal e Fecho.

2.º **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Tunel do Tempo; 22 e 45: Variedades «Riso e Ritmo»; 0 h. Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º **Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Música e Artistas — Recital; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Tarde de Cinema — «Malucos é saltos»; 17 e 20: Passatempo Infantil; 18: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: O Cinema no Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Mara Abrantes; 22 e 25: Série Policial — «Os Vingadores»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «O Cavaleiro Tempestade»; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Recital; 23 e 3: O Bode Expiatório; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Palma de Maiorca • Canárias
Ibiza • Rimini

Assegure já o seu lugar nas saídas do Verão do mais popular programa de Férias

Peça o seu folheto a

Melia PORTUGUESA

R. Rosa Araújo, 2 Tel. 53 69 71-53 65 45

RÁDIO CLUBE — 290,9 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyltrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: vozes famosas 21 e 03: Cabina de escuta, 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas. 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30 Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Plosant; 20 e 21: Norte dia o dia; 21 e 02: Conjunto 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: A orquestra de...; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,1 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Ritmo e moda; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de fátimes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de fátimes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 4 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construidas pelo nosso organização
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

TEATRO NO CLUBE ESTEFÂNIA

O Grupo de Teatro do Clube Estefânia (Tecle) leva a cena, hoje, às 21 e 45, e amanhã, às 16 horas, as peças «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekhov, na interpretação de Luís Lupi; «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, por Luísa Salgueiro Teresa Figueirinhas, Maria Leonor, João Luís Duarte, Rui Filipe, Vítor Miranda, Luciano Jorge, Eduardo Nuno, Vítor Garcia e Augusto Pinto, com a colaboração do actor brasileiro Paulo Jordão; e «O Fantoches», adaptação de um original de Alice Ogando, na interpretação de Alexandre Pais.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de VIDIGUEIRA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia e concelho da Vidigueira, de uma linha aérea a 15 kV, com 944 m de comprimento, do apoio n.º 3 da linha para a Rádio Televisão Portuguesa no Mendro ao posto de transformação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Março de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

(Continuação da pág. anterior)

vês da Eurovisão do jogo de Rugby—País de Gales-Irlanda, Maria João Aguiar leva os espectadores até à República da Africa do Sul com o filme intitulado «O Mundo num país».

PROGRAMA PARA JOVENS

17 e 15—«RELATORIO DA CIÊNCIA E DA TECNICA» — Este programa de informação e divulgação científica será preenchido com os seguintes assuntos: Cascalho, Proteínas, Poluição e Enfisemas.

17 e 40 — CLUBE DE COLECCIONADORES e às 18 e 25 — A GRANDE AVENTURA, com o filme «Prelúdio Asiático».

FEMININO SINGULAR: TERSA

PELAS 19 e 50, é apresentado mais um programa da série musical «Feminino-Singular». O de hoje é dedicado a Tersa Baumont. Colabora o Ballet Jean Guélix e a famosíssima orquestra de Frank Pourcel.

AS AVENTURAS DE RINALDO RINALDINI

EXIBE-SE hoje o 7.º episódio desta série, intitula-se «O Castelo Paterno» e é apresentado pelas 21 horas, com Fred Williams, Ursula Mellin e Wernek Arolat nos principais papéis. A realização é de Franz Cap.

«O Marquês de Cavalcanti, atraí Rinaldo ao seu castelo, a fim de descobrir onde se encontra o tesouro do falecido conde de Altaverde.»

O FUGITIVO: O FIM DO JOGO

«UMA FOTOGRAFIA tirada na rua de uma cidade americana, auxilia o tenente Gerard a localizar o dr. Richard Kimble (David Janssen). Este vê-se obrigado a refugiar-se numa casa em ruínas, onde vivem dois velhos. Um julga-o inocente, o outro, culpado...»

Este episódio exibe-se, cerca das 22 e 50, foi realizado por Jerry Hopper e tem como restantes intérpretes John McGiver, John Fiedler, Joseph Campanella e Bany Morse.

POSTA RESTANTE

CARLOS MACEDO — Covilhã — A série que o leitor viu em Espanha, com êxito, segundo afirma, ainda não foi apreciada entre nós. Temos conhecimento desta série — «Invasores» — através de revistas e publicações estrangeiras. Tenha calma e qualquer dia pode ser que os «invasores» apareçam na TV nacional.

LUÍSA BASTOS — Lisboa — Realmente esteve anunciado o filme de longa metragem «Don Juan» com Errol Flynn, mas motivos vários, não por parte da RTP, impediram a sua exibição.

LURDES BRANCO — Porto — Mais cedo do que pensa terá aí, na cidade Invicta, o 2.º Programa, do emissor de UHF. Concordo consigo quanto à programação anunciada neste 2.º Programa (como vê não digo 2.º canal). Mas quando o «Ultra High Fidelity» chegar ao Porto e a outras regiões, será sem dúvida, com outra programação diferente, já sem carácter de emissões experimentais.

GONÇALO VAZ OSÓRIO — Lisboa — Acha que a RTP está a dar música brasileira («bossa nova», segundo diz), em demasia e que, certamente, nenhum dos múltiplos canais brasileiros acompanha este movimento, em retribuição. Olhe que essas canções pertencem à nossa língua. Além disso, e por todo o lado, a música brasileira ganha galões. E quanto à música portuguesa, certa música portuguesa.. Bem, respeitamos a sua opinião.

CARLOS JOÃO MENESES — Olhão — Prometemos para breve uma entrevista com a apresentadora em questão. Algumas das suas perguntas são algo impertinentes (não lhe parece?), mas escolhemos uma ou outra para a entrevista com a «nossa» amiga Isabel Simão.

ÓSCAR VAZ — Carcavelos — Diz-nos este leitor da página «TV Dia a Dia» que gostaria de ver novas caras (e bonitas) na locução (apresentação?) feminina da RTP. O que poderá muito bem vir a acontecer...

2.º PROGRAMA

O TÚNEL DO TEMPO: UM CAMINHO PARA A LUA

VARIEDADES: RISO E RITMO

James Darren, Robert Colbert, Ben Cooper, Jame Callahan, Warren Stevens e Larry Ward são os intérpretes desta série de ficção científica.

O episódio «Um Caminho para a Lua» foi realizado por Harry Harris e pode ser visto pelas 21 e 50.

«Os dois cientistas projectados em épocas passadas e futuras através do «Tunel do Tempo», Tony Newman e Doug Phillips, vão ter em 1978, a um foguetão que se dirige para Marte. O capitão Kane e os seus companheiros Blard, Hallow e Nazarro, não acreditam na sua fantástica história e fulgam-nos agentes inimigos que pretendem sabotar a viagem...

Pelas 22 e 45 é apresentado, em repetição, o programa de Variedades «Riso e Ritmo», com Armando Cortez, Francisco Nicholson, Mariema, Manuela Maria, Joaquim Diaz, José Manuel, Maria Dilar, Teresa Paula Brito, Conjunto de Pedro Osório e Sem Nome, grupo de baile espanhol dirigido por Célia Neves, o guitarrista Braga Santos. Ballet RR Dancers e a orquestra de Joaquim Luís Gomes. Realização de Victor Manuel

CULINÁRIA

(Continuação da pág. anterior)

RECHEIO PARA O BOLO — Misture 100 g de manteiga sem sal com 60 g de açúcar baunilhado, 1 colher (sopa) de amêndoas peladas, torradas e raladas, 50 g de tâmaras picadas, 1 colher (sopa) de rum e raspa de casca de 1/2 limão.

RECHEIO PARA AS TAMARAS — Frite num pouco de manteiga ou margarina 50 g de avelãs. Esfregue-as num pano para lhe retirar a pele, rale-as e misture-as com 2 colheres (sopa) de açúcar e 1/3 de uma clara. Abra as tâmaras para lhes retirar o caroço e no lugar deste ponha um pouco de recheio preparado.

GLACE DE LIMÃO — Bata ligeiramente 2 claras de ovos, junte-lhes cerca de 100 g de açúcar em pó. Continue a bater as claras e adicione-lhes aos poucos, mais 350 g de açúcar em pó e sumo de 1/2 limão.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Simplesmente, estes acham que todo o espectáculo deve estar na música; acreditam que tudo o que não seja isso possa cair no perigo de uma construção no terreno falso do fácil (o trocadilho é do próprio Edu). Certamente, a maneira de Edu-Joyce tem um poder de penetração imediata no grande publico, de certo modo diminuido, embora, se admita que á distancia, os seus frutos sejam de muita qualidade. Quer dizer: o escol que hoje aprecia Edu tenderá a alargar-se com o tempo.

A capacidade criadora de Edu — e's o que constitui a sua maior força. Algumas das melodias encontram-se já nos limites da musica ligeira para uma musica séria — sem todavia perderem a sua raiz popular. Falariamos em dignificação da musica ligeira — se a expressão não soasse demasiado bombástica na presença da simplicidade orgulhosa da musica de Edu Lobo.

Uma palavra para a realização de Luís Andrade, a assinar mais uma reportagem de qualidade, na linha de outras suas a que ultimamente assistimos. Talvez não tão completa, talvez não tão significativa como a Vinicius. A verdade é que muitas das dificuldades de uma transmissão daquele tipo foram vencidas com êxito. Apenas a presença devoradora e incómoda, do microfone não foi eliminada, e algumas vezes o poderia ter sido, com um rigor milimétrico da camara, que a disciplina de Edu tornava possível.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

FARMÁCIA CAMPEÃO
ALCOBAÇA
Com mais de 60 anos de existência
Vende-se ou arrenda-se
Aceitam-se propostas

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

O hóquei patinado voltou, a partir de ontem, á actividade com a realização dos primeiros encontros do Torneio de Abertura.

A competição foi dividida em três séries e tem esta época a particularidade da ausência do Benfica, que não procedeu na altura regulamentar á devida inscrição.

Os resultados da sessão inaugural foram os seguintes:

Belenenses Algés	7-2
Azeitonense-Parede	2 5
Cascais-C. U. F.	1-1
Oeiras-Salesiana	2-1
Sintra-Sp. Torres	12-1
Sporting C. Ourique	2-3

O jogo Paço de Arcos-Cimento Tejo, foi adiado.

Aparte a expressão das vitórias do Belenenses sobre um antagonista que lhe cedeu, esta época, muitos jogadores do Parede, significativo por ter sido alcançado em terreno adverso, e do Sintra a revelar a diferença de valores das duas equipas, há que registar o equilíbrio do jogo de Oeiras, as dificuldades que se depararam aos cufistas e a boa réplica do Sporting perante o Campo de Ourique.

A próxima jornada, na 2.ª-feira, engloba os seguintes encontros:

Algés-Azeitonense; Belenenses-C. Tejo; Parede-Paço de Arcos; C. U. F.-Oeiras; Salesiana-F. Benfica; S. Torres-C. Ourique e Sporting-Física.

BENFICA-PORTO —UM JOGO PARA A «TAÇA» QUE FAZ PENSAR NO CAMPEONATO

Amanhã regresso — agora já «aristocráticos» — da «Taça de Portugal». Os «grandes» fazem a sua aparição na prova, o que lhe empresta com certeza, um novo e mais pronunciado colorido — o que é oferecido pela projecção, natural, de ilustres intervenientes.

Ausente o Sporting — isento por sorteio — a «Taça» estremece com um «antecipado» Benfica-F. C. Porto, o jogo que estava a ser ansiosamente aguardado em relação ao «Nacional» e que vai ter, assim, amanhã, uma espécie de «ensaio geral» No entanto, a partida não pode ser só encarada nesse aspecto, pois se trata de um encontro a eliminar — o que pressupõe inegável interesse e a maior aplicação.

As duas equipas têm problemas, pois, pelo menos, se apresentarão desfalcadas de dois elementos de primeiro plano: Coluna, no Benfica, e Rolando, no F. C. Porto

Entretanto, os «encarnados» trouxeram, de Paris, Toni magoado com certa gravidade. De tal forma que só esta tarde, depois de um teste, se saberá se pode alinhar.

As equipas prováveis são as seguintes:

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Humberto Fernandes e Cruz; Jacinto e Toni (Jaime Graça); Jaime Graça (Praia), Torres, Eusébio e Simões.

F. C. Porto — Américo; Bernardo da Velha, Almeida, Valdemar e Atraca; Pavão e Gomes; Lisboa, Djalma, Pinto e Nóbrega.

VITÓRIA DE SETÚBAL-BELENENSES — Sadinos a atravessarem um momento de muito prestígio; belenenses em franco progresso. Propensão dos «azuis» para alcançar bons resultados em Setúbal. Desafio movimentado em perspectiva. Ambas as equipas se apresentam integradas de todos os titulares. Fundada expectativa, por todos os motivos.

Entre clubes da I e da II Divisões:

BARREIRENSE-ATLÉTICO — Um embate que está a despertar o maior interesse, prevendo-se que os barreirenses arrecadem boa receita. Defrontam-se duas equipas já consagradas pelo «sobe-e-desce» nas competições nacionais. E que se encontram em boa forma. Por tudo, resultado de difícil prognóstico. O Barreirense, no entanto, alinha desfalcado de três titulares.

TIRSENSE-SANJOANENSE — A equipa de São João da Madeira conhece um período inquietante, mas é combativa e empreendedora. Os tirsenses, que aspiram ainda á reentrada na I Divisão, têm, com certeza, um adversário perigoso. Jogam, no entanto, no seu terreno, e isso representará sempre um trunfo muito de ponderar. Pelo menos um empate está, todavia, ao alcance dos sanjoanenses.

VARZIM-FAMALICÃO — Entre minhotos. Entre duas equipas apreciáveis. Varzim, voluntariosa; Famalicão, em progresso, e, ainda, com o pensamento depositado na subida de Divisão. Encontro agradável em perspectiva. Mas os poveiros jogam no seu campo, onde têm experimentado muitas dificuldades até os «grandes». E, por isso, desfrutam de natural favoritismo.

«OS LEÕES» - ACADÉMICA — Os estudantes, nestas questões da «Taça», não costumam ser por aí além felizes quando actuam nos campos de adversários da Divisão secundária. Se um dia foram até eliminados na Cova da Piedade... Mas, claro, têm categoria de sobejo para levar de vencida os escalabitanos no próprio reduto. Crispim substitui Mário Campos, a contas com um castigo federativo.

Entre equipas da I e da III Divisões:

C. U. F.-NAZARENOS — Os cufistas, poderosos, no estádio do Lavradio; os nazarenos, com toda a sua humildade. Claro, vantagem nítida dos cufistas. Que tal será a réplica do clube da Nazaré? Eis o único atractivo...

VIZELA-VITÓRIA DE GUIMARÃES — Os vimaranenses, ainda com o título nacional á vista, deslocam-se para outro campo minhoto. O Vizela, onde actua o antigo defesa dos vimaranenses, Silveira. E se surgisse um «tomba-gigantes»? Não será lá muito de admitir, no entanto... O Vitória tem equipa com valor suficiente para tornear o obstáculo da deslocação.

DESPORTIVO DE BEJA-UNIÃO DE TOMAR — Os tomarenses, grande revelação desta época, deverão regressar com um resultado positivo. Mas, no seu meio, os alentejanos costumam ser entusiastas, aguerridos. Talvez dificultem a acção dos unionistas.

LEIXÕES-OLHANENSE — Jogo interessante. No Estádio do Mar, o Leixões redobra de poder. Quer dizer: é o grande favorito. Mas a equipa algarvia tem muitas e honrosas tradições, sabe gizar futebol de qualidade. E isso deverá, certamente, contribuir para a valorização do espectáculo

SPORTING — ida ao Funchal no «intervalo» da «Taça»

Aproveitando o facto de a equipa ter ficado isenta desta eliminatória da «Taça de Portugal» o Sporting partiu ontem para o Funchal. Os «leões» efectuarão, amanhã, uma partida com o Marítimo cuja receita se destina a fins beneficentes.

Chefia a delegação o dr. Pereira da Silva, deslocando-se, também, Abraham Sorin, o médico dr. Jorge Bandeira, o massagista Manuel Marques e o treinador adjunto, Lino.

Viajaram os seguintes jogadores: Damas, Barraca, Celestino, Hilário, Pedro Gomes, Armando, José Carlos, Alexandre Baptista, Pedro, Chico, Mário, Lourenço, José Morais e Gonçalves.

O regresso da turma «leonina» verificar-se-á na segunda-feira.

Celestino, Damas, Chico e Lourenço: quatro das vedetas sportinguistas no momento da partida para o Funchal

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Crescem as dificuldades para o comendador Adolfo Vieira de Brito organizar uma lista de corpos gerentes concorrente ás próximas eleições no Sport Lisboa e Benfica. A prevista coligação com o elenco obtido por Romão Martins foi rejeitada pelos membros desta lista.

●

A Académica de Coimbra vai homenagear o dr. Jorge Humberto, com um jantar que se realiza no próximo dia 30 do corrente.

●

O futebol vimaranense deu grande prejuízo á gerência de 1968: um saldo negativo de esc.: 2 162 868$40.

●

O União de Tomar castigou o seu jogador Bilreiro com uma multa considerável: cinco mil escudos.

●

Confirma-se a digressão do Vitória de Guimarães ao Brasil: entre meados de Junho e o dia 16 de Julho, a turma minhota efectuará dez jogos além-Atlântico.

●

Na próxima quarta-feira, no Estádio Nacional a selecção nacional de juniores volta a treinar, contra um grupo representativo do Atlético.

●

Na segunda-feira, um grupo de jogadores belenenses vai homenagear Zubieta com um almoço.

— Só faltava que este me caísse em cima...

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Seniores: Vigorosa-Benfica, Sp. Espinho-F. C. Porto, ás 22 horas, e Sporting-V. Setubal (em C. Ourique), ás 22 e 30 Juniores: C. D. U. P.-Belenenses, Beira Mar-F. C. Porto e Sporting-V. Setubal (em C. Ourique), todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Seniores: C. D. U. P.-Académico, Sporting de Braga-Senhora da Hora e Comércio e Indústria-Naval, ás 22 e 30; Beira-Mar-Académica, ás 22 e 30; Técnico-Almada, ás 21 e 30. Juniores: F. C. Gaia-Académico, Sp. Braga-Leixões, C. Industrial-Naval, Vareiro-Académica e Sanjoanense-Reg. Agrícolas, ás 21 e 30; C. Ourique-Passos Manuel, ás 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Oriental-Encarnação, Passos Manuel A-Madre de Deus e C. D. U. L.-P. Manuel C, na Ajuda a partir das 17 horas.

BADMINTON — Campeonatos Nacionais de 3.ª categoria, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano: Nacional-Barreirense, Benfica-Académica e Sporting-B. P. M., no pavilhão da Ajuda, a partir das 20 e 30; Marinhense-Vasco da Gama, ás 21 e 30; C. U. F.-Porto, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: Figueirense-Galitos, Fiavial-Ilhabum, Académico-Gaia, Olivais-Leça, C. D. U. P.-Sangalhos e Sanjoanense-Esqueira. Zona Sul: C. Quebradense-Oriental, Luso-C. D. U. L., Atlético-C. Caparica, Seixal-C. I. F., Farense-Olhanense e Vitória-Ateneu — todos ás 21 e 30, excepto o primeiro, que é ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rio Seco-Rangel, na Fac. Ciências, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Sp Olhanense-Barreirense, ás 21 e 30

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Nacional-Atlético, Sintra-Benfica, ás 21 e 30; C. D. U. L. (C)-Ateneu, ás 20 e 30; C. D. U. L. (A)-Física e Queluz-C. U. F., ás 21 e 30; C. D. U. L. (B)-Moscavide, ás 22 e 30.

GINÁSTICA — Campeonatos Nacionais de 3.ª categorias, provas femininas, no Lisboa Ginásio, ás 20 e 30; provas masculinas, no Ginásio Clube Português, ás 20 e 30.

HOMENAGEM — A Tito Moreira Rato, na Casa do Leão, ás 20 e 30.

LUTA — Campeonato Nacional, por equipas: Amadora-Benfica e Ateneu-Rama, nas salas dos Prazeres, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Externato de Moscavide-D. F. Holanda, na piscina dos Olivais, ás 17 horas; Lisboa Ginásio-V. Guimarães, na escola Josefa de Óbidos, ás 18 horas.

Ciclismo

F. MENDES E F. BERNARDINO PRINCIPAIS CANDIDATOS AO TÍTULO

Já com a presença dos corredores do Sporting, Leonel Miranda e Joaquim Agostinho, que regressaram do estágio em França, onde estiveram durante um mês, d sputa-se amanhã o contra-relógio do Campeonato Regional de Fundo da categoria de profissionais.

Esta corrida, que é decisiva para o título, promete fornecer luta emocionante, pois são nada menos de quatro os candidatos — dois do Sporting e dois do Benfica.

Estes ciclistas ocupam os primeiros lugares da classificação geral com o mesmo tempo: Emiliano Dionísio, Fernando Mendes, Manuel Luís e Firmino Bernardino, todos com 9 h 9 m 14 s.

Deste quarteto, Fernando Mendes e Firmino Bernardino parecem ser os favoritos, pelas suas melhores qualidades de roladores em confronto com os outros dois ciclistas. Emiliano Dionísio não é forte no contra-relógio e Manuel Luís não está ainda devidamente exercitado neste género de corridas.

Só é pena que a prova mais importante do Campeonato se realize num percurso pouco acessível ao público, sobretudo ao público lisboeta, que tem comparecido nas chegadas á Luz e Alvalade, pois a meta do contra-relógio está instalada no Porto.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Troca de correspondência entre a Académica e o Benfica

Motivo: aliciamento de jogadores

Em face da atenção de que tem sido alvo alguns dos seus principais futebolistas (particularmente Vieira Nunes e Nené) a Associação Académica de Coimbra tornou pública uma carta enviada à direcção do Benfica e respectiva resposta, denunciando a acção de um ex-associado da equipa escolar, adepto dos «encarnados» — João Rodrigues — que se intitula, segundo a Académica, futuro dirigente do [illegible] Luz.

[illegible] o seguinte o teor das [illegible] cartas:

«Ex.mo Senhor Presidente do Sport Lisboa e Benfica
Ref.ª 41/69-60 16-1-69

Ex.mo Senhor:

Desde algum tempo têm as nossas colectividades mantido um clima de boas relações e sintoma de amizade, fruto de uma atitude de entendimento que as sucessivas direcções têm cultivado, numa interpretação de verdadeiro significado de prática desportiva. Tal posição não exclui jamais, a ideia de luta decidida pela defesa dos ideais e interesses de cada um, antes pelo contrário se põe sempre uma frente cerrada a erguer a própria bandeira. E, porque sempre se compreendeu de um lado e de outro a força moral e social que assistia a cada um, entendemos que não devemos esconder a V. Ex.ª algumas atitudes que, de âmbito individual, podem, no entanto, determinar situações de confusão, capazes de perturbar tal clima de bom entendimento que nos apraz registar. Estamos a querer referir-nos à posição que junto de alguns nossos atletas estudantes vem denunciando o antigo dirigente desta secção de futebol, sr. João Rodrigues Martins, adepto fervoroso do Sport Lisboa e Benfica, situação que, aliás, respeitamos em absoluto. O que não parece certo é que o referido senhor intitulando-se futuro dirigente do Sport Lisboa e Benfica, tenha procurado convencer esses jovens atletas da possibilidade de os fazer ingressar nos quadros profissionais do Sport Lisboa e Benfica. Claro que a necessidade de se intitular futuro dirigente, deixa supor o aliciamento do problema por parte dos actuais dirigentes da colectividade «encarnada». Por isso aqui o estamos a denunciar, para que a Direcção da presidência de V. Ex.ª tome a posição que julgue conveniente em defesa de uma prerrogativa que não quis oferecer a ninguém. Para além disso, deixa-nos preocupados a lembrança do papel que o sr. João Martins ainda recentemente desempenhou no processo da transferência de Toni. Sem honra para mais ninguém, recorde-se.

Com as cordiais saudações académicas

a) Dr. Almeida Costa
Presidente da Direcção

Resposta benfiquista:

Ex.ma Direcção da Associação Académica de Coimbra:
4/2/69
Ex.mos Senhores

Acusando a recepção do ofício de V. Ex.as sobre referência 41/69/60 de 16 de Janeiro findo cujo conteúdo mereceu a nossa melhor atenção, cumpre-nos informar que este clube não encarregou o sr. João Rodrigues Martins de contactar com jogadores dessa Associação Académica.

a) Dr. Martins Canaverde
Secretário-Geral

O cap. Soares Afonso, Abraham Sorin e o major Lobo da Costa: os novos «responsáveis» pelo futebol profissional do Sporting

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Faltas de comparência — palavras de ordem

Para o campeonato regional de andebol, disputou-se um jogo, que forneceu o seguinte resultado:

Letras, 13-Económicas, 19. As equipas de I.S.C.S.P.U. e Direito, não compareceram, pelo que Academia Militar e Ciências averbaram os pontos correspondentes à vitória.

As equipas foram:

LETRAS — Margalho; Fernandes, Mendes, Liz, Abreu, Pereira, Fonseca e Madeira.

ECONÓMICAS — Leão; Leitão, Casquilho, Mota, Serra, Mesquita, Fazenda e Cunha.

Adicionam: Carlos Faria e Mário Mota, 8.

VOLEIBOL

Para o campeonato regional efectuou-se o seguinte jogo: Ciências-Letras, 3-0 (15-0, 15-4 e 15-2). Equipas:

CIÊNCIAS — Elo, Matos, Correia, Nagy, Ramiro, Hugo, Gil e Rener.

LETRAS — Rosa, Carvalho, Santos, Lopes, Sousa, Moura, Costa e Alves.

Agronomia e Naval não compareceram.

Como se pode verificar, foi uma noite fértil em faltas de comparência. Se, de facto, as escolas vêem que não podem cumprir um calendário de jogos, é melhor então não se inscreverem para os campeonatos.

Os campeonatos universitários, este ano, padecem de falta de entusiasmo. As escolas e os atletas que mantêm esses campeonatos em pé, são, praticamente, os mesmos do ano passado tendo esse número de atletas diminuído um pouco. Mal vai o Desporto Universitário.

VOLEIBOL

BENFICA — VITÓRIAS SOBRE O C. D. U. L.

PARA O «REGIONAL» FEMININO

Terminou ontem no Pavilhão do Estádio Universitário, a 2.ª volta do campeonato regional feminino de voleibol.

Entre equipas principais, o Benfica venceu o C. D. U. L., por 3-0 (15/10; 15/3; 15/8).

Sob a direcção de Oliveira Dias e Alberto Sousa, as equipas apresentaram as seguintes formações:

BENFICA — Madalena Cunha, Leonor Santos, Maria do Céu, Teresa Fernandes, Luísa Marques e Esperança Ramos.

C. D. U. L. — Luz Preto, Adelaide Patrício, Conceição Posser, Filomena Moreira, Graciete Loureiro, Lourdes Durão e Luísa Faria.

Vitória certa das benfiquistas sendo no entanto de realçar o excelente comportamento do C. D. U. L., que realizando um bom jogo, principalmente no 1.º «set», obrigou o Benfica a dar o seu máximo para não ser surpreendido.

O encontro teve fases de bom recorte e foi disputado com um ardor e um entusiasmo que o podemos considerar como o melhor disputado esta época.

Entre equipas secundárias a vitória pertenceu também ao Benfica que venceu o C. D. U. L. por 3-0 (15/9; 15/3; 15/10).

Dirigiram o encontro Alberto Sousa e Oliveira Dias e as equipas formaram:

BENFICA B — Luísa Cruz, Margarida Leite, Graça Ramos, Conceição Amaral, Leonor Salema, Maria de Fátima e Fernanda Gomes.

C. D. U. L. B — Céu Monteiro, Conceição Roriz, Manuela Nunes, Ângela Fernandes, Isabel Sarmento, Fernanda Cola e Fernanda Madeira.

Êxito justo da equipa mais experiente e que se manteve com igual rendimento durante o encontro.

O C. D. U. L., com uma formação bastante jovem ofereceu boa réplica mas que foi insuficiente para a melhor preparação das vencedoras.

A equipa principal do Benfica comanda a prova sem qualquer derrota.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

O «Nacional» feminino da 2.ª Divisão

A contar para a 7.ª jornada do «Nacional» feminino da 2.ª Divisão disputaram-se dois encontros. Eis os resultados:

Queluz, 17-C. D. U. L., 35 e Atlético, 26-Sporting, 50.

ANDEBOL

I Curso Nacional de Monitores

Na sede da Federação Portuguesa de Andebol, em sessão presidida pelo dr. Orlando Azinhais, procedeu-se à inauguração simbólica do I Curso Nacional de Monitores, de andebol de sete, e destinado à área de Lisboa.

Usaram da palavra, o sr. Álvaro Garrido, presidente da Federação; José Araújo Gomes Machado, director do curso e o dr. Orlando Azinhais, inspector dos Desportos.

TÉNIS DE MESA

Campeonatos de Lisboa de juniores e senhoras

Prosseguiram os campeonatos regionais de Lisboa, nas categorias de juniores e senhoras.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Juniores — Benfica-Sporting, 1-5; Armadorense-Intendente, 1-5; S. L. Águias-Ateneu, 5-2.

Senhoras — Ateneu-Rec. Apolo, 5-2; Ferroviário-G. I. P. Amoreira, 5-2.

O DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE. — Campeonato de Lisboa, de Juvenis (fase final): Belenenses-Boa Hora, C. Ourique-Sporting (11), Almada-Sporting (A) e Passos Manuel (11)-Benfica, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Torneio de Abertura, em pista: 2.ª jornada (todas as categorias), no Estádio Universitário, a partir das 15 horas.

AUTOMOBILISMO — 20.ª Volta a Portugal. Chegada da 3.ª etapa, ao Estoril, às 11 horas; neutralização; partida para a 4.ª etapa (Estoril-Estoril), às 23 horas.

BADMINTON. — Campeonatos nacionais de 3.ª categoria, na Escola Nuno Gonçalves, de manhã e às 17 e 30 (finais).

BASQUETEBOL. — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Vasco da Gama e Sporting-F. C. Porto, na Tapada da Ajuda, a partir das 16 horas; C. U. F.-B. P. M., às 17; Marinhense-Académica, às 18.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Académico-Naval, às 18.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Leixões-C. Católico (9 e 30), Coimbrões-Galitos (10), Paroquial-Vilanovense (10), Vale Formoso-Ed. Física do Norte (10), Montijo-Pedrouços (11), Liberdade-Ac. Santarém (11), Ed. Física de Torres-Queluz (11) e Maria Pia-Carnide (11).

— Campeonato Nacional de Juniores: Spt. Tomar-Ginásio Figueirense (17), Galitos-V. Gama (14) e Algés-Nacional (Ajuda) (11 e 30).

— Campeonato Nacional de Juvenis: Marinhense-Galitos e C. D. U. P.-Porto (ambos às 10 e 30).

— Campeonato Nacional Feminino, 1.ª Divisão, Zona Norte: Porto-Sanjoanense (17), Galitos-Académico (17) e Académica-C. D. U. P. (16).

— Campeonato Nacional Feminino, 2.ª Divisão, Zona Norte, Gaia-Leça, Ginásio Figueirense-Vianense e Ed. Física Norte-Esgueira (todos às 17) e Vasco da Gama-Leixões (18); Zona Sul: Ferroviário-Barreirense, na Ajuda (10 e 30).

— Grande Torneio de Juniores, da A. B. L.: Campolide-Ateneu (9), Queluz-Internacional (10) e Sacavenense-Carnide (11), na Série A; Atlético-Benfica (9), Casa Pia-C. D. U. L. (10) e Moscavide-Belenenses (11), na Série B.

— Grande Torneio de Juvenis, da A. B. L.: Benfica-C. D. U. L. e Sacavenense-Física-A (ambos às 10 horas) e Belenenses-Moscavide (9 e 30), na Série A; Casa Pia-Nacional-A (9 e 30), Pedrouços-Ateneu-B e Queluz-Física-B (ambos às 10), na Série B; Atlético-Ateneu, Algés-Campolide e Oriental-Nacional-B (todos às 10), na Série C.

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo, de profissionais, e Campeonato Regional de Clubes, de populares, de manhã, na área da A. C. Sul.

— Campeonato Regional de Fundo, de profissionais (contra-relógio); Taça F. P. C., para juniores e seniores; Campeonato Regional de Clubes, de populares, de manhã, na área da A. C. Porto.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais, de 3.ª categoria, provas femininas (exercícios obrigatórios de movimentos livres e exercícios facultativos) e masculinas (exercícios obrigatórios de movimentos livres e exercícios facultativos, excepto de saltos de cavalo), no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 14 e 30.

GOLFE — Semana Internacional (2.ª jornada), Taça Clube de Golfe do Estoril, para equipas de clubes (4 jogadores), no campo do Estoril.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores: F. Benfica-Lisboa S. C. (9 e 30), Benfica-Belenenses (9 e 30, res. e 11, honra) e Atlético-Palmense (10 e 30) nos campos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Atlético-F. Benfica (9 e 30) e Belenenses-Benfica (9), nos campos dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de equipas, 2.ª jornada (conclusão): Linda-a-Velha-Ginásio C. P. e Ed. Física-Sporting, nas salas dos primeiros, às 17 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Seniores: C. D. U. L.-Económicas (11 e 30), Agronomia-Técnico (11 e 15) e Benfica-Direito (14 e 30), todos no Estádio Universitário. Na zona norte: Regentes Agrícolas de Coimbra-C. D. U. P., no E. U. de Coimbra (11 e 30).

— Torneio Nacional de Reservas: C. D. U. L.-Económicas (9 e 30), Agronomia-Técnico (9 e 30) e Benfica-Direito (16), todos no Estádio Universitário.

— Campeonato Nacional de Juniores: Direito-Benfica (17 e 30), Belenenses-Económicas (16) e Técnico-A. Coimbra (14 e 30), no Estádio Universitário.

— Campeonato Nacional de Juvenis (série B): Belenenses A-Direito A (17 e 30), no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis (fase final): Rec. Apolo-Armadorense, Sporting-S. L. Águias, G. I. P. Amoreira-Est. Amadora e Benfica-C. Católico, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

— Torneio Popular da A. T. M. L., de infantis: Casa Pia A-Rio Seco A, Estrela da Amadora-Casa Pia B, Rio Seco B-Combatentes e Ateneu-Academia Beatense, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

VOLEIBOL. — Campeonato Nacional de Juniores: Externato de Moscavide-V. Guimarães, na piscina dos Olivais, às 10; Lisboa Ginásio-D. F. Holanda, na escola Josefa d'Óbidos, às 11.

ELEIÇÃO DA RAINHA DOS CLUBES

A Academia Recreativa Operária Beatense e o Grupo Desportivo Operário elegem hoje e amanhã, à noite, respectivamente, as suas representantes ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, uma iniciativa de Produções Joaquim Rasquilho Vieira.

Com o mesmo fim, realizam-se festas no dia 15, na Sociedade Musical 3 de Agosto, de Marvila; e no dia 29, no Clube Recreativo do Feijó, Almada. O Grupo Dramático Ramiro José escolhe as suas representantes no dia 12 de Abril, durante uma sessão dançante a realizar no seu salão de festas.

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. começam amanhã

Realizam-se amanhã, no hipódromo do Campo Grande, a partir das 14 e 30, as «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa.

Constam do programa provas de obstáculos, destinadas a discípulos juniores e cavaleiros seniores, montando cavalos debutantes em 1969, bem como outros cavalos, já concursados nas diferentes categorias.

Aguarda-se com o maior interesse este início de época hípica, ao qual terá livre acesso todo o público que ali queira comparecer.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 29

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

«CURSO DE TÉCNICA DE VENDAS»

A Direcção do SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA, dando sequência ao programado anteriormente, visando proporcionar um aperfeiçoamento profissional a todos os seus associados, comunica que na próxima segunda-feira, dia 10 do corrente, terá início mais um CURSO DE TÉCNICA DE VENDAS.

Lisboa, 7 de Março de 1969.

A DIRECÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
5 SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 48560
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
O roubo mais «sexy» da história
com Raquel Welch, Robert Wagner, Vittorio de Sica e Edward G. Robinson

AVIS
(M 12 anos) Tel 47163
Às 18.30 e 21.45
UM ÍDOLO DA CANÇÃO!
2.ª SEMANA
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
QUEM DISPARA PRIMEIRO
A ÚLTIMA AMEAÇA

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS AGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Ar condicionado
Parque privativo
Às 18 horas e 21.30 h.
A BATALHA DE ANZIO
c/ Robert Mitchum, Earl Holliman, Arthur Kennedy e Robert Ryan

A seguir — dias 11 e 12:
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O PROFETA
ESCRITO NO VENTO

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15 15 18 15 e 21 30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15 15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Roman Polansky
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow — John Cassavetes

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763060
Às 15.15, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Roman Polansky
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 779085
Às 18.30 e 21.45
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling
Um filme sádico e violento!

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carroll Baker, Jean Sorel e George Milton
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro: estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Cinema de grande espectáculo
A REVOLTA DOS COSSACOS
c/ Silvana Mangano, Van Heflyn e Vittorio Gassman

LIDO
Praça D João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21 e 30
Um espectáculo de duas horas e meia de aventuras, beleza e emoção!
No écran-gigante — 70 m/m
ASSALTO AO FORTE

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO IPCRESS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
A história de um homem estranho que joga com a vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Candice Bergen

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE, às 15.15 e às 21.30
A COMÉDIA DE GARGALHADA
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com a incomparável
DORIS DAY
Uma mulher revolucionou o Far West... Foi a primeira que bateu o pé aos homens...
TECNICOLOR

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS AGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OLIVER
c/ Mark Lester, Ron Moody, Harry Secombe, Shani Wallis e Jack Wild

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Fred Astaire — Petula Clark — Tommy Steele em
O VALE DO ARCO IRIS
Technicolor — Panavision

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
A BRIGADA DO DIABO
com William Wolden e Cliff Robertson

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18 15 e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
UM FILME DE SENSACIONAL FEROCIDADE
com TERENCE HILL
VIVA DJANGO
Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala.
(Eastmancolor) Versão Inglesa

Florbela Queirós — vedeta da revista «Ri-te, ri-te»

Florbela Queirós, artista de Teatro Cinema e Televisão presentemente integrada no elenco da farsa «Quando ela se despiu.. », em cena no Monumental — Prémio da Imprensa 1968, como a melhor artista do teatro ligeiro — é a vedeta escolhida pelos «Parodiantes de Lisboa» para o novo espectáculo de Vasco Morgado — «Ri-te. Ri-te», uma revista de grande espectáculo a subir á cena no palco do Monumental. A direcção de montagem foi confiada a Rui e Hernani Martins. Os figurinos são de Mário Alberto, a coreografia de Paulo Sérgio e o guarda-roupa dos «atelliers» Vasco Morgado. Terá a colaboração de um notável elenco, que inclui um grupo de ballado de 25 figuras internacionais, sob a direcção artística e encenação de Camilo de Oliveira.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A caixa de Pandora» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — Às 21 e 15: «Superespectaculo no Mundo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Al Capone» (17 anos).
PARIS — Às 21: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Diamo» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Antes que cases» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Justiceiro dos Mares» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Justiça de Gringos» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Pistola do Mal» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos)
B ENCARNAÇÃO — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Viva Maria» (17 anos)
SPORT L BENFICA — Às 21 e 45: «Uma bala para um bandido» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Fogo à vontade» e «As girls» (17 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «7 homens e uma mulher» e «O sucesso» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Le Viol o desconhecido» (17 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «O sabre quebrado» (12 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Espero-te no Inferno, querida» e «077 missão em Lisboa» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Digan lo que digan» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 16: «Os campeões de Oxford» (6 anos) e às 21 e 30: «A noiva estava de luto» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Marisol e o toureiro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Com jeito vai... Cleopatra» e «O veneno do Diabo» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A forte barreira» e «Cinderela em Paris» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Turma bossa nova» e «Homicídio em S Francisco» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «7 mulheres para o Mac Gregor» (12 anos)

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... Tel. ....
Idade .... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48. Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 121 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381) * Teles, R João de Barros, 21 (638249)
ALVALADE — Brisélia, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) * Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 4 (3112 6)
BAIRRO — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Romisla, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calçada da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Claudio Nunes, Lote 2 (703393) * Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R do Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul 32-E (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 0 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3 (864351) * Bastos Andrade, Calç de St.º André, 107- (860450) * Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio Lote 112-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 100 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.º Engrácia, (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Seltes, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel. 2511820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb G Guerra, 29 (212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Alziz, Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
ESTORIL — S. João S João do Estoril (261186)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280 70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas 28 044

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R Elias Garcia, 209 (930019) — Flama, R Elias Garcia, 78-13 Tel. 932485) — Confiança, Av D Nuno Alvares Pereira 5-A (938 49)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central R Elias Garcia 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285, (29 00 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes, (Vila) Lg.º Rainha D. Amélia, 20 (980155).
COLARES — Colares, Azoia, (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Central, R de Olivença, 1-B (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional ... -B (224141).
BARREIRO — St.ª Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272141)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P 5 de Outubro 62 (270121)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (229471).
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) * Beirres, B.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Soromenho — Parva Coelho 38 (27 9560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 728111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S Cruz)

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef 535208
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1 andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica S A R L
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Te DIBOA Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

A visita ao sul do País do Presidente do Conselho

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Lisboa, 16°,6 quinta Penhas da Saúde, 3

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado; o vento era fraco; havia nevoeiro em várias regiões

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9° Porto, 6°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 1° na água do mar: 13°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se gradualmente muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste durante a noite; períodos de chuva a partir da noite, em especial nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer às 7 e 58
Ocaso às 19 e 37

Dia 11 Dia 18 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA MAR: Dia 8—6 e 39 (3,9 m); 19 e 02 (3,8 m) Dia 9 — 7 e 21 (3,7 m); 19 e 47 (3,6 m) Dia 10 — 8 e 13 (3,5 m); 20 e 43 (3,4 m) BAIXA MAR: Dia 8 — 0 e 10 (0,9 m); 12 e 35 (0,9 m) Dia 9 — 0 e 53 (1 m), 13 e 20 (1,2 m) Dia 10 — 1 e 40 (1,3 m); 14 e 06 (1,4 m)

O prof. Marcello Caetano em Vila do Bispo

CIENTISTAS AMERICANOS OBSERVAM NO ALGARVE OS EFEITOS DO SISMO

Vinda dos Estados Unidos, chegou a Lisboa uma missão de cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que no Algarve procederá a observações de interesse para o estudo do sismo que ocorreu na madrugada do dia 28 de Fevereiro.

A missão, que é chefiada pelo dr. Paul Reasenberg, era aguardada no aeroporto pelos srs. dr. A Silva de Sousa, director geral do Serviço Meteorológico Nacional, dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços de Geofísica do mesmo Serviço, e prof. dr. Carlos Teixeira e dr. João Pacheco, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Acompanhada pelo sismólogo dr. Vítor de Sousa Moreira, a missão seguiu para Lagos.

(Continuação da 1.ª página)

cem preferentemente as escolas e as igrejas além das habitações.

Ainda não foi feita a estimativa dos prejuízos provocados pelo sismo

Entretanto, o secretário do ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Baptista Neves, que também faz parte da comitiva, declarou ao nosso jornal que «a delicadeza do problema está a merecer do Governo a melhor atenção» e que seriam «imediatamente requisitadas casas pré-fabricadas para acudir aos casos de maior urgência».

— *No entanto* — sublinhou o sr. eng.º Baptista Neves — *é preferível que a maioria dos sinistrados espere algum tempo mais até que se possa dispor de casas definitivas, porque o custo relativamente elevado de cada casa pré-fabricada (cerca de 60 contos) não é economicamente rentável, tendo que o seu tempo de boa duração não ultrapassa três anos.*

As brigadas dos Serviços de Urbanização do distrito de Faro e do Instituto Nacional de Assistência à Família continuam, entretanto, a sua estimativa dos prejuízos nas zonas mais atingidas pelo sismo, e sabe-se que ascende já a várias centenas o número de casas arruinadas ou que carecem de demolição imediata.

Almoço na barragem de Santa Clara

PORTIMÃO, 8 — O sr. prof. dr. Marcello Caetano prosseguiu, esta manhã, a sua visita oficial ao Sul do País.

Cerca das 9 horas, o sr. Presidente do Conselho, acompanhado dos srs. eng.º Ruy Sanches, dr. César Moreira Baptista e eng.º Palma Carlos (respectivamente, ministro das Obras Públicas, secretário de Estado da Informação e Turismo e director-geral dos Serviços Hidráulicos) e comitivas, abandonou o Hotel Algarve, onde pernoitou, para visitar as obras hidro-agrícolas do distrito de Beja, incluídas no Plano de Rega do Alentejo.

Nestas visitas, o prof. dr. Marcello Caetano foi acompanhado pelos governadores civis de Faro e Beja e pelo presidente da Câmara Municipal de Faro.

Durante o extenso percurso, o cortejo automóvel foi aclamado pelas populações, que saudaram o novo Chefe do Governo.

Pouco passava das 10 horas quando o prof. dr. Marcello Caetano chegou a São Teotónio, no concelho de Odemira, onde observou a vasta zona que vai ser regada após a conclusão das obras do aproveitamento hidroagrícola da barragem de Santa Clara, que se encontram em adiantado estado de acabamento e estão incluídas no Plano de Rega do Alentejo.

Depois de percorrer a vasta zona, o Presidente do Conselho seguiu para o estaleiro da barragem de Santa Clara, passando por Odemira, Talegos e Santa Clara-a-Velha. A população aglomerou-se em todo o percurso ostentando dísticos de saudação ao prof. dr. Marcello Caetano.

Na barragem, o Chefe do Governo foi cumprimentado pelo engenheiro-director e engenheiros residentes, que lhe fizeram uma descrição pormenorizada da obra. Terminada a visita o Presidente do Conselho foi obsequiado com um almoço, oferecido na barragem pelo director-geral dos Serviços Hidráulicos.

Nas barragens do Monte da Rocha e do Roxo

A viagem presidencial a terras do Algarve e do Alentejo prosseguiu à tarde com uma visita à barragem do Monte da Rocha, no concelho de Ourique, passando o cortejo por Santa Luzia, São Martinho das Amoreiras, Panóias e pela sede do concelho. Naquela barragem, o prof. dr. Marcello Caetano foi cumprimentado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Ourique e de Odemira, respectivamente, dr. João Margarido e José Henriques Lopes, e outras entidades, civis, militares e eclesiásticas dos dois concelhos.

A viagem prosseguiu pelo concelho de Aljustrel. O Chefe do Governo esteve na barragem do Roxo, onde foi recebido pelo engenheiro-director da obra, presidentes das Câmaras Municipais de Aljustrel, Beja e Ferreira do Alentejo, respectivamente, drs. José Saturnino, Fernando Nunes Ribeiro e Santos Matos; dr. Gonçalves Fagulha, presidente da Junta Distrital e outras entidades oficiais e particulares dos três concelhos.

Após ter ouvido uma breve exposição sobre a obra, o sr. prof. dr. Marcello Caetano percorreu a pé todo o estaleiro e, depois, de automóvel toda a albufeira.

Depois, acompanhado da sua comitiva, o Chefe do Governo seguiu para Évora, onde dormirá.

O regresso do sr. prof. dr. Marcello Caetano a Lisboa, está previsto para amanhã, ao fim da tarde.

Efectuaram-se os funerais do presidente e do motorista da Câmara Municipal do Porto

PORTO, 8 — Constituiram profunda manifestação de pesar, os funerais do presidente da Câmara Municipal do Porto e do seu motorista, que anteontem foram vítimas de acidente perto de Albergaria-a-Nova, como foi largamente noticiado.

Com grande acompanhamento, os funerais saíram do edifício da Câmara pelas 14 e 30, seguindo as urnas em viaturas dos bombeiros. Seguiam-se as mais destacadas individualidades e suas representações e muito povo.

Na igreja da Trindade, para onde se dirigiram os funerais, foi rezada missa de responso pelo sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese.

Seguidamente, em cortejo a pé, seguiram as duas urnas para o cemitério de Agramonte. Ali, na secção da Ordem de S. Francisco ficou sepultado o presidente do Município. O motorista foi depois conduzido para o cemitério do Prado do Repouso.

Fizeram-se os 2 funerais em conjunto até ao primeiro daqueles cemitérios porque o município não quis separar as homenagens aos seus dois servidores. Esta atitude calou profundamente no sentir da população.

Entre as numerosas individualidades que se integraram nos préstitos, destacavam-se os srs. ministros do Interior, das Corporações e das Comunicações; o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; entidades oficiais do Porto; governadores civis e outras entidades de diversos pontos do País.

O Presidente da República fez-se representar pelo sr. general Júlio Pereira, comandante da 1.ª Região Militar e o Presidente do Conselho pelo ministro do Interior. Também os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça, da Economia e das Obras Públicas se fizeram representar.

«Já não é totalmente desfavorável» o estado do governador civil

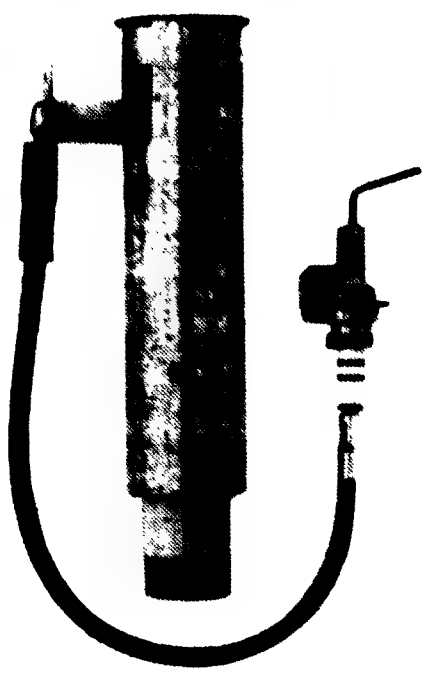
Às 9 horas foi fornecido à Imprensa, pelo sr. prof. Álvaro Rodrigues, director do Hospital de S. João, o seguinte boletim sobre o estado de saúde do sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge:

«O sr. governador civil passou uma noite calma e às 9 horas o seu estado mantém-se estacionário com as mesmas características de pulso, tensões e temperaturas. Os exames analíticos mostram uma certa melhoria em relação à véspera. Por isso mesmo, dentro da extrema gravidade do seu estado, decorridas já 36 horas sobre o acidente e cerca de 30 horas da intervenção cirúrgica pode dizer-se que o estado é estacionário ou que já não é totalmente desfavorável».

Dez manequins vão passar 80 fatos no Casino Estoril

Patrocinada pela Rainha da Bulgária, realiza-se na próxima quinta-feira no Casino Estoril, com início às 16 horas, uma passagem de modelos cujo produto reverterá a favor da nova escola em Cascais das «Filhas de Maria Auxiliadora». Trata-se de um acontecimento que terá grande relevo nos meios mundanos, pois serão apresentados por dez manequins 80 modelos exclusivos das casas de Paris Baccarat, Mark Kunzel, Pisanti, Paulette, Bureaud, Dejac, etc., cedidos pela «boutique» Harriet Hubbard Ayer. No decorrer da passagem de modelos serão também apresentados os novos penteados e a «maquillage» Harriet Hubbard Ayer para a Primavera.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

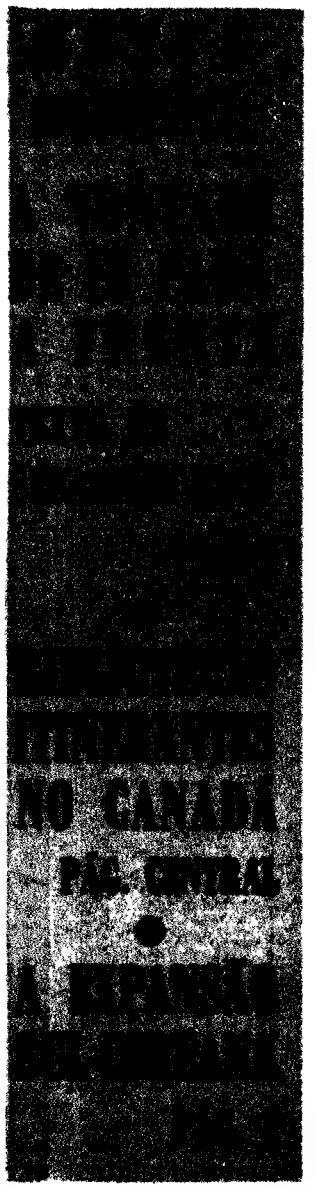


ACENDEDORES AUTOMÁTICOS
JUNKERS
JUNKERS
PARA APLICAÇÃO EM
ESQUENTADORES • CALDEIRAS
FOGÕES OU QUALQUER QUEIMADOR DE GÁS
À DISPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

O MILAGRE DE MILÃO: ALEGRIAS E TORMENTOS

(Artigo na página central)

Esta escultura de uma impala (do inglês Jonathan Kenworthy, na gravura) destina-se ao túmulo de Ernest Hemingway, no cemitério de Ketchum, Idaho, Est. Unidos



MAGAZINE

QUEM SE LEMBRA DE ADOLFO HITLER?

NA PÁGINA CINCO ARQUIVAM-SE TRECHOS DE UM DISCURSO DO ANTIGO CHANCELER DO III REICH:

OS POVOS DA EUROPA ORIENTAL!

EM CONTINUAÇÃO DA SÉRIE DE ARTIGOS SOBRE O PASSADO RECENTE DA ALEMANHA

A EXPANSÃO SUL-COREANA: EFICÁCIA E LIMITES DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

Por ALAIN BOUC

SEUL. — Crescimento do produto nacional de 8% ao ano nos sete últimos anos, duplicação da produção industrial entre 1962 e 1966, aumento das exportações na percentagem de 40% por ano, etc. A administração coreana não tem falta de números nem de índices para manifestar as muito rápidas transformações dadas no sul da península desde a instalação do novo regime. Mesmo a agricultura, ao ganhar 1,6 milhões de toneladas de cereais, desde 1960, para atingir 6,8 milhões de toneladas em 1967, deteria o recorde do mundo da expansão para este período. Isto recorda um «milagre» económico se acreditarmos nos números e nos milagres, uma «descolagem» se preferirmos as fórmulas científicas que falam à imaginação. Mais modestamente, trata se de um «boom» dos investimentos externos e de um crescimento industrial notável.

«Se o nosso país mantiver o ritmo actual de progresso económico e militar até 1970, o sonho do regime comunista de uma unificação territorial pela insurreição vai desaparecer. A nossa força económica ultrapassará a do Norte e provocará uma corrente a favor da unificação», declara o chefe do Estado, general Park Chung Hee. O alcance político do crescimento não é contestado por ninguém, e constitui mesmo o principal trunfo do regime como na Formosa. Por isso é ainda mais necessário olhar a realidade que as proclamações entusiásticas encobrem.

Se bem os países directamente responsáveis pela expansão coreana se contem entre os mais industrializados do mundo, como os Estados Unidos e o Japão, intervêm num país profundamente subdesenvolvido, pelo menos sob o aspecto material. Qualquer aglomeração industrial japonesa, do outro lado do Estreito de Tsushima, comporta mais indústrias que a Coreia inteira. O rendimento por cabeça da maioria camponesa era avaliado em 1966 em 77 dólares por ano, um dos níveis mais baixos do mundo. No plano nacional, graças aos rendimentos salariais mais elevados e às grandes fortunas, atinge 114 dólares, o que é ainda muito pouco, mesmo que só se conceda valor limitado às comparações internacionais deste género.

A grande pergunta da economia coreana é, vai o crescimento prosseguir? Isto equivale pràticamente a dizer, os investimentos estrangeiros vão prosseguir? De facto, a aceleração da expansão, iniciada no fim do reinado de Synghman Rhee só foi permitida pela confiança americana na equipa dos militares instalados desde o golpe de Estado de 1961. Os Estados Unidos decidiram apoiá-la e exportar não sòmente armas como também dólares. A Coreia, tão perto da China do Norte, protege igualmente o Japão. É indispensável à influência americana na Ásia setentrional.

A queda de Synghman Rhee em 1960 levou bruscamente ao país uma liberdade esquecida desde o fim da guerra. A nação inteira «politizava-se» de novo na desordem e discutia febrilmente o futuro e a reunificação. A tomada do poder pelos militares e a nova disciplina voltaram a dar confiança a Washington, que decidiu nunca mais abandonar o sul da península e jogar a cartada do desenvolvimento económico.

Os baixos salários atraem o capital estrangeiro

Semelhante garantia só podia, com a continuação, convencer os capitais externos a virem colocar-se num país por tanto tempo desprezado, mas cuja mão-de-obra de primeira qualidade e os salários extraordinàriamente baixos asseguravam uma rentabilidade excepcional. Pouco a pouco, encorajados pelo exemplo umas das outras, as grandes nações aumentavam os seus investimentos. A França e o Japão, com um pouco de atraso, lançavam-se na competição a volta de 1965. Os industriais franceses empreendiam nomeadamente a construção de duas centrais hidroeléctricas, de três centrais térmicas, de duas fábricas de cimento, de uma fábrica de montagem de camiões, sem falar da participação numa fábrica de aço. Após uma brusca labareda de investimentos, será provàvelmente atingido um ritmo de cruzeiro dentro de dois a três anos com a realização do conjunto dos projectos.

A guerra do Vietnam, se mata homens, dá trabalho aos operários e dólares às instituições monetárias. Quarenta e oito mil soldados e quinze mil civis repatriaram o ano passado 65 milhões de dólares. As exportações para o Vietnam deram, em 1967, dezanove milhões de dólares, dos quais sòmente 4 milhões representam produtos civis. Trinta sociedades coreanas instalaram-se no Vietnam e trabalham por conta do Governo de Saigão e das forças americanas. Os seus ganhos elevaram-se em 1967, dezanove milhões de res. O conjunto das receitas deste tipo era o ano passado de 135 milhões de dólares, mas deve ter provàvelmente ultrapassado 180 milhões em 1968. É verdade que isto não representava mais de um quinto aproximadamente das receitas externas o ano passado, e a economia coreana não é uma economia de guerra. Mas este impulso suplementar, vindo no bom momento, contribuiu para o movimento de expansão geral.

A orientação tomada é de tal modo nítida que o notável aumento dos incidentes de fronteira com o Norte o ano passado e a aparição de alguns focos de guerrilha nas regiões montanhosas em nada abalaram o optimismo dos investimentos estrangeiros. Em muitos casos, os Estados Unidos aceitaram, de resto, suportar parte dos riscos que possam vir duma solvabilidade insuficiente da parte coreana. Não há portanto razão alguma para que o movimento de investimentos exteriores se reduza pròximamente de [illegible] substancia.

Mas uma expansão industrial rápida, mesmo apoiada numa garantia política e militar americana não basta para assegurar o progresso duma sociedade. É verdade que o investimento exterior na Coreia, com diferença de muitos outros países, não incidiu na exploração das matérias-primas exportáveis. Estas de resto fazem sempre duramente a sua falta no sul da península. Os projectos e realizações no domínio da petroquímica, dos adubos, da siderurgia, são perfeitamente justificados, como os que visam tirar partido dos recursos hidroeléctricos do país ou fornecer-lhe o cimento necessário para a sua industrialização.

A pobreza e o subequipamento coreanos tornam estes projectos onerosos em divisas, porque quase tudo tem de ser importado. Disto resulta um crescimento crescente da dívida externa, cujos efeitos vão fazer-se sentir dentro de dois anos, quando começar o período dos reembolsamentos intensivos. Em cinco anos, a Coreia individou-se em 1,3 biliões de dólares. O total do reembolsamento atingirá em 1976 100 milhões de dólares, ou seja o valor de três meses de exportação.

Para fazer face a este encargo, a Coreia tem de realizar um esforço considerável de promoção das vendas exteriores. Consegue aumentar todos os anos as exportações em cerca de 40 por cento. Esta taxa fantástica acompanha-se com um aumento rápido das importações. Estas representam compras de equipamentos para os projectos industriais e asseguram o funcionamento do próprio sector de exportação.

Examinando recentemente os efeitos possíveis dum possível fim da guerra do Vietnam as autoridades coreanas tiveram o seguinte estranho raciocínio: Nada temos a esperar de grave desse acontecimento, porque, depois do cessar-fogo, o Governo de Saigão será obrigado a reforçar as suas pró-

(Continua na 5.ª página)

CONCURSO PHILIPS

PARA JOVENS CIENTISTAS E INVENTORES

O êxito da indústria dos nossos dias depende, em grande parte, dos seus jovens cientistas e inventores.
Cônscia do seu papel dentro do ramo científico, não podia a Philips alhear-se desta realidade. Estimular e aperfeiçoar a propensão natural que esses jovens demonstram pela pesquisa científica, tem sido e continua a ser preocupação dominante da Organização Mundial Philips.
Esta a razão pela qual se efectua este ano o «Concurso Philips para Jovens Cientistas e Inventores», que permitirá reunir em Eindhoven, na Holanda, jovens cientistas e inventores de toda a Europa.
Portugal também estará presente. Para tal a Philips Portuguesa efectua o «I Concurso Nacional Philips para Jovens Cientistas e Inventores», de que se dão a conhecer alguns aspectos fundamentais do seu regulamento

- Poderão concorrer todos os indivíduos, sem distinção de profissão ou sexo, com o mínimo de 12 e o máximo de 26 anos de idade completados até 15 de Março de 1969.
- Os trabalhos a apresentar deverão ser dos seguintes ramos: Física, Química, Matemática, Biologia e Engenharia. O prazo para entrega desses trabalhos termina no próximo dia 15.
- Um júri, constituído por cientistas portugueses, apreciará os trabalhos recebidos, seleccionando aqueles que deverão participar no Concurso Europeu Philips, a realizar na Holanda.
- Aos concorrentes seleccionados para este Concurso Europeu serão oferecidas viagens à Holanda, com permanência de sete dias, para visitas de estudo e de recreio, e conjuntos de produtos Philips, no valor de Esc. 12 000$00.
Aos concorrentes classificados em segundo lugar, em cada um dos grupos etários, é oferecido um conjunto de produtos Philips, no valor de Esc. 8 000$00.

No concurso Europeu Philips serão atribuídos seis prémios constituídos por seis bolsas de estudo no valor de 10.000 florins, cada uma (cerca de 80 000$00).
Aos interessados são fornecidas cópias do regulamento completo, mediante pedido à PHILIPS PORTUGUESA, SARL, Apartado 1088, Lisboa 1.

A XX Feira Internacional de Brinquedos de Nuremberga (o maior certame do mundo no género) apresenta, este ano, grandes novidades: o avião «Twin Comanche», de dois motores, é um pequeno aparelho telecomandado, efectuando todas as manobras de um avião autêntico. Constituem também novidade as bonecas e os animais de plástico mole, tais como «Max» e Moritz», na gravura. As aventuras dos dois rapazes foram descritas há cem anos por Wilhelm Busch, e a versão portuguesa de Monteiro Lobato chegou a gozar de certa popularidade no Brasil

CHARADISMO

8-III 969
N.º 97

Secção de charadas e passatempos dirigida por **ZUNCRONITANO**

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição) Lello Popular (1964) Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição). Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonita Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º J. Seguier (parte histórica de 1964).

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

RESULTADOS DO TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

Decifrações da 13.ª etapa

1 — Pátrio; 2 — Dorido; 3 — Vela, I; 4 — Prazo-dado; 5 — Charada; 6 — Ca.-Cai; 7 — Picaro; 8 — Porém; 9 — Estacadas; 10 — Marca; 11 — Marido; 12 — Careta; 13 — Guerreia; 14 — Anima; 15 — Rajada; 16 — Cocheiro; 17 — Giroto. 18 — Despejo; 19 — Escala 0; 20 — Data, M; 21 — Meta Seca; 22 — Voltada; 23 — Alegrete; 24 — Armada; 25 — Rumores; 26 — Obtém; 27 — Opressão; 28 — Amago; 29 — Ternura; 30 — Camada; 31 — Malho

Classificação geral de decifradores

Nesta classificação incluímos todas as decifrações até á 13.ª etapa, inclusive.

Dentro de parênteses a seguir a cada pseudónimo dos concorrentes que não foram totalistas nas 12.ª e 13.ª etapas, indicamos dois números que indicam os pontos decifrados por cada concorrente, nessas duas etapas respectivamente pela sua ordem.

Totalistas (474 p.): Agnus Matutus, Almadisil, Aldmas, Aléme, Alfe, Amarcunha, Amascar, Anilosi, Antero, Cetina, Cochise, Cristas, Dropê, Enov, Fatu Filisteu, Glofer, Ivete, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Jr., Lizeira Luciferário, MAPM, M Mota Mme. Leiria Dias, Madivaz, Majoprisil, Maralip, Marouvaz Matiaf, Milete, Miro, Montgomery, Nitucha, O Treze, Rommel, Rotie, Sadino, Sadino Jr., Scorpius e Zarb. (44 concorrentes)

Decifradores de 80 a 99 % — 471 p.: Heropa (40-41); **470 p.:** Elsa (40-40); **469 p.:** Cardantas; **468 p.:** Bascos e Joaldo. **465 p.:** Homarinto (40-41); **462 p.:** Aarão, Aarão Junior e Aarão Minor; **461 p.:** Ari (39-40). Elfri (39-40) e Jofragom (38-39); **460 p.:** Frankisk (40-38) e Zé Chamusca (40-38); **459 p.:** Alleda (40-41) e Dialcofer (38-42); **455 p.:** Avador (40-39); **451 p.:** Anicolun, a Baby Gelmes; **448 p.:** Pepe (39-41); **430 p.:** Cicrano (40-38). Eddifer (40-38) e Fulana (40-38); **437 p.:** Jota ao Cubo (38-37); **433 p.:** Nanete (36-39); **432 p.:** Ânfora (38-42); **431 p.:** Ordisi II (40-30); **[illegible] p.:** Isaolda; **425 p.:** Pimpolho (36-38). **421 p.:** Dilita (40-40); **412 p.:** Asclépius (39-0); **394 p.:** José do Canto (36-36); **392 p.:** Lucifer (34-36); **385 p.:** Pass (34-26); **384 p.:** Aónio (34-36) (36 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79 % — 379 p.: Mafu (0-0); **377 p.:** Made (38-42); **353 p.:** Mariola (31-33); **336 p.:** Ados (33-30); **267 p.:** Aço (0-0); **245 p.:** Grumete (22-21); **194 p.:** Fra Diávolo (17-15) (7 concorrentes).

Outros decifradores — 170 p.: Nácor (0-0), **169 p.:** Jambane (14-12); **153 p.:** Nito Blas (0-0); **147 p.:** Mameluco (9-13); **144 p.:** Elfix (0-0); **92 p.:** Álamo (0-0); **83 p.:** Marlete (0-0). (7 concorrentes).

Total de decifradores — 94 concorrentes

PARA DECIFRAR

Aferética

1 — Se o **amparo** nos consola
Guiados por tua mão.
Não nos humilha a esmola
Que nasce no «**coração**».
[3-2

Elsa

Enigmograma

2 — **Faz** muito quem pouco faz
Se o faz com elegancia.
Não é parvo quem não [sabe
Mas quem mostra a **ignorância**. 4 (+ 2.3) 6

Fon

Adicionadas

3 — O **primeiro** português que figura na história das epopeias marítimas **era** sagaz e **previdente**. 2-3

Sa-Patinho

4 — **Ponderada** com **juízo** a causa, temos que dela nos saír **bem**. 4-2

Zaire

Aferéticas

5 — Quem **considera** o charadismo um vício, julga mal. O bom charadista em tal vício não **cede**. 3-2

Oviur

6 — (Dedicada a «**Baby**») — O **mestiço** rasgou a **mantilha**. 2-1

Pass

Em quadro por sílabas

7 — **Brilhante** é a vitória quando se chega á **meta** pelo valor próprio sem **aliado** de força **impertinente**.

Ze Chamusca

Encadeadas

8 — O **amparo** duma boa educação no **trabalho**, torna a pessoa **sensata** 2-2

Rosmano

9 — A **reputação** é maior quando se **censura** pouco e sem **bravata**. 2-2

Zarb

Enigmogramas

10 — Com **lagrimas** se afoga o **desgosto** 5 (+ 1.2) 7

Rei Texas

11 — A «**moral**» é bem que se ajuíza conforme as convenências do **homem**. 7 (— 1 3 4) 4

Rosa Rosarum

12 — **Triplica** o combate quando o ódio se «**debate**». 3 (— 2) 5

Alleda

Epentéticas

13 — A **ilusão** é própria da pessoa **elegante**. 2-3

Sadino

14 — «**Levante**» o esforço para ter bom **desporto** 2-3

Seco

Metamorfoseada

15 — Em **benefício** do clube local foi organizado um pedestório feito por um **cortejo** alegórico 8 (7)

Edi Pinho

Paragógicas

16 — **Junto** a filosofia dos elementos de vida o homem ensaia os seus **conhecimentos** 2-3

Nelfoncar

17 — **Agita-se** o mundo numa convulsão crescente de **degradação moral** 2-3

Ordisi II

Sincopadas

18 — «**Amor**» sem mancha se esfuma num **ideal**. 2-2

Saunders

19 — (Ao **Jeco**, saudando-o). — **Duro** é o caminho da existência neste mundo tão **falso**. 3-2

Tovas

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

PUBLICAÇÕES

«Notícias Culturais da Alemanha» — Número de Fevereiro

«Defensa Institucional Cubana» — N.º 75

«Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem» — N.º 45.

«A Indústria do Norte» — N.º 588.

«Além-Mar» — Número de Março.

«Itinerário» — N.º 12.

«Embalagem» — N.º 18

«Folium» — N.º 17.

«Boletim de Informação Jurídica» — N.º 2.

«Monumenta» — N.º 4.

«Boletim da Associação Industrial de Angola» — N.os 5 e 6.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — N.º 11.

«Boletim do Sindicato Nacional dos Comercialistas» — N.º 12.

«Revista Cartaz» — N.º 17.

«Boletim da Câmara de Comércio Italiana em Portugal» — Número de Dezembro de 1968.

«Temas Económico - Sociais Agrários» — N.º 54.

«Comunidade Europeia» — N.º 44

«Boletim de A Previdência Portuguesa» — N.º 193

«Bombeiros Voluntários de Estarreja» — Relatório e contas de 1968

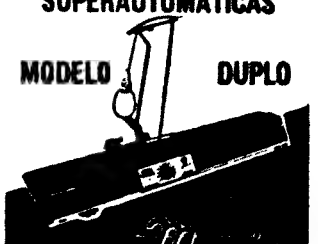
«Relatório do Conselho Superior dos Transportes Terrestres» — Ano de 1967.

«Fundexport» — N.º 468.

«Ímpeto» — Número de Janeiro.

«Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones» — N.º 214.

o famoso autor policial
HARTLEY HOWARD
no seu magnífico romance de suspense
NO REINO DA PERVERSIDADE
edição **LIVROS DO BRASIL**
R. Caetanos, 22—Lisboa
Colecção VAMPIRO N.º 261 — 15$00

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS
MODELO DUPLO

Magic
- Produto da indústria suiça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53—LISBOA-1

RAFAEL BURG[illegible] LDA
LISBOA R. Antonio [illegible] 201
[illegible] 72

Pretende receber publicidade e preços
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 15-A.

No
TUTTI MUNDI
o seu carro tem lugar!

Enquanto faz as suas compras, almoça, janta ou toma chá deixe o seu carro ao nosso cuidado.

*

TUTTI MUNDI
tem uma garagem privativa
COM SERVIÇO
SHELL
ao seu dispor

TUTTI MUNDI
DRUGSTORE
Av. da Liberdade, 48 e Rua Conde de Sabugosa, 15 Telefs. 7/4021/2/3/4 Lisboa

ARQUIVO

HITLER E OS POVOS DA EUROPA ORIENTAL

Em continuação dos artigos que temos estado a publicar sobre a história recente da Alemanha, inserimos hoje trechos de Hitler, de que muitos estarão ainda recordados.

Discurso de 11 de Abril de 1942:

«MÚSICA E MAIS MÚSICA

«Para dominar os povos submetidos nos territórios a leste do Reich, devemos, com efeito, corresponder, na medida do possível, aos desejos de liberdade individual que quer resultado impondo-lhes uma organização modelada na nossa administração. Deste modo não faremos senão chamar sobre nós o seu ódio. De facto, quanto mais os homens são primitivos, tanto mais consideram uma sujeição insuportável qualquer limitação da sua liberdade pessoal. Do nosso ponto de vista, o outro defeito de uma tal organização seria o fundi-los num bloco único, dar-lhes uma força de que se serviriam contra nós. No caso da organização administrativa, o máximo que se poderá conceder é uma administração comunal, e ùnicamente na medida em que eles possam manifestar, privá-los, portanto, de quaisquer organizações do Estado e mantê-los, assim, a um nível cultural o mais baixo possível.

É necessário partir do conceito de que estes povos não têm outro dever que o de servir-nos no plano económico. O nosso esforço deve, pois, consistir em trazer dos territórios que eles ocupam tudo quanto se possa trazer. Para levá-los a entregar-nos os seus produtos agrícolas, a trabalhar nas nossas minas e nas nossas fábricas de armamento, atrai-los-emos abrindo um pouco em toda a parte locais de venda, nos quais possam procurar os produtos manufacturados de que necessitem.

Se queremos preocupar-nos com o bem-estar individual de cada um, não obteremos qualquer resultado impondo-lhes uma organização modelada na nossa administração. Deste modo não faremos senão chamar sobre nós o seu ódio. De facto, quanto mais os homens são primitivos, tanto mais consideram uma sujeição insuportável qualquer limitação da sua liberdade pessoal. Do nosso ponto de vista, o outro defeito de uma tal organização seria o fundi-los num bloco único, dar-lhes uma força de que se serviriam contra nós. No caso da organização administrativa, o máximo que se poderá conceder é uma administração comunal, e ùnicamente na medida em que isto é necessário à manutenção de um determinado potencial de trabalho, ou seja, o potencial indispensável para assegurar as necessidades elementares do indivíduo.

Mas, na criação de tais comunidades de aldeias, devemos proceder de modo que comunidades vizinhas não possam fundir-se entre si. Por exemplo, teremos cuidado de evitar que uma só igreja sirva um vasto território. Em suma, o nosso interesse seria que cada aldeia tivesse a sua seita, que cultivasse a sua noção de Deus. E se, como os indianos e os negros, alguns viessem a celebrar cultos mágicos, isso não nos desagradaria nada. Devemos multiplicar no território russo todas as causas de divisão.

Só aos nossos comissários caberá vigiar e dirigir a economia dos países conquistados — e isto que disse deve aplicar-se a todas as formas de organização. E, sobretudo, que não se veja despontar a férula dos nossos pedagogos, com a sua mania de educar os povos inferiores, e a sua mística da escola obrigatória! Tudo quanto os russos, os ucranianos, os kirguises pudessem aprender na escola (além do ler e do escrever) acabaria por se voltar contra nós. Um cérebro iluminado com algumas noções de história chegaria a conceber algumas ideias políticas, e isto nunca nos traria proveito. É melhor instalar um altifalante em cada aldeia: dar algumas notícias à população e, sobretudo, distraí-la. Para que serviria dar-lhe a possibilidade de adquirir conhecimentos no campo da política, da economia? A rádio não deverá meter-se a dar aos povos submetidos palestras sobre o seu passado histórico. Não, música e mais música! A música ligeira provoca a euforia do trabalho. Forneçamos àquela gente a ocasião de dançar muito, e ela ficar-nos-á reconhecida. Entre nós a experiência foi feita no tempo da República de Weimar: é demonstrativa.

A única coisa a organizar nos territórios russos é uma rede de comunicações. É uma condição indispensável à re-

(Continua na 10.ª página)

HITLER E MUSSOLINI

o seu HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 9 A 15 DE MARÇO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade exagerada. Temperamento colérico.

AMOR — As preocupações motivadas pelos acontecimentos ligados à sua vida sentimental e amorosa assim como de família tendem a desaparecer pois as boas influências trazem um desanuviamento da situação. O período, no entanto, não se apresenta feliz para conquistas ou dilios amorosos.

DINHEIRO — Semana de altos e baixos em matéria de finanças é o que as influências deste espaço de tempo lhe reservam. Organize a sua vida de modo á sua posição económica não sofrer alterações desfavoráveis

PROFISSÃO — Durante este período pondere bem as suas palavras e os seus actos, se porventura as coisas não correrem á medida dos seus desejos, seja paciente, e adapte-se ás circunstâncias, porque melhores dias virão.

SAÚDE — Com a saúde é necessário usar de cuidado. A cabeça e o rosto são as partes que requerem mais cuidado neste período.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonado.

AMOR — Os seus interesses amorosos, o ambiente doméstico e as relações sociais estão sob influxos auspiciosos. As uniões conseguidas durante este período terão grande prosperidade. Não obstante, em meados da semana há a recear um pequeno desgosto no lar.

DINHEIRO — Disponha em ordem as suas contas e aguarde uma agradável surpresa Entre as pessoas que o rodeiam aparecerá uma que recorrerá ao seu auxílio, proporcionando-lhe, mais tarde bons interesses

PROFISSÃO — Esforce-se por vencer a inércia e o desânimo, e procure dar satisfação aos seus compromissos pois a semana não se apresenta sob aspecto tão mau como á primeira vista possa dar a entender

SAÚDE — Não desespere, no caso da sua saúde não correr como era seu desejo, pois os astros nesta altura, conduzirão ao restabelecimento físico.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado

AMOR — Tempo desfavorável aos seus interesses amorosos A sua paciência não será muita, pois o seu humor alterar-se-á com demasiada facilidade e as suas relações com a família serão penosas se não conseguir dominar-se.

DINHEIRO — Resultados fracos, abaixo da ordem normal é o que lhe reserva este período em matéria de dinheiro. Evite, na medida do possível, todas as despesas desnecessárias. Não peça nem faça empréstimos.

PROFISSÃO — Neste sector da sua vida, deparará com algumas dificuldades. Não discuta, e trate de conseguir uma harmonia favorável nos ambientes que tiver de contactar. Antes de agir examine cuidadosamente todos os pormenores ligados com os assuntos em que tiver de interferir.

SAÚDE — Alivie a alimentação e agasalhe-se. A saúde nesta altura trazer-lhe-á preocupações.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade meditativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações de humor.

AMOR — Excelente período para problemas de ordem terna e afectiva: enlaces, amizades, passeios e diversões com a família, etc. Este bom aspecto astral promete protecções de pessoas bem intencionadas. Aproveite as boas condições não deixando passar a semana em claro.

DINHEIRO — A sua vida económica evolurá num clima de fraca progressão financeira. Entretanto, terá despesas inesperadas não previstas no seu programa orçamental.

PROFISSÃO — Favorável para fazer alterações na condução dos seus assuntos profissionais. As viagens estão sob bons aspectos, bem como para assumir novas responsabilidades e iniciar novos negócios.

SAÚDE — Continue com o mesmo regime adoptado até esta data. As mudanças podem trazer-lhe indisposições e agravamento. Evite-as.

LEO

(23 de Julho a 23 de Agosto)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência passiva. Temperamento nervoso

AMOR — Período com propensão para aborrecimentos. As suas condições sentimentais provocarão mal-entendidos. Seja diplomata não defronte a adversidade face-a-face e não se atormente desnecessàriamente.

DINHEIRO — Prometimentos falsos e esperanças ilusórias são o que as suas influências astrológicas lhe proporcionam neste período. Por esse motivo não crie novos encargos, e faça o possível por não exceder o seu orçamento.

PROFISSÃO — Os assuntos profissionais serão movimentados, todavia, sem resultados imediatos. Evite portanto os projectos ou actividades demasiado ambiciosas, para as suas possibilidades actuais.

SAÚDE — Não se observam grandes alterações no seu estado de saúde. Não faça grandes esforços.

VIRGO

(23 de Agosto a 23 de Setembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência passiva. Temperamento nervoso

AMOR — Período com propensão para aborrecimentos. As suas condições sentimentais provocarão mal-entendidos. Seja diplomata não defronte a adversidade face-a-face e não se atormente desnecessàriamente.

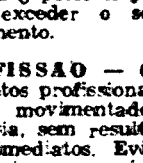
DINHEIRO — Prometimentos falsos e esperanças ilusórias são o que as suas influências astrológicas lhe proporcionam neste período. Por esse motivo não crie novos encargos, e faça o possível por não exceder o seu orçamento.

PROFISSÃO — Os assuntos profissionais serão movimentados, todavia, sem resultados imediatos. Evite portanto os projectos ou actividades demasiado ambiciosas, para as suas possibilidades actuais.

SAÚDE — Não se observam grandes alterações no seu estado de saúde. Não faça grandes esforços.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade justa, bem equilibrada.

(Continua na página seguinte)

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
OURO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI 3-2.º Ffente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

A EXPANSÃO SUL-COREANA

(Continuação da 2.ª página)

prias tropas, e nós poderemos continuar a aprovisioná-lo; voltada a paz, os Estados Unidos terão por missão reconstruir o país e nós pedimos para participar no seu esforço; os Estados Unidos ficarão lá muito depois do fim da guerra e continuarão a empregar os nossos civis. O menos que se pode dizer é que o sentido da história das autoridades coreanas parece bastante limitado e que seria mais que tempo para eles de verificarem que a F. N. L. está também na mesa das negociações e que não se discutirá o regresso ao *statu quo ante*.

Ingenuidade verdadeira ou falsa, isto basta para mostrar como a economia coreana se encontra ligada à política americana no Extremo Oriente. Felizmente para os dirigentes de Seul, os Estados Unidos decidiram apoiá-los até ao fim. Não deixarão nunca sobrevir uma catástrofe monetária. Mas uma Coreia só neles apoiada teria o significado que lhe querem conceder no plano internacional?

A agricultura desprezada

Outra grande fraqueza coreana consiste no atraso da economia agrícola, que ocupa 60 por cento da população. Não se desenvolve a agricultura com capitais exteriores, e sòmente 14 por cento de todos os fundos investidos pelo estrangeiro no país incidiram no sector primário, designadamente a pesca e a criação de gado. A agricultura pròpriamente dita, como em toda a parte, continua a ser problema dos camponeses.

Ora o crescimento da produção é lenta neste sector demasiado lenta e incerta. Depois dos progressos do começo dos anos sessenta, notáveis, mas sem dúvida menos importantes do que as estatísticas deixavam acreditar, por falta de investimentos intensivos imediatamente rentáveis, veio o período das dificuldades climatéricas. A seca de 1967 reduziu a colheita de cereais em 6 por cento. A de 1968, no Sudoeste, tomou a amplidão duma catástrofe nacional que as subscrições nas ruas de Seul e os donativos, importantes de resto, de cereais importados só poderão atenuar.

A reforma agrária do pós-guerra, depois de ter exercido os seus efeitos salutares tem agora de ser refeita. Pouco a pouco, por não ter impedido as cedências de terrenos, a administração agrícola viu reconstituírem-se grandes propriedades. Em teoria, cada um é proprietário da sua terra, mas não é proibido fazer empréstimos e pedir qualquer coisa em compensação... Um sistema de renda apareceu deste modo com a partilha da metade da colheita em benefício do possuidor da terra.

O Governo, preocupado em ter explorações de dimensões «económicas» decidiu aplicar a partir do próximo ano uma nova lei agrária que permitirá ultrapassar o limite dos 3 hectares autorizados pela lei de 1949. A dimensão média é actualmente de 0,9 de hectare, mas grande parte da população rural só possui meio hectare. Limitando a percentagem legal de renda a 20 por cento, o Estado vai mesmo autorizar a reaparição dos proprietários absentistas, por pouco que tomou a seu cargo certas despesas de exploração.

O Governo empreenderá, como afirma, a reforma das cooperativas, cuja direcção passou progressivamente para as mãos dos comerciantes e dos usurários locais? Isto exigiria em todo o caso uma energia e uma coragem consideráveis. Começa-se agora a tomar consciência das dificuldades dos campos e da necessidade de assentar o sector industrial numa base mais sólida. Mas parece que a panaceia será, ali como noutros sítios, o êxodo rural e a eliminação das explorações não rentáveis.

A percentagem muito elevada dos lucros industriais

Todo o edifício económico coreano está apoiado numa hierarquia de lucros que explica o afastamento entre o crescimento industrial e a lenta e insuficiente progressão agrícola. Com uma percentagem legal de juro de 25 por cento ao ano e uma taxa real de 60 por cento, é mais vantajoso fazer empréstimos do que investimentos em material agrícola, adubos, ou mesmo simplesmente do que trabalhar num campo. Quem tem dinheiro está certo de viver, e todos se esforçam por emprestar na medida dos seus meios que são, bem entendido, muito desiguais. O pagamento representa um pesado encargo para o camponês e, em mais dum caso, obriga-o a vender a sua terra.

A situação é salva em parte pela taxa muito elevada dos lucros industriais ainda superiores às taxas de juro. Deste modo, a poupança nacional, se despreza a agricultura não se refugia inteira na especulação. Fracção importante financia o movimento de expansão industrial. Mas as taxas de lucro poderão ser indefinidamente mantidas a este nível quase aberrante? É certo que, se baixar a taxa de juro poderia igualmente diminuir...

Enfim, o progresso não poderia exprimir-se só nas estatísticas. Se a Coreia aumenta ràpidamente a sua produção, os seus trabalhadores continuam à mercê de uma doença, de um acidente de trabalho ou, mais simplesmente, de uma decisão de despedimento unilateral. O sindicalismo activo é impensável. O equipamento social nas cidades e principalmente nos campos não tem relação com as necessidades, especialmente no sector da medicina. A todas estas dificuldades e algumas vezes estes dramas do pequeno povo, as autoridades decidiram só lhes ligar importância uma vez atingido o nível suficiente de produção. O crescimento vai prosseguir no mesmo ritmo nos três próximos anos dizem estas, e têm provàvelmente razão. Mas seria sem dúvida necessário esperar menos tempo para definir uma política mais humana.

«Diário de Lisboa»
Excl. «Le Monde»
Le Monde-Diário de Lisboa

HORÓSCOPO

(Continuação da pág. anterior)

Temperamento vivo e subtil.

AMOR: — Período em que está pouco favorecido em matéria de amores. Por conseguinte, é aconselhável o uso da moderação e da paciência, a fim de se livrar, tanto quanto possível, de contrariedades.

DINHEIRO — Semana um tanto atribulada em questões de dinheiro. Não merece a pena grande actividade com propósito de o conseguir, porque o esforço não resulta. Mas não desanime porque melhores dias virão.

PROFISSÃO — No domínio profissional, a sua actividade será muito restrita. Os problemas não terão a solução desejada sendo preferível deixar para mais tarde os assuntos importantes.

SAÚDE — Neste capítulo promete melhoria, mas cuidado com os nervos. Distraia-se.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo, porém impulsivo.

AMOR — A felicidade de sorrir-lhe-á em todos os capítulos ligados á vida sentimental: nas relações de família, nos convívios sociais e nos contactos com a pessoa amada. Justifique a sua felicidade e tome resoluções perduráveis.

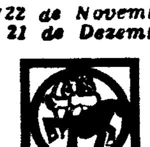
DINHEIRO — Boas possibilidades de atingir um bom nível económico, que verá consolidar-se dia após dia. Seja optimista, mas restrinja as compras e controle outras despesas.

PROFISSÃO — Os projectos que dependiam de oportunidade podem agora ser postos em prática, pois os astros reagem de maneira favorável em todas as suas iniciativas, especialmente em assuntos para trazer a público. Os que trabalham em actividades agrícolas e de qualquer modo estão ligados a construções progredirão muito.

SAÚDE — Nada de anormal há a recear. No entanto, não se exponha á humidade e proteja os brônquios, tanto quanto possível.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento sanguíneo.

AMOR — O mau humor e a teimosia em não querer compreender os factos contribuirão para algumas divergências no seio da sua família. Nas relações sociais podem surgir igualmente animosidades desagradáveis.

DINHEIRO — Os projectos monetários que trouxer em mente não têm realização ou, pelo menos não lhe darão a satisfação que espera. Há possibilidades de perder mais do que quer ganhar.

PROFISSÃO — Não tome decisões, principalmente em assuntos que não domine inteiramente. Por ora, contente-se com a presente situação. Nada de assumir novas responsabilidades.

SAÚDE — Use de moderação no seu regime alimentar, a fim de combater as indisposições digestivas.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade contraditória. Temperamento melancólico.

AMOR — Está sob influências do romantismo silencioso. Isto é, terá um período de contemplação, apreciará de um modo invulgar a harmonia e os prazeres em família. Mostrar-se-á mais tolerante com as fraquezas do próximo e os sentimentos serão expressos, mais pela enlevação do que pela palavra.

DINHEIRO — Sobre finanças não haverá grande motivo de queixa. As tentativas que empreender com esta finalidade não serão em vão, pois verá muitos dos seus problemas monetários resolvidos.

PROFISSÃO — Igualmente os presságios para o capítulo profissional são favoráveis. Deve procurar o patrocínio de alguém que se interesse por si porque está sob aspectos favoráveis para o conseguir.

SAÚDE — Não se amedronte e descance em presença de sintoma de fadiga. Afrouxe um pouco mais a sua actividade de rotineira e recolha cedo.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos muito sensível. Temperamento triste mas intuitivo.

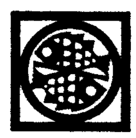
AMOR — Tente compreender os seus queridos familiares, escutando-os e aconselhando-os nos seus anseios e necessidades. Em face de qualquer controvérsia que porventura surja, admita a possibilidade de que nem sempre está dentro da razão.

DINHEIRO: — Indicado para fazer projectos novos. Boa meditação nos negócios e grande intuição para o desempenho da actividade profissional. E' conveniente que não dê nesta altura andamento às ideias que lhe ocorrerem. Deixe que as coisas se passem normalmente.

SAÚDE: — Não será má, mas o seu estado de nervos continua a preocupar-vos. Repouse convenientemente, e pronto!

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



PISCIS: — (Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: — Inteligência pouco animada. Temperamento sanguíneo, porém, doentio

AMOR: — A semana apresenta-se sob aspectos excelentes de Vénus, o que beneficia grandemente a sua vida sentimental. Poderá gozar de grandes satisfações amorosas, do mesmo modo, no ambiente familiar, as suas iniciativas serão bem sucedidas, com reflexos benéficos no seu estado de espírito.

DINHEIRO: — Registará durante o presente período pequena melhoria financeira, isto é, as suas possibilidades de aquisição de dinheiro encontram-se um pouco acima da média.

PROFISSÃO: — As boas vibrações astrais conduzem a bons resultados profissionais. Os negócios e todos os assuntos respeitantes ao estrangeiro têm sucesso.

SAÚDE: — Gozará de saúde, a não ser que a alimentação descuidada ponha em perigo os intestinos.

Campeonato Nacional de Futebol

1.ª Divisão

GUIMARÃES-BENFICA

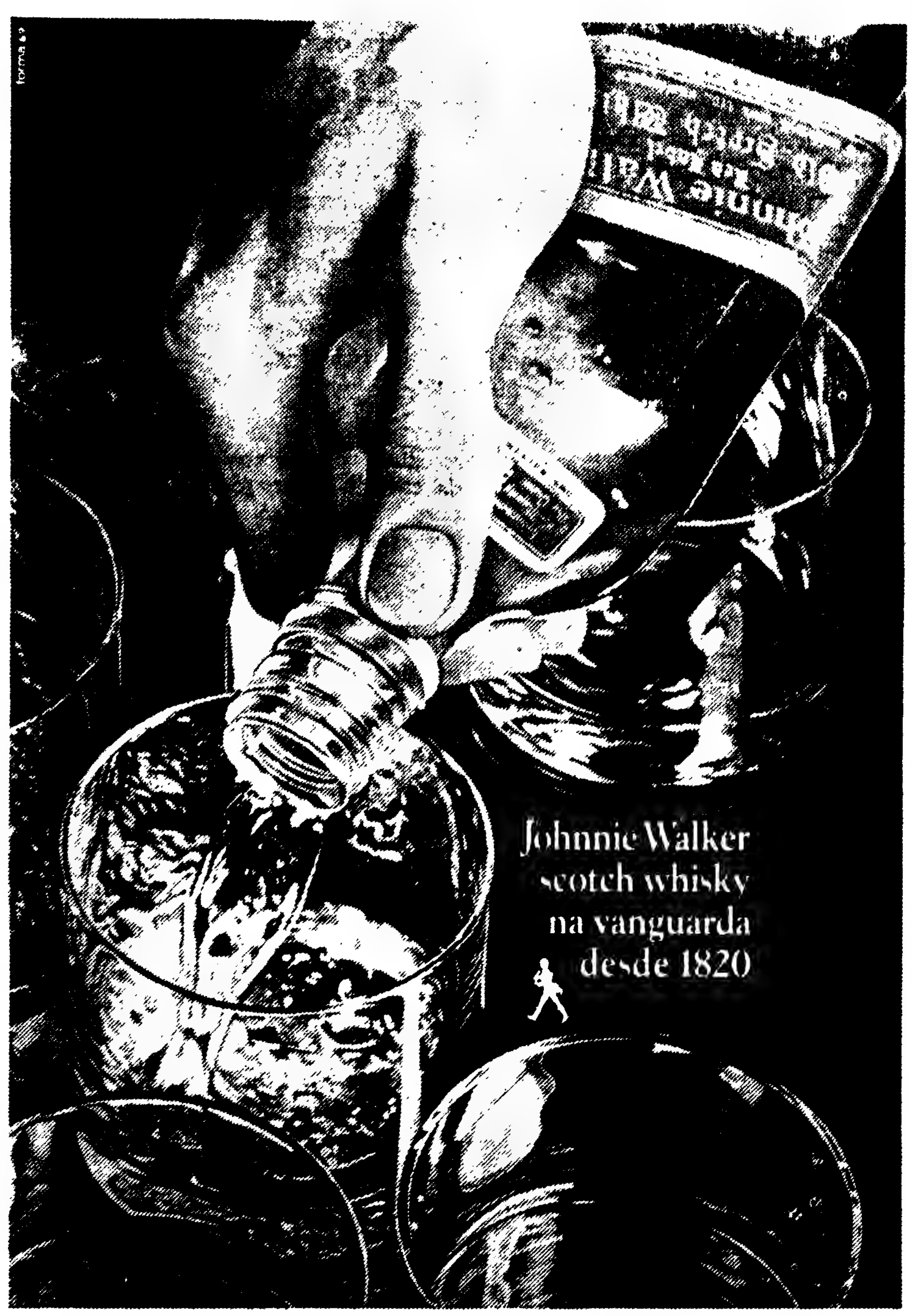
DOMINGO 16 DE MARÇO

A C. P. organiza em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães-Benfica», no preço de 110$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	1.45 h
Chegada a Guimarães	7.45 h
Partida de Guimarães	18.05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	0.16 h

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolonia)



MILÃO: A JUVENTUDE CONTESTA

«UM NOVO TIPO DE HOMEM TEM DE COMEÇAR PELA ESCOLA E NÃO PELOS SERVIÇOS DE LIMPEZA»

Por Claude Ambroise

MILÃO,

No fim-de-semana os milaneses deixam a sua cidade para irem esquiar à Suíça (a fronteira é a menos de uma hora de automóvel), para o Piemonte, o Trentino, a Lombardia, Brescia No domingo à noite regressam pelas auto-estradas do norte. Nevoeiro e circulação intensa. A cidade industrialmente é linda: as letras luminosas das grandes empresas dominam as construções industriais: Dalmina, são os tubos de ferro; Candy e Zoppas, os grandes aparelhos domésticos; Star, os produtos alimentares... Os archotes das refinarias de Rho ardem ao noroeste. A nordeste estende-se a aglomeração de Sesto-S. Giovanni: Pirelli, os complexos siderúrgicos Falck e Breda estão ali instalados, no coração da zona industrial

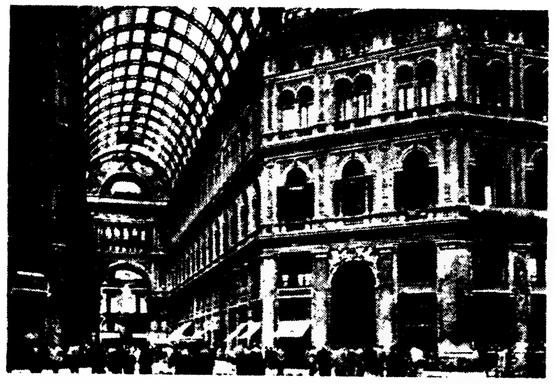
Do outro lado da cidade brilha o clarão de Metanopoli, não longe da auto-estrada do sul por onde regressam os que foram em digressão pela Emilia. O arrabalde é uniformemente cinzento e preto com as barras brancas dos altos candeeiros de «néon». À medida que nos aproximamos do centro, as cores dos anúncios publicitários tornam-se cada vez mais numerosas; cobrem inteiramente as casas que olham a fachada do «Domo». No domingo à noite, a cidade é tranquila, como todas as noites: os milaneses trabalham, são ricos e falta-lhes imaginação nos divertimentos.

Jovens contestam. Noutro dia, no eléctrico uma liceal casmurra dizia a um senhor de chapéu cinzento-escuro: **«É preciso acabar com esta escola ao serviço duma sociedade injusta.»** E o homem replicava: **«Pense antes nos seus estudos, minha menina, porque não iria casar com um camponês ou um operário.»**

A Lombardia não gosta da contestação: em Novembro do ano passado, em Monza (110 000 habitantes, a 20 quilómetros por auto-estrada de Milão, um dos mais altos rendimentos de toda a região), os alunos do liceu científico do Estado queriam ouvir uma exposição acerca do divórcio e da contra concepção. Dirigiram-se ao seu «professor de religião». O padre, antigo missionário em Cardeal, aceitou. A directora do estabelecimento despediu-o.

No centro de Milão, os contestatários ocuparam como «squaters» um hotel para demolição. A posição estratègicamente é boa; 300 metros da universidade do Estado, o arcebispado a uma pedrada de distância. As gelosias foram repintadas de vermelho. O ex-hotel «Commercio» chama-se agora «Casa do estudante e do trabalhador». Uma das janelas arvora uma bandeira cor de sangue. Um painel mural no exterior explica a razão desta operação: Milão não tem uma verdadeira cidade universitária No interior, «faz-se trabalho político» enquanto outros esfregam o soalho.

No centro, todas as manhãs, nas montras dos estabelecimentos, as jóias atraem os olhares dos clientes e dos bandidos. Os móveis são «sintagmas» atrás das vitrinas, formas «funcionais» inventadas pelos arquitectos de fama para perfazer o «sistema dos objectos». De objectos, «séries» infinitas em que cada qual vai à procura dum «modelo», estão cheios os seis andares de «La Rinascente», grande estabelecimento, verdadeiro templo do consumo, um novo «Domo». Os milaneses não apreciaram nada os piquetes de greve compostos por estudantes que lhes bloqueavam o acesso no sábado em que as vendedoras decidiram deixar o trabalho. Na noite da inauguração do Scala, os ovos lançados sobre as peles friorentas que desciam de grandes automóveis também os escandalizaram. No entanto, é preciso mais do que isso para danificar um vison; o sistema sócio-económico parece sólido.



A galeria Vitor Manuel, sempre fervilhante de movimento

Impossível tomar a medida actual de Milão sob a «galleria», a genial construção de ferro e de vidro que liga a praça do Scala à Praça do Domo, local vazio e um tanto triste onde faltam as lojas vivas. O bairro arranha-céu («centro direzionale»), na proximidade da estação central, também não dá o significado da cidade. O jovem urbanista que trabalha no plano de arranjo duma comuna dos arrabaldes repete: **«O futuro é a cidade-região com os seus múltiplos pólos de desenvolvimento».**

Em Novembro próximo, os lombardos devem eleger por sufrágio universal directo a sua Assembleia. Esta instituição não realizará o sonho ingénuo dos que pensavam: **«Com a região, não teremos mais de trabalhar para o Sul e viveremos tão bem como os suíços.»** Tecnocratas pensam no partido que poderão tirar disso: sonham com uma grande sociedade lombarda onde os modos de vida social deixarão de estar em atraso em relação à prosperidade económica e em que um plano regional não autoritário reduza as disparidades sociais e geográficas...

Do «centro direzionale» a avenida prolonga-se por 10 quilómetros. Passa-se o limite administrativo de Milão. Cinisello. É uma comuna operária. Setenta mil habitantes em 1968, quando eram quinze mil em 1951. O milagre económico levou-os lá. Outra maneira de dizer a mesma coisa: o seu trabalho fez o milagre económico. O presidente da Câmara talvez não seja «um homem como os outros»: socialista, governa com os comunistas, e o apoio da democracia cristã não lhe falta sempre. O seu problema é a escola:

«Meteram-me propostas uma escola técnica... Teremos um «liceu clássico» e um «científico», pois é preciso ter passado por estes estabelecimentos de ensino para ascender mais tarde a cargos directivos. Nenhumas razões para recusar isto aos habitantes de Cinisello; sòmente 14% das crianças da comuna vão à escola acima dos catorze anos, da província de Milão. Aqui as pessoas vieram de toda a parte, da Apúlia, da Calábria, da província de Milão. A querer-se que nasça um novo tipo de homem, é preciso começar pela escola e não pelos serviços de limpeza... Construimos muitíssimos estabelecimentos e procuramos fazer beneficiar os garotos das descobertas da pedagogia e da sociologia. É duro, mas as pessoas compreendem e participam.»

Este engenheiro, que habita em Milão entre o Palácio dos Sforza e a Feira, tem indubitàvelmente outros pensamentos: aproxima-se dos cinquenta anos, sua mulher é uma dona de casa que tem «momentos» culturais. Politicamente é «liberal» (conservador) ou social-democrata por filantropia. Sério, competente, moral. Tem dois filhos e pensa que para o rapaz um estágio nos Estados Unidos não seria mau, mas é reticente à ideia de enviar a filha sòzinha para além dos Alpes (a

(Continua na 2.ª página)

BIBLIOTECAS AMBULANTES NO CANADÁ: 75 000 LIVROS DISTRIBUÍDOS NAS REGIÕES DO INTERIOR

Na activa e movimentada zona da cidade de Toronto, compreendida por Spadina Avenue e College Street, há uma biblioteca à qual, semanalmente, não acorrem mais de duas ou três pessoas para tomar de empréstimo alguns dos seus 75 000 livros. No entanto, trata-se duma das mais activas bibliotecas da província de Ontário.

Como explicar então o paradoxo? Esse aparente paradoxo é explicado pelo facto de que se trata de uma das bibliotecas ambulantes, parte do Serviço Bibliotecário do Ministério Provincial de Educação, que, no ano passado, enviaram, por empréstimo, nada menos que 74 984 livros a adultos e crianças das zonas rurais do Sul de Ontário e das regiões pouco povoadas do Norte de Ontário.

Todavia, o principal objectivo do Serviço Bibliotecário Provincial consiste em ajudar os centros de população a organizarem novas bibliotecas públicas e aumentarem a eficiência das já existentes.

Este facto está adquirindo uma importância vital para o progresso cultural e material de Ontário. Em 1955, a Associação Bibliotecária dessa Província, numa exposição que apresentou sobre as suas actividades, indicou que 52 por cento dos adultos de Ontário ou não recebiam de todo ou apenas recebiam um serviço bibliotecário muito inadequado. Além disso, a Comissão de Leitura Infantil da Federação das Associações de Pais e Professores de Ontário calculou que mais de metade das crianças da Província não recebia serviço bibliotecário, ou o recebia de qualidade muito inferior. Portanto, chegase à conclusão de que adultos e crianças da Província não só não podem servir-se de bons livros para desenvolver o seu apreço de literatura, artes e ciências, como também, devido a essa falta, não conseguem preparar-se convenientemente para os trabalhos especializados que dia a dia se vão tornando mais importantes no plano geral da complexa economia tecnológica de Ontário.

Para se compreender como se desenvolveu tal situação, e como ela está sendo combatida pelo Serviço Bibliotecário Provincial, é necessário observar que há três tipos distintos de bibliotecas em Ontário: a biblioteca pública, a cooperativa e a de associações.

A biblioteca pública, que empresta livros gratuitamente aos membros da localidade, encontra-se situada, em todas as cidades e na maior parte das vilas de mais de 2500 habitantes. É sustentada por impostos locais e por um subsídio provincial, e dirigida por um bibliotecário nomeado pela Comissão Bibliotecária responsável ao Conselho Distrital. Todos os anos, a biblioteca adquire uma colecção de livros novos e distribui-os, por meio de uma «biblioteca móvel», por escolas e bibliotecas de toda a região. Como um exemplo da eficácia dos serviços prestados pela biblioteca cooperativa rural, pode-se apresentar uma do Distrito de Oxford, que serve 86 escolas elementares, duas escolas secundárias, oito bibliotecas públicas e sete estações de depósito.

A biblioteca de associações é uma biblioteca apenas patente aos sócios e geralmente instalada em pequenos centros de população. É sustentada pelo pagamento de quotas pelos sócios, por contribuições voluntárias e pelo produto de festas e reuniões realizadas para o efeito.

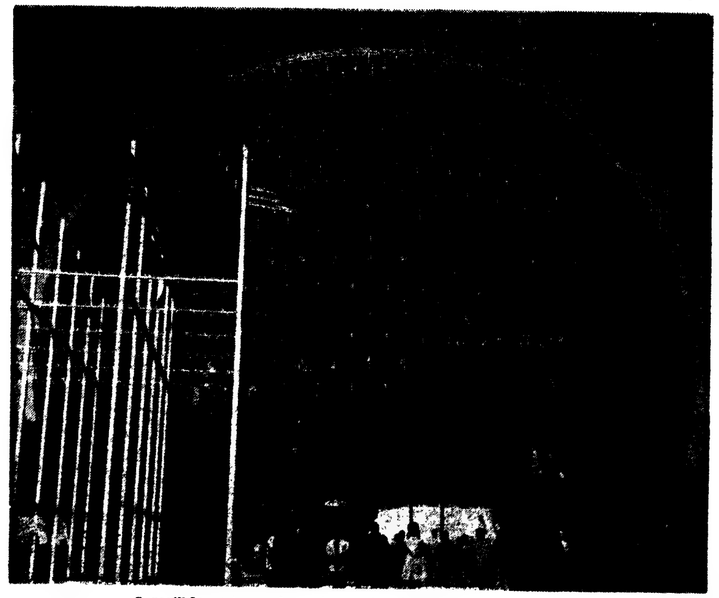
Dentre esses três tipos de bibliotecas, as pequenas bibliotecas públicas e as de associações funcionam sob uma grande desvantagem, pois não dispõem de dinheiro suficiente para a compra de livros ou para a admissão dum bibliotecário especializado que saiba escolher livros ou dirigir uma biblioteca como deve ser para se transformar num centro essencial à vida recreativa e educacional da comunidade

25 000 PESSOAS NECESSÁRIAS

Observando a situação existente em 1955, a Associação Bibliotecária de Ontário chegou à conclusão de que uma população de, pelo menos, 25 000 pessoas, era economicamente necessária para a criação de um serviço razoável de bibliotecas. Nessas circunstâncias, requereu ao Ministério da Educação da Província para que estabelecesse um serviço provincial de bibliotecas, destinado a completar os recursos das pequenas bibliotecas públicas, da mesma forma que a principal biblioteca de uma grande cidade completa os recursos das suas sucursais, mediante o empréstimo de livros e os conselhos de bibliotecários mais experientes.

Em resposta ao requerimento, o Ministro da Educação, W. J. Dunlop, nomeou o Dr. W. S. Wallace, bibliotecário «emeritus» da Universidade de Toronto, para que estudasse a necessidade de um serviço bibliotecário provincial. O Dr. Wallace visitou numerosas bibliotecas da Província para inquirir sobre as suas necessidades, percorreu as províncias do Oeste, bem como a Inglaterra e a Escócia, para ver como funcionavam os seus respectivos serviços, e, em con-

(Continua na 8.ª página)



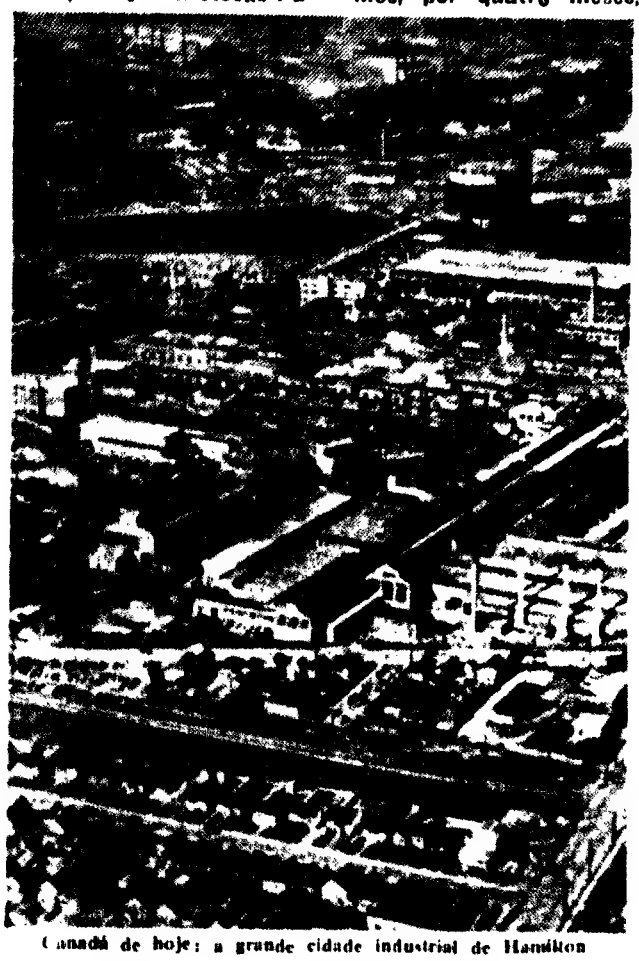
O pavilhão norte-americano da grande feira internacional do Canadá

BIBLIOTECAS ITINERANTES NO CANADÁ

(Continuação da pag central)

elusão, recomendou que a Secção de Bibliotecas Públicas do Ministério da Educação passasse a constituir o Serviço Bibliotecário Provincial. A recomendação foi aceita e entrou em vigor a 1 de Abril de 1959.

Na realidade, porém, a Secção de Bibliotecas Públicas já funcionava como Serviço Bibliotecário Provincial, embora com carácter limitado, desde o princípio deste século. Mas a recente mudança permitiu que os seus três bibliotecários recebessem responsabilidades especiais, em lugar dos vários deveres que lhes competiam. Este facto desenvolveu a eficiência da Secção e contribuiu para que fossem retiradas dos ombros do Director Angus Mowat pesadas responsabilidades. Além disso, o Sr. Mowat passou a ter um assistente da Direcção, na pessoa de W. A. Roedde, que se dedica particularmente à formação de maiores bibliotecas e cooperativas, para dessa forma se desenvolver o valor do serviço bibliotecário.



Canadá de hoje: a grande cidade industrial de Hamilton

Alem dos Srs. Mowat e Roedde, o Serviço Bibliotecário Provincial é constituído por Margaret Hughes, supervisora dos Serviços de Extensão; Beatrice Evans, bibliotecário-chefe; Barbara Smith, supervisora do Serviço de Bibliotecas Infantis; e um pessoal de sete assistentes.

Como supervisora dos Serviços de Extensão, Margareth Hughes aconselha aos bibliotecários de pequenas bibliotecas sobre a maneira de aumentarem a eficiência dos seus serviços. Isto compreende problemas relacionados com a escolha de bons livros e com todos os aspectos do tratamento e da organização das suas colecções.

Como bibliotecário-chefe, Beatrice Evans é responsável pela colecção das Bibliotecas Ambulantes. Isto permite que escolas rurais, pequenas bibliotecas e certas organizações idóneas, como por exemplo os Institutos Femininos, consigam empréstimos, por quatro meses, da colecção de 75 000 livros da Biblioteca Provincial. Ao receber pedidos de qualquer desses grupos, Beatrice Evans envia a cada um uma caixa de 35 a 50 livros, prestando atenção a qualquer pedido específico. Os livros são emprestados gratuitamente e as despesas de transporte são pagas prèviamente. Assim, a única despesa para as organizações que os recebem é o custo do transporte de regresso. Tão popular é o Serviço de Bibliotecas Ambulantes que, no ano passado, 61 961 livros foram enviados a escolas e 11 137 a adultos. Além disso, 1887 livros de uma biblioteca de referência de professores foram emprestados, para auxílio a professores em regiões rurais. As bibliotecas públicas também podem obter das Bibliotecas Ambulantes alguns livros de referência, livros de ensino de línguas estrangeiras e outros de carácter especializado, cuja compra nem sempre parece justificada, pelo facto de não ser grande o número de leitores.

A supervisora de serviços infantis, Barbara Smith, tem a seu cargo a missão especializada e importante de auxiliar bibliotecas e melhorarem os seus serviços às crianças, tanto em alcance como em qualidade. Além de visitar bibliotecas em toda a Província, Barbara Smith responde a pedidos de informações sobre todos os aspectos do seu serviço e envia catálogos de livros recomendados para compra, por serem os que melhor atraem o interesse e despertam a imaginação das crianças, alargando os seus horizontes e desenvolvendo um gosto permanente pela literatura.

SUBSIDIOS ANUAIS

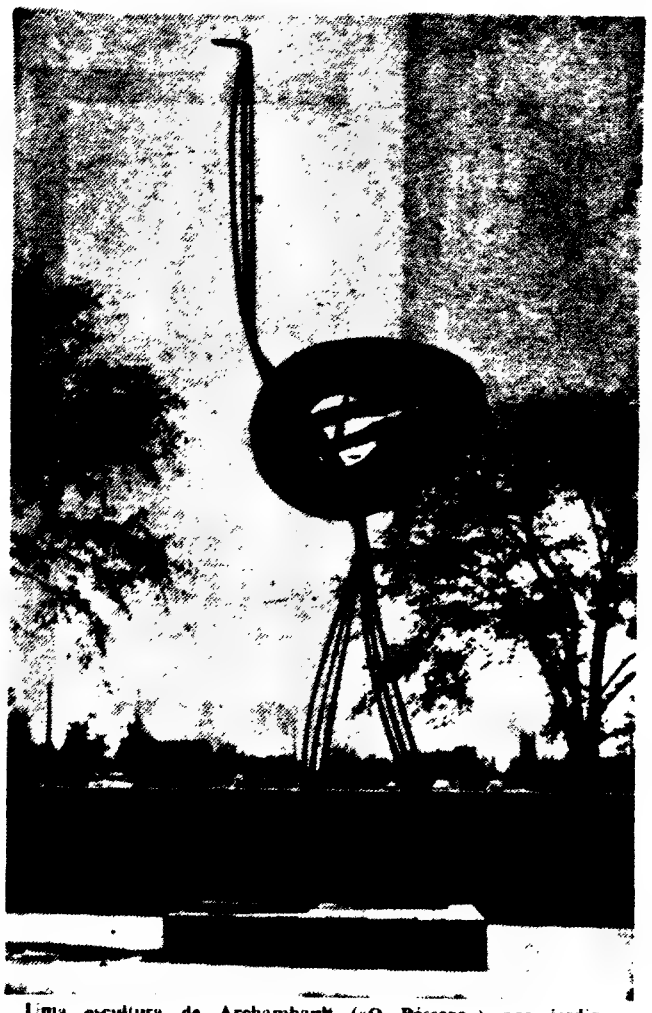
Um dos mais importantes aspectos do trabalho do Serviço Bibliotecário Provincial é o de administrar subsídios anuais do Ministério da Educação, a bibliotecas públicas e a bibliotecas cooperativas rurais. Esses subsídios variam, em valor, segundo a verba atribuída por cada localidade ao seu conselho bibliotecário; e o intuito é o de estimularem as comunidades a patrocinarem serviços bibliotecários cada vez melhores. Uma indicação do êxito do sistema é o aumento do valor dos subsídios, de 50 000 dólares em 1957, para 1 500 000 em 1958. A maior parte dos membros do pessoal da Biblioteca Provincial também organiza institutos bibliotecários ou reuniões de bibliotecários, para a discussão de problemas que se relacionam com o seu trabalho. Igualmente um breve curso de instrução para bibliotecários de pequenas vilas e aldeias.

Um dos deveres do sr. Mowat consiste em prestar assistência a qualquer comunidade que tenha um problema relacionado com a formação ou manutenção da sua biblioteca pública. Assim, sempre que lhe seja pedido, o sr. Mowat visita uma comunidade na qual exista tal problema, estuda as condições locais e informa o Conselho Municipal ou Conselho Bibliotecário, indicando o que se deverá fazer.

A mais difícil tarefa do sr. Mowat consiste em persuadir as associações bibliotecárias a se tornarem bibliotecas públicas e em convencer os Conselhos Municipais sobre a vantagem de organizarem cooperativas bibliotecárias rurais. Qualquer tentativa sua nesse sentido só pode ser efectuada quando lhe é pedido por uma comissão de cidadãos ou por uma associação bibliotecária, para que preste a sua assistência no trabalho de formação de um melhor serviço de biblioteca. Nesse caso, esforça-se por convencer os membros da associação a se tornarem o núcleo de uma biblioteca pública, ou, então, prepara uma exposição escrita e apresenta-a ao Conselho Municipal, de forma a convencer os representantes do distrito sobre as vantagens de uma cooperativa bibliotecária rural.

O Serviço Bibliotecário Provincial também promove a formação de cooperativas bibliotecárias no Norte de Ontário. Estas funcionam no mesmo estilo das cooperativas rurais, só que em escala muito maior, e foram iniciadas em 1953, após a criação de uma cooperativa bibliotecária no distrito de Thunder Bay, na região do lago Superior. O êxito foi de tal ordem que uma comissão pediu ao sr. Mowat que prolongasse o serviço de forma a abranger os distritos de Kenora e Rainy River. Mowat recomendou aos representantes dos três distritos que constituíssem uma comissão bibliotecária, e isto permitiu-lhe a aprovação do que passou a ser conhecido pelo nome de Cooperativa Bibliotecária Regional do Noroeste. Em 1958, uma comissão de cidadãos dos distritos de Cochrane e Temiskaming manifestou interesse pela formação de uma cooperativa bibliotecária regional. A comissão foi encorajada a constituir um conselho bibliotecário regional. E agora o sr. Mowat espera que seis outros distritos, nomeadamente os de Algoma, Sudbury, Nipissing, Parry Sound, Muskoka e Manitoulin também venha a interessar-se pela formação de cooperativas bibliotecárias regionais.

Novo conjunto arquitectónico da praça de Bonaventure, em Montreal



Uma escultura de Archambault («O Pássaro») nos jardins da Galeria Nacional de Otava

O grande desejo do sr. Mowat consiste agora em persuadir os residentes das reservas de índios a formarem bibliotecas e aderirem a cooperativas bibliotecárias. Recentemente, convenceu os Shoal Lake, a aderirem á cooperativa bibliotecária regional do Noroeste. Igualmente preparou uma jovem índia da mesma reserva para trabalhar como bibliotecário. de acordo com a sua política de ajudar os índios a ajudarem-se a si mesmos.

O sr. Mowat também criou uma filial do Serviço de Bibliotecas Ambulantes, em Moose Factory, na região de James Bay, para resolver o problema criado pelo facto de que poucos dos habitantes dessa zona (algumas centenas de brancos e milhares de índios cree) disporem de meios que lhes permitissem pagar as despesas de transporte de uma caixa de livros para Toronto. A biblioteca encontra-se a cargo de uma índia cree e consiste em 1660 livros, dos quais 676 foram escolhidos para satisfazer o gosto das crianças índias, e 926 para índios e brancos. Como indicação do seu sucesso está o facto de que, no dia da sua inauguração, 167 livros foram requisitados por crianças e 94 por adultos. Eventualmente, espera-se que navios e aviões transportem livros da biblioteca para todos os entrepostos e aldeias da região de James Bay, desta forma suprindo uma das faltas que ainda existiam no serviço cada vez maior prestado pela Biblioteca Provincial a todo o povo da província de Ontário.

Além de todos estes serviços, a Biblioteca Provincial mantém íntima ligação com a Associação Bibliotecária de Ontário, com o Associação Bibliotecária Canadense e com as Bibliotecas Escolares das Universidades de Toronto e McGill. Também publica uma revista denominada «Ontário Library Review», periódico trimestral que contém artigos sobre trabalhos de biblioteca, para auxílio aos bibliotecários.

Falando recentemente sobre os futuros planos do Serviço Bibliotecário Provincial, o sr. Mowat declarou o seguinte: «O nosso objectivo final consiste no estabelecimento de bibliotecas publicas em todas as localidades possíveis, e de bibliotecas cooperativas publicas em todas as zonas rurais e distritos territoriais. Uma vez conseguido esse objectivo tencionamos emprestar livros das Bibliotecas Ambulantes aos Individuos que não possam servir-se delas. Desta forma, esperamos que todos os homens, mulheres e crianças da provincia de Ontário possam ter o prazer da leitura de bons livros».

(A reprodução deste artigo é permitida. Agradece-se a indicação da fonte).

POLIBAR
CAFÉ-RESTAURANTE
SNACK
Rua Palmira, n.º 27-C
Telef. 82 14 32
Para ALMOÇAR
para JANTAR
para CEAR
POLIBAR
Aberto até às 2.30
da madrugada
VISITE .. A CAVE DO
POLIBAR
Encerrado aos DOMINGOS

A VONTADE DE IR PARA A FRENTE

Por SEBASTIÃO REGO

Os dois jovens, quase imberbes, arrastam-se pelo chão, rastejando de ventre espalmado contra o solo lamacento, os pijamas sujos de terra encharcada, a mão direita agarrando com força a arma. A uma lentidão enervante, os pequenos homens amarelos prosseguem sempre a sua marcha, sem a interromperem com a aparição de sucessivos obstáculos. Os olhos semi-cerrados, os ouvidos expectantes até á histeria, os membros hirtos de autodomínio, avançam... A terra treme e revolve-se convulcionada até ás entranhas, revoltada contra as forças sacrílegas que a violam sem cessar. A terra treme, arquejante, causticada, ressequida de paz. E sobre ela, práticamente sobreposto a ela, com ela se confundindo (da mesma cor, da mesma sensibilidade, com a mesma pulsação) o par de homenzinhos de fendas oculares amendoadas, avança inexorávelmente. A noite caiu e as trevas são rasgadas por raios luminosos e sonoros que despejam sobre a terra o fogo e a cinza. Os escombros. Sacudidos por baixo e por cima os homens param, por momentos, aspiram um pouco de ar saturado de fumo e prosseguem, ainda uma vez. Enquanto os dedos magros da mão direita se enclavinham na espingarda, enquadrada naqueles como aneis, os rostos sujos encostados ao solo macerado, os dois homens não deixam nunca de avançar, não param jamais. À sua volta, o mundo parece desfazer-se.

... ...

O jovem par passeia de mãos dadas nas áleas do jardim público. Ela empurra um carro de bebé, onde uma criança dormita, rosada, gorda. É manhã, uma manhã fria e saudável, muito cedo — o casal anda devagar, sorvendo voluptuosmente em pequenos golos o ar meridiano do nascer do sol. O prado está molhado pela geada da noite e os bancos estão húmidos. O casal escolhe um assento junto ao lago, onde boiam nenúfares, e ocupa-o. Ela remexe com ternura nas roupas da criança, que resmunga mas não abre os olhos. Ele esfrega as mãos quase maquinalmente, tira o cachené, que guarda no bolso do sobretudo, após tê-lo meticulosamente dobrado. Cruza as pernas com langor e deriva os olhos para a superfície das águas onde um cisne chapinha ruidosamente — o homem tenta descobrir, divertido, se a comer ou a lavar-se. A mulher, entretanto, ri de uma qualquer graça do rebento, e faz-lhe cócegas. O parque está quase deserto.

Ouve-se uma sereia soar, estridente e desagradável ao longe. É certamente uma fábrica a chamar os operários. E sinos a repicarem com insistência: é uma igreja a congregar os seus fiéis. Para o céu da cidade que nasce, começa a elevar-se um complexo de fumo, conjunto de dejectos industriais de variadas origens. No parque, entra um ardina, barulhento e apressado, berrando para os raros circunstantes, o nome dos jornais que transporta. Ao passar perto do banco em que está o jovem casal, agora a conversar distraídamente acerca dum assunto qualquer, enquanto o filho se mexe, alegremente excitado pelos já quentes raios de sol, o ardina é interpelado. Aproxima-se e vende um jornal ao homem. E afasta-se, ao mesmo tempo que o homem observa as parangonas do periódico, que acaba de adquirir, com a mulher a espreitar o mesmo, encostada ao ombro do marido. Em cima, a cinco colunas, com letra forte, vê-se o seguinte título: «Continua a luta contra a infiltração dos guerrilheiros». Depois de passar os olhos rápidamente pelos subtítulos, o homem vira a página.

... ...

Naquele ponto, a selva é densíssima. É uma inextricavel rede de árvores, lianas, folhas e raízes, empapadas na lama que a chuva faz aumentar momento a momento. É um inferno, um dilúvio desmanchado aberto. Os homens, a água até aos ossos, os olhos vítreos de esforço, avançam penosamente. Com as costas das mãos limpam quase constantemente a cara, para a livrarem da água e da porcaria, para poderem continuar a ver. O ceu abre-se em violentos relâmpagos de metralha, que ferem a floresta obliquamente, abrindo-lhe clareiras de morte. Os homens, joelhos em terra, fincados com raiva, fazem pontaria e despejam o conteudo das suas espingardas. Metodicamente, mas com ódio. Transportando-se com as balas, a cada tiro, como que viajando com elas, para as encaminhar na senda pretendida. E eis senão quando um pássaro de fogo estrebucha, larga fumo negro e vai cair! Vai cair, vai caír! Os homens trocam um olhar (o primeiro desde há quanto tempo?) e um sorriso muito breve pode detectar-se em cada um deles, por uma pequena fracção de tempo. Quando, agarradas as armas, se prepararam para prosseguir, um horror de ferro e fogo abate-se sobre eles, fragorosamente, implacávelmente. Tornados tochas e esmagados por um guinchar medonho de metais a estilhaçarem-se, os homens já são cadáveres, a sua ânsia irresistível de avançar sempre, está finalmente sufocada.

O monte de destroços carbonizados que violaram a selva e se instalaram nela como corpos estranhos, prontos a serem absorvidos pela floresta imensa, guardará a memória esquecida da vontade de ir para a frente (sempre) dos dois pequeninos homens amarelos. Para sempre?

O «MILAGRE» DE MILÃO

(Continuação da pág central)

Paris principalmente), completar durante um ano os estudos de francês. Lê o **«Corriere della Sera»**. Se as suas simpatias vão para o partido do movimento, compra o **«Giorno»**.

O **«Corriere»** é um jornal de tipografia triste; o **«Giorno»** publica-se com fotografias a cores. O **«Corriere»** recomendou prudência, o **«Giorno»** ilustrou as reformas em curso ou a fazer: ambos manifestaram a sua pouca simpatia pela actual política francesa. Janeiro é um mês como os outros. Choveu, nevou, houve nevoeiro. Uma manhã, no entanto, o céu estava limpo. Em frente da estação central, o arranha-céu, qual lâmina de faca, cortava o azul do céu lombardo.

A «parleria» e a vida seguem os seus trâmites: as obras da segunda linha do metropolitano avançam **«as sociedades estrangeiras investem, as italianas mantêm-se na reserva»**. Nos círculos universitários, o projectoto de lei que devia reformar o ensino superior começa a circular. **«Os sindicatos vão agitar-se para a renovação das convenções colectivas e o aumento das reformas»**. **La Fiera Letterária,** o único semanário literário italiano deixou de publicar-se. Há faculdades ocupadas. A vereação de centro-esquerdo administra a cidade, não sem dificuldades. O editor Feltrinelli vai casar pela quarta vez.

«A Lombardia necessita desenvolver-se ao mesmo ritmo que as grandes zonas industriais da Europa», dizem os milaneses.

«E a Apúlia e a Sicília?...»

CLAUDE AMBROISE

O INSTITUTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SECTOR METALÚRGICO E METALOMECÂNICO

anuncia a abertura, em 17 de Março de mais um

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DESENHO DE MÁQUINAS

O curso terá a duração de 6 meses, com sessões diárias das 19 às 21 horas (sábados excluídos) com estudos teóricos e trabalhos práticos destinados especialmente a

- DESENHADORES
- SERRALHEIROS MECÂNICOS COM CURSO DAS E. T.

e interessando, também duma maneira geral a todos os

- INDUSTRIAIS
- TÉCNICOS

Todos os esclarecimentos serão prestados na sede do Instituto à AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 - 2.º — Telefone 76 76 85 / 6

HITLER E OS POVOS DA EUROPA ORIENTAL

(Continuação da 4.ª página)

cional exploração económica do país e também, para assegurar o seu «contrôle». Ensinemos, pois, àquela gente o nosso código da estrada. Mas não pelo em que outro campo seja oportuno instruí-la.

Acerca da higiene das populações submetidas, é particularmente inútil fazê-las beneficiar dos nossos conhecimentos. O resultado principal de uma tal iniciativa seria o aumento enorme do número de habitantes. Por isso proíbo absolutamente que se organizem campanhas de higiene e de limpeza nas ditas regiões. Em tais territórios a vacinação obrigatória deverá praticar-se só com os alemães. Poremos médicos só nas colónias alemãs e unicamente para tratar alemães. É um contra-senso querer fazer felizes os povos à força. Não devemos impor-lhes nem o recurso à arte dentária. Mas, em tudo isto, é necessário agir com prudência e ter o cuidado de não irritar. Se um dos nossos súbditos está mal dos dentes, e quer consultar a todo o custo um dentista então será necessário fazer uma excepção a seu favor.»

Discurso de 22 de Julho:

«UMA BENÇÃO»

«Li, recentemente na prosa de um senhor Doutor, que era necessário proibir a venda e o uso dos produtos anticoncepcionais nos territórios ocupados. Se um imbecil qualquer tentasse, na verdade pôr em execução este projecto, não hesitaria em mandar matá-lo! Dada a proliferação dos indígenas, devemos considerar uma benção que as mulheres e as raparigas pratiquem o aborto em grande escala. Deve-se, pois, não só autorizar, mas verdadeiramente encorajar o comércio dos produtos anticoncepcionais. Recorra-se aos judeus para fazer prosperar este comércio.»

A NECESSIDADE DE UM IMPÉRIO...

«Como o jovem inglês fazia o seu tirocínio da vida nas Índias, assim o jovem alemão poderá fazer o seu tirocínio no Leste na Noruega, ou ao longo das outras fronteiras do Reich.»

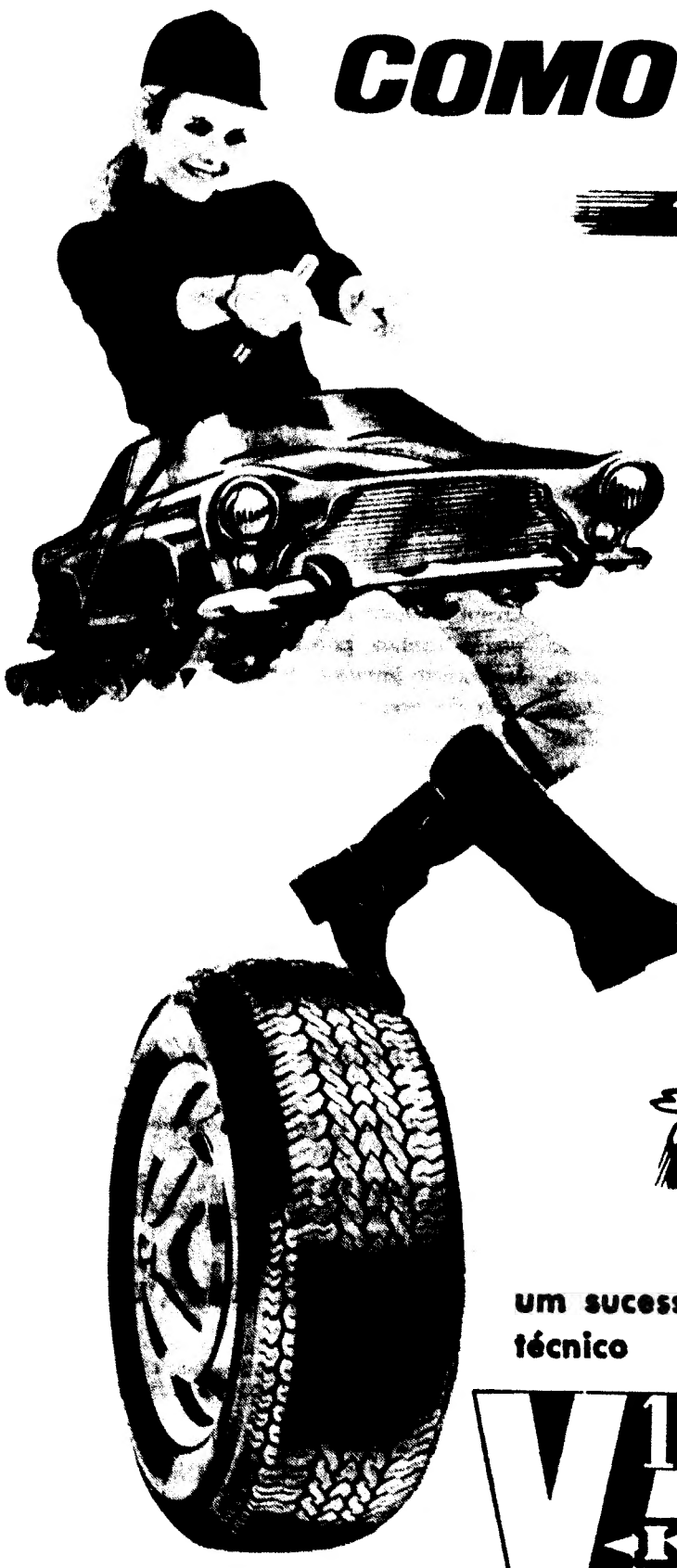
.. NA ZONA DISPONIVEL DA PARTILHA ...

«Nós, nacionais-socialistas, repelimos conscientemente a condução da política externa pré-bélica. Nós começamos onde seis séculos acabam. Nós pomos termo ao eterno impulso alemão para o Meio-Dia e o Ocidente da Europa e voltamos os olhos para as terras do Oriente. Abandonamos definitivamente a política colonial e comercial do período pré-bélico e passamos à política de conquista do solo para o futuro. Mas quando hoje falamos de novo solo na Europa, não podemos deixar de pensar, sobretudo na Rússia e nos Estados nacionais marginais a ela submetidos.

E A ORGANIZAÇÃO DO MERCADO

«No tempo das colheitas organizaremos um mercado em todos os centros de certa importância. Compraremos os cereais e a fruta, e venderemos os nossos produtos de qualidade inferior. Obteremos, deste modo, para os nossos produtos, uma contrapartida sensivelmente superior ao seu valor intrínseco. O lucro excedente deverá ser arrecadado pelo Reich, que amortizará, assim, as despesas de conquista. As nossas oficinas de máquinas agrícolas, as nossas fábricas de artigos domésticos, e outras indústrias similares, virão, assim, a ser prodigiosamente incrementadas. Será um mercado ideal para os algodões baratos e dos mais viscosos. Porque havemos de contrariar o gosto que aquelas populações têm pelas cores?»

(Extractos de «A Alemanha Nazi» de Enzo Tiotti, pp 312, 313, 314, 315, 309, 225 e 326. Editora Arcádia)



COMO CONDUZ ?

desportivamente?

A sua destreza, o seu «sentido» da estrada exigem muito do seu carro.
Apreciará assim, devidamente, as enormes possibilidades do pneu V10 KLÉBER.
Amplo contacto com o solo da faixa de rolamento.
Rebordos arredondados e esculpidos.
Efeito dinâmico da sua pressão de enchimento, que estabiliza admiràvelmente o automóvel potente e léve da actualidade.

em passeios?

Segurança e conforto para toda a família! eis o que o pneu V10 KLÉBER vos pode oferecer.
- uma estrutura de cabos têxteis cruzados em losango, que absorvem suavemente todos os choques da estrada.
- o mais elevado índice de aderência.
- uma suavidade de viragem preciosa para as manobras de estacionamento na cidade.

em negócios?

Tempo é dinheiro. Para o seu carro «instrumento de trabalho», nada é melhor que o pneu V10 KLÉBER.
— Agarrando-se tenazmente ao solo, largo de ombros, a sua tenacidade nas viragens em «S», mesmo em estrada molhada é proverbial.
— Muito rotativo, o V10 permitir-lhe-á realizar economias de combustível, e a sua duração de utilização espantá-lo-á.
Rodar com V10 é verdadeiramente rodar sem preocupações.

em viagens?

Quem vai ao mar avia-se em terra!
Contudo, o pneu V10 KLÉBER não necessita de cuidados especiais.
Já não têm conta as suas vitórias nas competições europeias.
Especialmente concebido para os veículos actuais, de grande raio de acção, o V10 é o mais aperfeiçoado dos pneus de carcaça em arco.

um sucesso técnico

V10 e V10 GT

Kléber

PNEUS RADIAIS

À VENDA:

● LISBOA E PORTO — NAS MELHORES CASAS DE PNEUS
● NA PROVINCIA — AGENTES OFICIAIS E SUBAGENTES

Automóveis Chandler, Lda

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA AUTOMÁTICA NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Até às 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, na estação de Porto (Campanhã), a colocar no corredor de ligação do vestíbulo principal á sala de despachos e depósito de bagagens.

A base de licitação é de 8 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 800$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanhã)».

As restantes condições constam do Aviso a afixar nas principais estações.

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade «ESTORIL», os herdeiros de Dr. Manuel Cassiano Neves, Chefe do Serviço de Saude, á pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa nos termos do regulamento de 25 de Abril de 1933.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado regulamento.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1969.

O Vice-Presidente

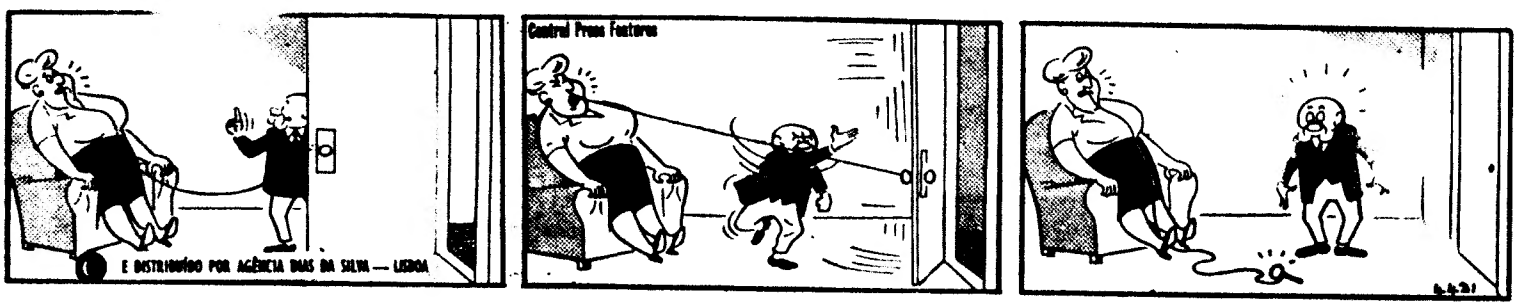
a) ANTÓNIO BUAL

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

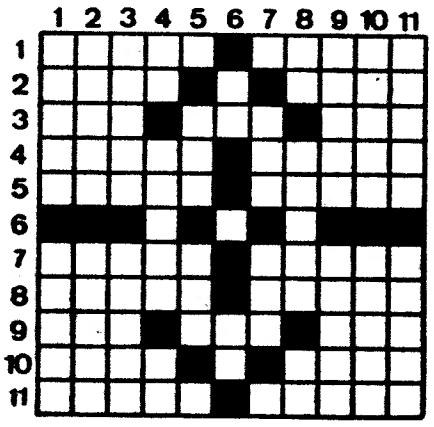
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5110

HORIZONTAIS: 1 — Ameiga. A morte. 2 — Género de insectos coleópteros tetrâmeros. Escarneçam. 3 — Animal doméstico. Pronome relativo. Fecho as asas para descer mais depressa. 4 — Desmontou. Ruir. 5 — Murmure (fig.). Içara. 7 — Vara para tirar fruta das árvores. Títulos. 8 — Aguçar. Citada. 9 — Uma das abreviaturas de matemática. Princípio. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Mãe de Ismael. Primeira parte do nome de uma cidade da Etiópia. 11 — Concerto musical nocturno. Dente canino.

VERTICAIS: 1 — Cingir. Mamíferos ruminantes da América do Sul. 2 — Fio ténue. Inundo. 3 — Homens de baixa estatura. Inspirar (fig.). 4 — Gálio (s. q.). Vexa. Batráquio. 5 — Pronome pessoal. Li. 7 — Pronome pessoal. Negativa. 8 — Viração. Freguesia do concelho de Portimão. Atmosfera. 9 — Traça. Ferra. 10 — Disfarçar. Prendeis com as gavinhas. 11 — Fruto da amoreira. Grande árvore do Núbia, espécie de mimosa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5109

HORIZONTAIS: 1 — AMIGO. Peste. 2 — Li. Armam. Im. 3 — Impia. Ipira. 4 — Abaté. Ramal. 5 — Ramas. Atira. 6 — Ras. Ata. 7 — NÃO. 8 — Teina. Coram. 9 — Rosas. Abati. 10 — Om. Içava. Ag. 11 — Zaire. Ásaro.

VERTICAIS: 1 — Aliar. Atroz. 2 — Mumbar. Roma. 3 — Pamaris. 4 — Gaitas. Nair. 5 — Orais. Nasce. 6 — Dá. 7 — Paira. Ocava. 8 — BMPATA. Obas. 9 — Imitaro. 10 — Tirara. Ater. 11 — Emaia. AMIGO.

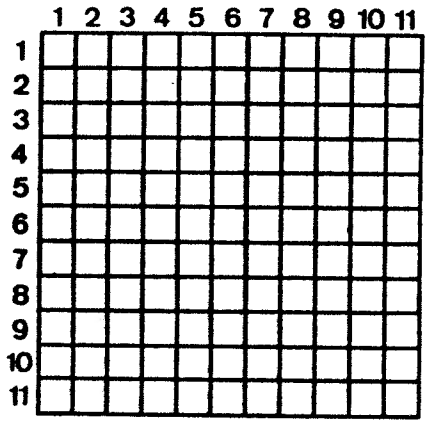
Provérbio: AMIGO NÃO BMPAA AMIGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8953

HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. A morte. Tálio (s. q.). 2 — Cabelos brancos. Antéria. Cólera. 3 — Pastaremos atestados. 4 — Suprimia. Vírgulas dobradas. 5 — Anual. Folha. 6 — Espreita. 7 — Prefixo de negação. Vi. 8 — Declive. Variedade de uva. 9 — Registariam. 10 — Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Níger. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Fecho as asas para descer mais depressa. 11 — Isolado. Espíritos. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Chega ao fim. Tornais oco. 2 — Alfange. Cidade da Noruega. 3 — Rio de França. Pronome demonstrativo. 4 — Calmo. 5 — Cidade da Grécia. Substância que tinge de azul. 6 — A massa popular (fig.). Corcovo. Acento. 7 — Rosto. Remedeia. 8 — Rebentar. 9 — Soluço. Borboleta diurna. 10 — Ribombara. Cidade da Índia nas margens do Falgu. 11 — Afrouxa. Apelido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8952

HORIZONTAIS: 1 — Assentariam. 2 — Trenó. Coroi. 3 — Tês. Ama. 4 — Cuas. Asos. 5 — Ar. Cai. Fa. 6 — Rampa. Canil. 7 — Lios. Atoa. 8 — Ateoram. 9 — Ledo. Saco. 10 — Mio. Mês. Dar. 11 — Assim. Abalo.

VERTICAIS: 1 — Atiçar. Alma. 2 — Sr. Urol. Eis. 3 — Seta. Miados. 4 — Enes. Pato. 5 — Nós. Case. MM. 6 — Lá. Até. 7 — Aca. Içar. Sa. 8 — Romã. Atas. 9 — Irás. Nómada. 10 — Aa. Afia. Cál. 11 — Missal. Coro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1939 publicava:

«É conhecida a anedota: Diógenes foi encontrado, nas ruas de Atenas, ao meio-dia, empunhando uma lanterna acesa.

«— Que buscas? perguntou-lhe alguém.

«— Um homem respondeu apressado.

«À primeira vista, nós desconfiamos de que Diógenes era um dos muitos atenienses a quem interessava mais que tudo dar nas vistas, fazendo a publicidade das suas extravagâncias e dos seus paradoxos. Neste sentido, ele padeceria daquele mal tão do nosso século e que consiste em provocar a curiosidade e a discussão, chamando a si o aplauso volátil da turba que passa — indiferente ou desolada.

«Um momento de reflexão convence-nos de que não era vã nem extemporânea a pesquisa do filósofo: os seus compatriotas, divididos em partidos e fracções, bulhentos, irascíveis, egoístas e invejosos não se preocupavam com o mais importante — o culto da pátria. A liberdade, defendida por patriotas que lhe sacrificaram os bens e a vida, perecera às mãos de ambiciosos que primavam, sobretudo, pelo desprezo que votavam ao brio e à virtude.»

BONJOUR
a pilha inglesa
de

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c E — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

PEÇA BONJOUR
A MELHOR

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada Rua do Carmo, 98-2
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUGELA» a sair em 10 de Março — Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 9 de Março.

«PORTO» a sair em 18 de Março — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março.

«UIGE» a sair em 20 de Março ás 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 16 a 20 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 19 de Março ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Abril ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

«Bem, parece mesmo a hora propícia em que eu e a Helena tivéssemos saído»

«Encontramo-nos onde? Disseste «Jardim do Namorado» ou «Colo do Namorado»?

O RISO DA SEMANA

«Mas, querido, a mãe foi para casa há uma semana»

«Mamã, esta noite posso ler as tuas contas?»

«Hello — nós desejamos saber qual o custo de forrar uma sala a papel.»